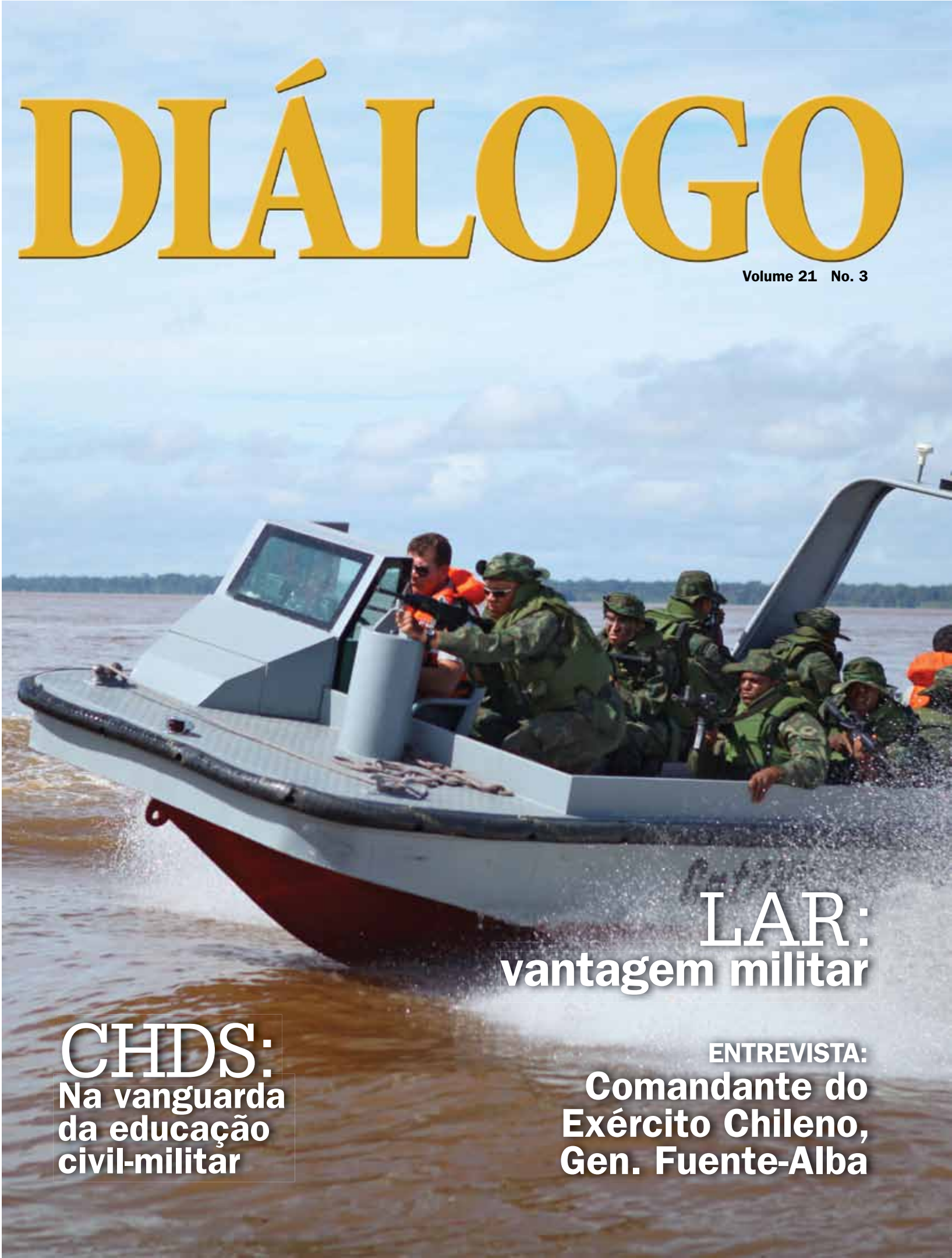
DIÁLOGO

Volume 21 No. 3



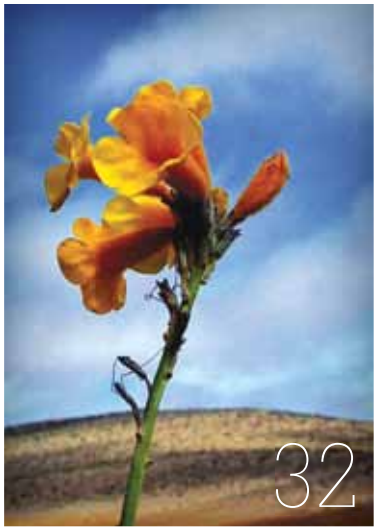
LAR: vantagem militar

CHDS: Na vanguarda da educação civil-militar

ENTREVISTA: Comandante do Exército Chileno, Gen. Fuente-Alba

Índice

CONTENTS



Reportagens

FEATURES

4 **Paz, honra, habilidade: os 5° Jogos Mundiais Militares apresentam atletas do mundo inteiro**
Peace, Honor, Skill: The 5th Military World Games Showcase International Athletes

20 **O tráfico de drogas e a lavagem de dinheiro nas Américas**
The Drug Trade and Money Laundering in the Americas

26 **Terrorismo financiado por caridade**
Funding Terrorism with Charity

32 **Protegendo nossas fronteiras**
Protecting Our Borders

36 **O mundo do contrabando humano**
The World of Human Smuggling

40 **Sendero Luminoso e sua ameaça mutante**
Shining Path and its Changing Threat

44 **Conexões sujas**
Dirty Connections

48 **Direitos Humanos nas Américas: uma iniciativa de capacitação regional**
Human Rights in the Americas: A Regional Training Initiative

52 **Batalha contra hackers**
Heading off Hackers

58 **Heróis da Colômbia: dever além da vida**
Heroes of Colombia: Duty Before Life

64 **Programa de Parceria entre Estados da Guarda Nacional dos Estados Unidos**
The United States National Guard State Partnership Program

68 **Tecnologia auxilia na assistência a desastres**
Technology Aids Disaster Relief

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

10 **Ponto de Vista**
Entrevista com o comandante do Exército Chileno, General Juan Miguel Fuente-Alba Poblete
Viewpoint
Interview with the commander in chief of the Chilean Army, Gen. Juan Miguel Fuente-Alba Poblete

16 **Panorama Regional**
Regional Panorama

62 **Segurança e Tecnologia**
Security and Technology

72 **Fazendo a Diferença**
Making a Difference

76 **Saber é Poder**
Knowledge is Power

80 **Panorama Global**
Global Panorama

83 **Lembremos**
Remembering

DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

***Diálogo*:** O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de *Diálogo*, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

***Diálogo*:** The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by *Diálogo's* staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos
Contact Us

dialogo@dialogo-americas.com

DIÁLOGO
9301 NW 33rd Street
Doral, FL 33172
USA

www.dialogo-americas.com

DANIEL PAMPLONA

CAPA: A Marinha Brasileira tem utilizado Lanchas de Ação Rápida para combater o contrabando nos rios e em operações conjuntas com a Polícia Federal para combater o tráfico de drogas.

ON THE COVER: The Brazilian Navy has used Fast Action Crafts on rivers to combat smuggling and in joint operations with the Federal Police to fight drug trafficking.

PAZ, HONRA, HABILIDADE:

OS 5° JOGOS MUNDIAIS MILITARES APRESENTAM ATLETAS DO MUNDO INTEIRO

DIÁLOGO
FOTOS POR WAGNER ASSIS

Os 5° Jogos Mundiais Militares reuniram atletas de 111 Forças Armadas do planeta. As competições, cujo pontapé inicial foi dado no Rio de Janeiro em 16 de julho e terminaram no dia 25 do mesmo mês, promoveram a camaradagem entre os atletas militares e espalharam uma bela e significativa mensagem de paz para todos.

1 A delegação argentina, com 81 atletas, foi uma das maiores a participar no evento. The Argentine delegation, with 81 athletes, was one of the largest participants. **2 Brasil e Estados Unidos foram duas das equipes mais fortes no vôlei, tanto masculino quanto feminino.** Brazil and the United States were two of the strongest teams in volleyball, both male and female.

PEACE, HONOR, SKILL:

THE 5TH MILITARY WORLD GAMES SHOWCASE INTERNATIONAL ATHLETES

DIÁLOGO STAFF
PHOTOS BY WAGNER ASSIS

The 5th Military World Games brought together athletes from 111 Armed Forces across the globe. The games, which kicked off in Rio de Janeiro on July 16 and ended on July 25, promoted camaraderie among the military athletes and proved to be a meaningful and beautiful message of peace for all.

3 **A plasticidade dos golpes de judô atraiu um bom público ao ginásio do Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro durante toda a competição.** The elastic moves of judo kept the arena in Campo dos Afonsos, Rio de Janeiro, packed during the entire competition.

4 A arena para os jogos do vôlei de praia foi montada nas areias de Copacabana, no Rio de Janeiro. The arena where beach volleyball games were played was set in the sands of Copacabana Beach, Rio de Janeiro. **5 O cenário das competições de vela, realizadas na Baía da Guanabara, é um dos mais espetaculares do mundo.** The scenery where the sailing competitions took place, in Baia da Guanabara, Rio de Janeiro, is among the most spectacular in the world.

LABRA, Pamela
115
03
ELAGAT, Jane
344

6 Todas as provas do atletismo foram realizadas no Estádio Olímpico João Havelange, o Engenhão, que foi construído para os Jogos Pan-americanos do Rio em 2007. All track and field competitions took place in João Havelange Stadium, also called Engenhão, which was built in 2007 for the Rio Pan-American Games. **7 A equipe feminina de vela do Brasil ganhou a medalha de ouro.** The female Brazilian sailing team won the gold medal. **8 Nos 5° Jogos Mundiais Militares, as regras da Federação Internacional de Basquete (FIBA) foram usadas e apenas os homens competiram.** At the 5th Military World Games, the International Basketball Federation's (FIBA) rules were used and only men competed. **9 Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, carregou a tocha que acendeu a pira dos jogos.** Soccer great Edson Arantes do Nascimento, best known by his nickname Pelé, carried the torch that lit the games' pyre.

O General-de-Exército Juan M. Fuente-Alba, do Exército Chileno (à esquerda), visitou o Comando Sul dos EUA em março 2011 para uma reunião com o Tenente-Brigadeiro-do-Ar Douglas Fraser.

Gen. Juan M. Fuente-Alba of the Chilean Army, left, visited the U.S. Southern Command in March 2011 for a meeting with Gen. Douglas Fraser.

A nova face do EXÉRCITO CHILENO:

na vanguarda da proteção da população civil

DIÁLOGO
FOTOS POR SPC. JASON EDWARDS/USSOUTHCOM

O terremoto de magnitude 8,8 que abalou o Chile em 27 de fevereiro de 2010 foi uma grande tragédia para os chilenos e para as Forças Armadas do país. O apoio em operações de socorro e resgate mudou para sempre a relação entre civis e militares.

Duas semanas depois do terremoto, em 10 de março, o General-de-Exército Juan Miguel Fuente-Alba Poblete foi nomeado para o posto de comandante do Exército Chileno. O General Fuente-Alba visitou o Comando Sul dos EUA e concedeu uma entrevista à *Diálogo*, onde discutiu sua experiência e os desafios que seu exército enfrenta.

DIÁLOGO: O senhor poderia falar um pouco sobre as lições aprendidas com o terremoto, e sobre a ajuda internacional que o Chile dá aos demais países?

General Juan Miguel Fuente-Alba: Depois do terremoto de 27 de fevereiro de 2010, eu diria que – e estou me referindo exclusivamente ao exército – houve três períodos que caracterizaram a utilização das forças militares para ajuda e colaboração na situação posterior ao abalo. Em primeiro lugar, houve uma instância basicamente humanitária, na qual foi implementada uma colaboração localizada envolvendo as diversas guarnições e instalações militares na área afetada. Essa etapa teve uma duração aproximada de 48 horas. Após essas primeiras 48 horas, foi declarado um estado constitucional de emergência que restringiu as liberdades individuais, o que nesse caso se denomina estado de emergência "catastrófico", outorgando às forças militares uma série de autorizações e poderes que lhes permitiam agir com maior legitimidade e apoio legal.

Esse estado constitucional de emergência durou 30 dias, durante os quais as forças militares estiveram no comando da zona jurisdicional dentro da qual tinham autoridade para atuar. Naquele período, o exército, basicamente, teve de empregar seus recursos para conseguir manter a ordem e a segurança nas diferentes áreas atingidas pelo terremoto, porque o comportamento da população oscilava entre o nervosismo e, de certa forma, a perturbação no que se referia à segurança em diversas instalações comerciais, à venda de combustível, etc. Por esse motivo, foi necessário que nossas forças se deslocassem e

The New Face of the

CHILEAN ARMY:

At the vanguard of civilian protection

DIÁLOGO STAFF
PHOTOS BY SPC. JASON EDWARDS/USSOUTHCOM

The magnitude 8.8 earthquake on February 27, 2010, was a big tragedy for Chileans and their Armed Forces. Support in rescue relief operations changed the military's relationship with civilians forever.

Two weeks after the quake, on March 10, Army General Juan Miguel Fuente-Alba Poblete was named to the post of commander-in-chief of the Chilean Army. Gen. Fuente-Alba visited the U.S. Southern Command and granted an interview to *Diálogo* to discuss his experience and the challenges that the Army faces.

DIÁLOGO: Could you speak a bit about the lessons learned from the earthquake in Chile and about the international aid that Chile provides to other countries?

General Juan Miguel Fuente-Alba: After the earthquake on February 27, 2010, I would say — and I'm referring exclusively to the Army — that there were three periods that characterized the use of the military for aid and collaboration in the situation resulting from the earthquake. At first, it was basically humanitarian — an immediate, localized collaboration involving the various garrisons or military installations in the affected area. That lasted approximately 48 hours. After the first 48 hours, a constitutional state of emergency restricting individual liberties was declared, in this case what is called a "disaster" state of emergency, giving the military a set of authorities and powers enabling it to act with greater legitimacy and legal backing.

That constitutional state of emergency lasted 30 days, during which the military was in command of the jurisdictional area within which it was given authority to act. In that period, the Army basically had to use its resources to be able to provide order and security in the different areas where the earthquake struck, because the population's behavior was between nervousness and, in a certain way, disturbance in matters relating to security at different commercial installations, fuel sales, etc. For that reason, it was necessary for our forces to deploy and approach the situation in a specific way. In that regard, you have to understand that given Chile's political history, the act of sending the military into the streets in a difficult situation like the one that some regions were going through — vandalism, theft, looting of supermarkets, etc. — and using the military to prevent that, we had to be very careful how we went about it so as not to have an unwanted death as a result of providing the security that was needed. As a consequence, it was necessary to issue very explicit regulations on this subject, [which] specified the rules of engagement very clearly for our forces, to prevent excesses.

Merely as a side note, within 48 hours the Army needed to move 16,000 men to the affected area, and in the case of a disaster like this one, moving and posting 16,000 Army personnel to an area and not causing additional problems in that area, in terms of logistical supply — I'm referring to fuel, water, food, all the relevant sanitation matters, etc. — meant equipping those people with all the logistics to enable them to support themselves for a period that might last a month or two.

DIÁLOGO: Was the second period to which you are referring the one decreed by then-President Michelle Bachelet through a constitutional state of emergency?

Gen. Fuente-Alba: Yes. Afterward, once the constitutional state of emergency had ended, came the period of humanitarian aid — strictly speaking — and being able to collaborate in rebuilding the most affected areas. That was the last of the three periods, which was going to last four months but actually lasted around six. In this period, the Army found itself obliged to take on two large tasks: continuing military training in the units that were not going to be used in this process, and on the other hand, building a structure to function and carry out our work during the length of time that the rebuilding and humanitarian aid lasted.

I emphasize this last idea since we're talking about the earthquake; I'm not talking about those who continued to carry out their normal military activity and continued normally with the projects under way. I'm referring solely to the emergency.

For that purpose, it was necessary to stop — I would say — the military activity of two divisions, the divisions located in the center of the country, and shape a force capable of reaching the different communes and places most affected by the earthquake, a total of 117 communes, which are territorial jurisdictions administered by a mayor, to use a more international term. That meant maintaining an average of 10,000 men in the disaster area, focused on health care, repairing roads, demolishing buildings, constructing emergency housing, etc. Independent of the Army personnel, a program was implemented between the administration and

O General-de-Exército Juan M. Fuente-Alba (à esquerda) e o Tenente-Brigadeiro-do-Ar Douglas Fraser durante uma reunião de trabalho no USSOUTHCOM.

Gen. Juan M. Fuente-Alba, left, and Gen. Douglas Fraser during a working meeting at USSOUTHCOM.

abordassem a situação de uma forma específica. A esse respeito, é preciso que se entenda que, em virtude da história política do Chile, o fato de o exército ser enviado às ruas em uma situação difícil como a enfrentada por algumas regiões – vandalismo, roubo, saques em supermercados, etc. – e o uso dos militares para evitar esses problemas, tivemos que tomar muito cuidado com a forma como atuávamos, para que não lamentássemos a morte de alguém devido a aplicação da segurança necessária. Como resultado, foi preciso criar regulamentações muito explícitas a esse respeito, especificando muito claramente as regras de ação para nossas forças, e assim prevenir os excessos nas operações.

Apenas a título de ilustração, em 48 horas o exército precisou deslocar cerca de 16 mil homens para a região atingida e, no caso de um desastre como esse, deslocar e posicionar esse efetivo em uma área sem gerar problemas adicionais em termos de fornecimento logístico. Estou me referindo ao abastecimento de combustível, água, alimentos, todos os aspectos pertinentes às questões sanitárias, etc. Significou equipar essas 16 mil pessoas com toda a logística necessária para poder, assim, sustentar-se por um período que poderia durar de um a dois meses.

DIÁLOGO: O segundo período ao qual o senhor se refere foi aquele decretado pela então Presidente da República Michelle Bachelet, através de um estado constitucional de emergência?

Gen. Fuente-Alba: Sim. Mais tarde, quando o estado constitucional de emergência chegou ao fim, veio o período de ajuda humanitária propriamente dita, com a capacidade de colaborar na reconstrução das áreas mais atingidas. Este foi o último dos três períodos, que deveria durar quatro meses, mas que na realidade durou, aproximadamente, seis meses. Neste período, o exército viu-se obrigado a realizar duas grandes tarefas: continuar o treinamento militar nas unidades que não seriam usadas nesse processo e, por outro lado, construir uma estrutura para operar e realizar nosso trabalho enquanto durasse a reconstrução e a ajuda humanitária. Estou mais concentrado nesse último, já que estamos falando sobre o terremoto; não estou falando sobre aqueles que continuaram a desempenhar suas atividades militares normais e continuaram normalmente os projetos em andamento. Estou me referindo, apenas, à emergência. Para tanto, foi necessário suspender – eu diria – as atividades militares de duas divisões, as divisões localizadas no centro do país, e montar uma força capaz de chegar aos diferentes municípios e aos lugares mais afetados pelo terremoto, um total de 117 cidades que são jurisdições territoriais administradas por um prefeito, usando uma terminologia mais internacional. Isso significou manter uma média de 10 mil homens na zona do desastre, voltados para cuidados médicos, reparos em estradas, demolição de prédios, construção de abrigos de emergência, etc. Independentemente daquelas 10 mil pessoas que fazem parte do efetivo do exército, foi implementado um programa pela administração e o Ministério do Trabalho, no qual uma organização que faz parte do Exército Chileno, o Corpo Militar do Trabalho, que basicamente realiza os projetos de engenharia de estradas e é regido por uma lei especial, poderia contratar indivíduos para colaborar com a limpeza das estradas, drenagem dos sistemas de águas pluviais, etc.

the Labor Ministry, in which an organization that is part of the Chilean Army, the Military Work Corps, which basically carries out road engineering projects and is governed by a special law, could contract individuals to collaborate in clearing roadways, in clearing rainwater drainage systems, etc.

DIÁLOGO: In some respects, did this end up being a good experience for the Chilean Army?

Gen. Fuente-Alba: In several senses. First, the realization that the Army as a structure, as a military organization, is capable of doubling its capacity with a degree of flexibility and dedicating itself to two completely different tasks, rapidly organizing structures capable of managing an activity different from its usual one, without interrupting it. That's something very important. The second is that — I don't want this to sound arrogant — this situation, as painful as it was, generated a very interesting opportunity for the Army from a sociological perspective. The individuals who make up the Army forged very close ties with the population. For every one of those people, there was someone from the Army who came to be with them, to help solve their problem at the moment, to have a squad of people who built their emergency housing, to collaborate with the health sector, set up hospitals that provided care for the sick and the elderly. This degree of closeness enabled us to make a leap forward in recovering a harmonious dialogue with the people.

Probably, that would have come in time, but this painful situation accelerated it. That was a tremendous experience for our people. I visited the affected areas, inspecting the work that people were doing, and one of the things that struck me was hearing from young officers — a captain, a major, a lieutenant — that one of the most marvelous things that had happened to them since joining the Army was the gratefulness of the people for the support the Army was providing in those localities, without it being a strictly military activity.

The other thing that was an experience for us was being able to rely on a force of engineers located in the most densely populated disaster-prone areas, a capacity that we lost in abandoning our territorial presence and becoming an organized and deployed force. We should have a force with the capacity to split itself up and be able to rapidly reach any area where aid and humanitarian support are needed in favor of the civilian population.

The other interesting thing was that in one of the regions of the country, another disaster took place, a very intense major snowstorm that lasted three days without stopping — in southern

DIÁLOGO: De certa forma, esta acabou sendo uma boa experiência para o Exército do Chile?

Gen. Fuente-Alba: Em vários sentidos. Primeiramente, por compreender que o exército faz parte de uma estrutura, como organização militar, e pode dobrar sua capacidade com um certo grau de flexibilidade e dedicar-se a duas tarefas completamente diferentes. Que pode organizar com rapidez estruturas capazes de administrar uma atividade diferente do que geralmente faz, sem prejudicar sua atividade normal. Isto é algo muito importante. Em segundo lugar, sem querer soar arrogante, esta situação, por mais dolorosa que tenha sido, gerou uma oportunidade muito interessante para o exército de uma perspectiva sociopolítica. Os indivíduos que fazem parte do exército puderam formar vínculos muito estreitos com a população. Para cada uma dessas pessoas, havia alguém do exército para fazer companhia, para resolver seus problemas momentâneos, para enviar um grupo de pessoas para construir um abrigo de emergência, para colaborar com o setor de saúde, instalar hospitais para tratar os doentes e idosos. Este nível de aproximação nos permitiu dar um passo à frente para recuperar um diálogo harmônico muito importante com a população.

Provavelmente, isto viria com o tempo, mas esta dolorosa situação acelerou o processo. Foi uma experiência muito importante para o nosso povo. Visitei as áreas atingidas, inspecionando o trabalho que estava sendo feito, e uma das coisas que me impactou foi ouvir de oficiais jovens – um capitão, um major, um tenente – que uma das coisas mais maravilhosas que havia acontecido em suas vidas desde que entraram para o exército foi ver como o povo se mostrava grato pelo apoio que o exército estava dando nessas localidades, sem ser uma atividade estritamente militar.

Outra coisa que foi uma experiência para nós foi poder confiar em uma força de engenheiros alocados nas áreas mais propensas a catástrofes com a maior densidade populacional, uma capacidade que perdemos ao abandonarmos nossa presença territorial e nos convertermos em uma força organizada e de prontidão. Devemos ter uma força com a capacidade de dividir-se e conseguir alcançar rapidamente qualquer zona que necessite de apoio humanitário para a população civil.

Outro aspecto interessante foi o fato de que em uma das regiões do país ocorreu outro desastre, uma tempestade de neve muito intensa que durou três dias sem parar, no sul do Chile, quando telhados desabaram e aconteceu uma série de problemas causados pelo frio intenso. Uma parte significativa dos recursos de nossas forças naquela região havia sido destinada para prestar colaboração em resposta à situação do terremoto, no centro do país, e foi necessário enviá-los de volta para poder, assim, colaborar na resposta a este outro desastre. Em consequência, nossa experiência nos diz que é necessário contar com graus de flexibilidade nas diferentes localidades do país onde costumam ocorrer desastres, tais como enchentes de rios ou lagos, erupções vulcânicas, terremotos, maremotos, invernos em grandes altitudes com muitas avalanches, deslizamentos de terra nas montanhas, etc.

DIÁLOGO: O senhor tem algum projeto especial e diferente para o Exército Chileno sob seu comando?

Gen. Fuente-Alba: Em geral, os projetos do exército demoram muito tempo para serem executados e o nosso plano, que prevê a modernização e transformação da força, começou em 2001-2002, até chegar ao perfil do exército que temos atualmente. Por esta razão, nos dias de hoje estamos

O General-de-Divisão Ken Keen (à esquerda), sub-comandante do Comando Sul dos EUA, cumprimenta o General-de-Exército Juan M. Fuente-Alba, do Chile.

USSOUTHCOM Deputy Commander Lt. Gen. Ken Keen, left, greets Gen.Juan M. Fuente-Alba of the Chilean Army.

dando cabo da parte final, a parte na qual os projetos em curso são implementados. Agora, com a experiência obtida em consequência do terremoto que sacudiu o Chile em 2010, vamos desenvolver uma linha de unidades com um grau maior de flexibilidade, para que possamos colaborar com os planos de proteção da população civil, similares àqueles implementados pelo governo.

A curto prazo, desenvolveremos uma área operacional que ainda não temos em nossas brigadas blindadas, além de trabalharmos na concepção geral de unidades desse gênero, o que implica adicionar os helicópteros que acompanharão essas brigadas. Tais aeronaves terão um duplo propósito simultâneo de operações em tempos de paz, uma tarefa principal e outra secundária, por assim dizer. Basicamente, no entanto, o exército está seguindo o caminho estabelecido. Deve consolidar sua estrutura definitiva. O exército modificou sua estrutura entre 2002 e 2005. Deixou de ser um exército basicamente territorial, de prontidão em seu território, e passou a ser uma força funcional, com estruturas mais completas e flexíveis. Isso demandou, e segue demandando, tipos diferentes de estruturas, infra-estruturas, instalações, tais como alojamentos para oficiais e soldados de carreira, além de instalações de recreação. Tudo isso é trabalho em andamento. O comando do exército é um posto que tem um período de duração de quatro anos. Por fim, não se pode presumir que nesses quatro anos um trabalho possa ser completado, e que nos quatro anos seguintes serão consagrados outros feitos. São trabalhos em curso, onde a autoridade no comando do exército assume os mesmos projetos e continua a implementá-los.

Chile — in which roofs caved in, etc., a series of problems due to the intense cold.

A significant part of the resources of our forces in that area had gone to contribute to the earthquake response in the center of the country, and it was necessary to send them back to help in another disaster response. Our experience, as a consequence, taught us that it is necessary to have a certain degree of flexibility in different locations in the country where disasters commonly occur, such as flooding from rivers or lakes, volcanic eruptions, earthquakes, seaquakes, winter at high elevations with large avalanches, landslides in the mountains, etc.

DIÁLOGO: Do you have a special, different project for the Chilean Army under your command?

Gen. Fuente-Alba: In general, the Army's projects take quite a long time to be executed, and our plan to modernize and transform the force effectively began in 2001-2002, in order for us to have the Army profile that we have today. For this reason, what's being done today is the final part, the part in which projects are implemented. Now, with the experience obtained as a result of the 2010 earthquake in Chile, we are going to develop a line of units with a higher degree of flexibility to be able to assist in civil-protection plans like those in which the government is engaged.

In the short term, we're going to develop an operational area that we're lacking in our armored brigades, and we'll work on the general idea of units of that kind, which is to have helicopters that accompany the armored brigades. Those aircraft will have a simultaneous double purpose for peacetime operations — that is, one fundamental task and one subsidiary task, to explain it one way. However, at the base level, the Army today is following a set path. It has to consolidate its definitive infrastructure. The Army changed its structure between 2002 and 2005; it changed from being a basically territorial army deployed throughout the territory to an army better described as functional, with more complete and more flexible structures. That demanded and still demands a different kind of structure, infrastructure, installations, such as housing for officers and career Soldiers and their recreation facilities. All that is considered a work in progress. Command of the Army is a four-year post, so you can't assume that in these four years this is going to be done, and then in the next four years, something else is going to be done. These are works in progress, in which the authority in command of the Army takes on those same projects and continues implementing them.

Jamaica reforça luta contra as drogas

A Iniciativa de Segurança da Bacia Caribenha alocou US$ 2,38 milhões do orçamento estimado para 2011/2012 para auxiliar na redução do cultivo, produção e tráfico de drogas ilícitas na Jamaica.

Por meio da iniciativa, o governo jamaicano deve desenvolver a capacidade judicial através de promotores especiais e do estabelecimento de uma Divisão de Investimento Financeiro e Anticorrupção para interromper e impedir as operações de lavagem de dinheiro e outros crimes financeiros.

Implementada pelo Ministério da Segurança Nacional, a iniciativa tem como objetivo específico melhorar a capacidade operacional com o fornecimento de equipamentos e capacitação. A Polícia da Jamaica ganhará veículos motorizados especializados e coletes à prova de balas. Dentre as metas adicionais para 2011-2012 estão o treinamento para condução de veículos blindados, assistência e capacitação da Divisão de Investigação Financeira, do Diretório de Proteção da Receita do Ministério das Finanças e dos Serviços Públicos sobre mercadorias.

Fonte: www.caribbeannewsnow.com

Jamaica Bolsters Drug Fight

The Caribbean Basin Security Initiative has allocated $2.38 million in the 2011/2012 expenditures estimates to assist Jamaica in reducing the cultivation, production and trafficking of illicit drugs.

Through the initiative, the Jamaican government will develop its judicial capacity through special prosecutors and the establishment of a Financial Investment and Anti-Corruption Division to disrupt and deter money laundering operations and other financial crimes.

Implemented by the Ministry of National Security, the initiative has the specific goal to enhance operational capability by providing equipment and training. Specialized motor vehicles and ballistic vests will be provided to the Jamaica Constabulary Force; additional goals for 2011-2012 include training in the use of armored vehicles and training and commodity assistance to the Financial Investigation Division and the Revenue Protection Directorate of the Ministry of Finance and the Public Service.

Source: www.caribbeannewsnow.com

PHOTOS BY THE ASSOCIATED PRESS

Equador e Chile

FECHAM PARCERIA PARA SEGURANÇA

"O combate à delinquência não tem nada a ver com as fronteiras nacionais, e sim com objetivos, valores e convicções nobres, que devem ser defendidos em todas as partes do mundo", declarou o Ministro do Interior e Segurança Pública chileno Rodrigo Hinzpeter, em março 2011, após a assinatura de um convênio de cooperação em matéria de segurança, reforma policial e manutenção da ordem com o seu homólogo equatoriano, o Ministro de Segurança Interna e Externa Homero Arellano.

O Ministro Hinzpeter enfatizou a disposição do governo chileno de apoiar o Equador na luta contra o narcotráfico e o crime.

Fonte: Ministério do Interior e Segurança Pública do Chile

AGÊNCIA UPI

Ecuador and Chile

PARTNER FOR SECURITY

"Combating crime has no relevance to national borders; it has to do with the noble objectives, values and convictions that should be defended in all parts of the world," said Rodrigo Hinzpeter, Chilean minister of Interior and Public Security, after signing a cooperation agreement on matters of security, police reform and order in March 2011 with his Ecuadorean counterpart, Homero Arellano, minister coordinator of Internal and External Security.

Minister Hinzpeter emphasized the Chilean government's willingness to support Ecuador in the fight against narcotrafficking and crime.

Source: Chilean Ministry of Interior and Public Security

PARAGUAI REDUZ TRÁFICO DE ARMAS

Em 24 de março de 2011, a Organização dos Estados Americanos (OEA) fez uma doação de equipamentos de marcação de armas para o governo paraguaio. O equipamento, ao dispor do Escritório de Material Bélico das Forças Armadas, foi doado com o objetivo de melhorar o controle do tráfico de armas ilícitas. A OEA também vai oferecer treinamento para manuseio do novo aparelho.

A OEA continua promovendo a marcação de armas de fogo na América Latina e no Caribe como um passo importante para combater o tráfico ilícito de armamento. A marcação de armas com informações identificáveis, tais como nome e endereço do fabricante ou importador, números de série, modelo e calibre ajuda autoridades policiais a rastrear e processar responsáveis eficazmente se as armas forem usadas em atos criminosos.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Fontes: Portal Paraguayo de Noticias, Organização dos Estados Americanos

PARAGUAY REDUCES ARMS TRAFFICKING

The Organization of American States (OAS) donated arms-marking equipment to the Paraguayan government on March 24, 2011. The equipment, to be used by the Armed Forces Office of War Material, was donated with the objective of improving control of illicit weapons trafficking. The OAS will also provide training to use the new equipment.

The OAS continues to promote firearms marking in Latin America and the Caribbean as an important step in combating the illicit trafficking in firearms. The marking of firearms with identifiable information such as a serial number, manufacturer or importer name and place, model and caliber, supports law enforcement authorities to effectively trace and prosecute when these weapons are used in criminal acts.

Sources: Portal Paraguayo de Noticias, Organization of American States

REUTERS

Brasil reforça fronteiras contra narcotraficantes

Os contrabandistas esperam, na margem brasileira do Rio Paraná, pacotes de mercadorias não-identificadas lançados a partir da estrada, na Ponte da Amizade.

O controle de fronteiras é um dos maiores desafios para o Brasil. Suas fronteiras terrestres percorrem 16.886 quilômetros ao longo de 10 países diferentes. Mais da metade dessas fronteiras está localizada em áreas densas de florestas, o que as deixa vulneráveis ao tráfico ilegal de drogas, armas, contrabando e imigração ilegal.

Para ajudar a combater esta ameaça, o governo brasileiro inaugurou Gabinetes de Gestão Integrada de Fronteira (GGI-F) ao longo do perímetro do país. "O objetivo dos GGI-F é enfrentar de forma articulada o crime organizado nos 11 estados que fazem divisa com outros países", explicou o Ministério da Justiça. Os GGI-Fs contarão com o apoio do governo federal, administrações estaduais e forças de segurança municipais.

Fontes: Ministério da Justiça do Brasil, *La Tercera, The Rio Times*

Brazil Strengthens Borders Against Narcotraffickers

Smugglers wait on the Brazilian bank of the Parana River as a package of unidentified merchandise is lowered from the roadway of the Friendship Bridge.

Border control is one of Brazil's biggest challenges. Its land borders stretch 16,886 kilometers along 10 different countries. More than half of these frontiers are made of dense forest, leaving the borders vulnerable to illegal trafficking of drugs, arms, contraband and unlawful immigration.

To help combat this threat, the Brazilian government has inaugurated Integrated Border Management Offices (GGI-Fs) along the frontiers. "The objective of the GGI-F is to confront organized crime in an integrated manner in the 11 states that have borders with other countries," reported the Ministry of Justice. These GGI-Fs will count on the support of federal, state and municipal security forces.

Sources: Brazilian Ministry of Justice, *La Tercera, The Rio Times*

ÁFRICA-BRASIL

AVANÇO NA AGRICULTURA

A Plataforma África-Brasil de Inovação Agropecuária conecta especialistas brasileiros e africanos e instituições para impulsionar a inovação e o desenvolvimento agrícola no continente africano. Baseada no crescimento agrícola e no desenvolvimento do Brasil e no papel crucial da agricultura para a economia em desenvolvimento da África, a plataforma oferece um fórum para pesquisa e discussão. O diálogo político é a base deste sistema colaborativo que, em última análise, fornece suporte e implementação de projetos agrícolas na África e no Brasil.

A meta da iniciativa é promover investimentos em pesquisa e no desenvolvimento agrícola através da criação de parcerias entre organizações africanas e brasileiras. A plataforma também promove o compartilhamento de informações entre a África e o Brasil, reforçando o desenvolvimento agrícola no continente africano.

Dentre as propostas selecionadas para financiamento estão um projeto destinado a melhorar a produção de derivados de leite e outro relacionado à segurança alimentar, ambos na Etiópia, um plano para aumentar a produção de verduras em Gana e o desenvolvimento de uma abordagem sustentável de gerenciamento de fazendas de algodão no Quênia e no nordeste do Brasil.

Fonte: www.africa-brazil.org

REUTERS

ADVANCES IN AGRICULTURE

The Africa-Brazil Agricultural Innovation Marketplace links Brazilian and African experts and institutions to boost agricultural innovation and development on the African continent. Based on Brazil's agricultural growth and development, and the crucial role of agriculture to Africa's developing economy, the Innovation Marketplace offers a forum for research and discussion. Policy dialogue is the foundation for this collaborative framework that ultimately provides support and implementation of Africa-Brazil agricultural projects.

The initiative aims to promote investments in agricultural research and development by creating partnerships among African and Brazilian organizations. It also promotes information sharing between Africa and Brazil while strengthening agricultural development in Africa.

Proposals that have been selected for funding include two projects in Ethiopia to improve dairy productivity and food security, and projects to enhance legume production in Ghana and develop a sustainable approach to manage cotton farms in Kenya and Northeast Brazil.

Source: www.africa-brazil.org

Gangues da América Central e armas

AGENCE FRANCE-PRESSE

A violência juvenil é uma preocupação séria na América Central, especialmente o problema causado por gangues juvenis, percebido como um dos principais propulsores de crimes violentos na região. O crescimento do crime em Honduras é, em grande parte, atribuído à presença das gangues, que apóiam a entrada ilegal, a estocagem e o transporte de armas para outros grupos armados ilegais. Em entrevista ao jornal hondurenho *La Tribuna*, Marco Tulio Palma Rivera, titular do Diretório Nacional de Investigação Criminal, explicou que os criminosos estão constantemente buscando formas de contrabandear armas para Honduras. "As gangues tornaram-se o braço armado do crime organizado e estão sendo usadas pelos cartéis da droga", afirmou ele.

As estimativas mostram que a maioria dos membros de gangues está localizada dentro do Triângulo do Norte da América Central: Honduras, Guatemala e El Salvador.

	MEMBROS MEMBERS	NÚMERO DE GANGUES NUMBER OF GANGS
Honduras	36.000	112
Guatemala	14.000	434
El Salvador	10.500	4
Nicaragua	4.500	268
Costa Rica	2.660	6
Panamá	1.385	94
Belize	100	2
Total	**69.145**	**920**

Fontes: Comissão Dos Chefes De Polícia Da América Central E Caribe, *La Tribuna*
Sources: Central American and Caribbean Commission of Police Chiefs, *La Tribuna*

Central American Gangs and Weapons

Youth violence is a critical concern in Central America, especially the problem of youth gangs, which are perceived as a main driver of violent crime in the region. The growth of crime in Honduras is largely attributed to the presence of gangs who are supporting the illegal entry, stocking, and shipping of weapons for other illegal armed groups. The director of the Honduras National Criminal Investigation Division, Marco Tulio Palma Rivera, explained in an interview with the Honduran newspaper *La Tribuna* that criminals are constantly seeking ways to smuggle weapons into the country. "Gangs have become the armed branch of organized crime, and are being used by the drug cartels," he said.

Estimates show that the majority of gang members are located within the Central American Northern Triangle — Honduras, Guatemala and El Salvador.

Costa Rica luta contra o tráfico ilícito

No início de 2011, a Costa Rica criou sua primeira unidade da polícia de fronteira. O esquadrão de 153 policiais combate o tráfico ilícito de drogas, pessoas, dinheiro e armas, segundo a agência de notícias EFE. Os policiais receberam treinamento em policiamento rural, manejo de armas, primeiros socorros, rastreamento via satélite, cartografia, patrulha de combate e explosivos, dentre outras áreas. O investimento da Costa Rica em treinamento e aparelhamento de sua força de fronteira chegou a cerca de US$ 1 milhão.

Fonte: EFE

AGENCE FRANCE-PRESSE

Costa Rica Fights Illicit Traffic

Costa Rica developed its first border police unit early in 2011. The squad of 153 police officers combats illicit traffic that includes drugs, people, currency and weapons, according to the news agency EFE. The officers received training in rural policing, weapons handling, first aid, satellite tracking, cartography, combat patrol and explosives, among other areas. Costa Rica's investment in training and equipping its border force reached an estimated $1 million.

Source: EFE

O TRÁFICO DE DROGAS E A LAVAGEM DE DINHEIRO NAS AMÉRICAS

ANTHONY D. WILLIAMS

ILUSTRAÇÃO *DIÁLOGO*

São muitos os métodos usados para lavar dinheiro, e eles variam em termos de sofisticação, indo do simples ao mais complexo.

Diz-se que o termo "lavagem de dinheiro" deve sua origem ao fato de a máfia ter sido proprietária de lavanderias nos Estados Unidos durante a década de 1930. Hoje, no entanto, o foco nos procedimentos ilícitos das organizações do tráfico de drogas (na sigla em inglês DTOs) tem atraído a atenção dos governos em todo o mundo.

Como os traficantes de drogas incorporam o dinheiro sujo em instituições financeiras? Embora muitas pessoas participem involuntariamente da lavagem de dinheiro, também existem muitos participantes plenamente conscientes do crime cometido. Em 2007, a Polícia Nacional da Costa Rica desmantelou uma grande organização de tráfico de drogas com um golpe denominado Operação Fronteira. Otto Vargas, repórter de um jornal costa-riquenho, cita a Polícia Nacional da Costa Rica dizendo que "por trás dessas pessoas, há um grande número de colaboradores (...) incluindo pilotos, controladores de tráfego aéreo, proprietários de pistas de pouso clandestinas, transportadores de drogas, proprietários de laboratórios e outras pessoas dedicadas à lavagem de dinheiro", escreveu ele no jornal costa-riquenho *La Nación*. A observação de Vargas é muito interessante porque destaca a complexidade da lavagem de dinheiro quando ressalta o fato de que ela não é um ato individual.

LAVAGEM DE DINHEIRO REPRESENTE DE 2 A 5 POR CENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), ESTIMADO EM ATÉ

US$ 3,61 trilhões

O impacto da lavagem de dinheiro

De acordo com o Escritório Federal de Investigação dos EUA (FBI), o Fundo Monetário Internacional acredita que a lavagem de dinheiro represente de 2 a 5 por cento do Produto Interno Bruto, estimado em até US$ 3,61 trilhões. Segundo a Tax Justice Network, uma organização independente formada pelo Parlamento inglês em 2003, e dedicada a analisar e advogar no campo da regulamentação de impostos, os países em desenvolvimento perdem cerca de US$ 858,6 bilhões a US$ 1,06 trilhão anualmente em desvios ilícitos de verbas.

A lavagem de dinheiro também afeta a política nacional, em virtude dos erros na avaliação estatística das contas nacionais, e também ameaça a estabilidade monetária devido a estruturas de bens não sólidos nas commodities, segundo o Departamento de Informações Pública das Nações Unidas. O acúmulo de riqueza através das DTOs representa uma grave ameaça à segurança das nações deste hemisfério. Antonio Maria Costa, diretor executivo do Escritório das

The Drug Trade and Money Laundering in the Americas

ANTHONY D. WILLIAMS

The methods by which money may be laundered are varied and can range in sophistication from simple to complex.

The term "money laundering" is said to have originated from the mafia ownership of laundromats in the United States during the 1930s. Today, targeting the illicit proceeds of Drug Trafficking Organizations (DTOs) has gained the attention of governments around the world.

How do drug traffickers integrate dirty money into financial institutions? While many people unwittingly participate in money laundering, there are also many participants who are fully aware of the crime being committed. In 2007, the Costa Rican National Police dismantled a large drug trafficking organization in a sting titled Operation Border. Costa Rican newspaper reporter Otto Vargas quotes the Costa Rican National Police as saying, "behind these people exist a large number of collaborators (…), also pilots, air traffic controllers, owners of clandestine landing strips, drug transporters, laboratory owners, and other people dedicated to money laundering," he wrote in Costa Rican daily *La Nación*. Vargas' remark is extremely enlightening in that it highlights the complexity of money laundering by distinguishing that is it not an individual act.

Money Laundering's Impact

According to the FBI, the International Monetary Fund believes that money laundering may account for 2 to 5 percent of the world's gross domestic product, estimated to be as high as $3.61 trillion. The Tax Justice Network, an independent organization launched in the British Houses of Parliament in 2003 dedicated to analysis and advocacy in the field of tax and regulation, reported that developing countries lose an estimated $858.6 billion to $1.06 trillion annually in illicit financial outflows.

Money laundering also has an effect on national policy because of mistakes in measurement errors on national account statistics and because it threatens monetary instability due to unsound asset structures in commodities,

according to the United Nations Department of Public Information. The accumulation of wealth by DTOs poses a grave threat to the security of nations in this hemisphere. Antonio Maria Costa, Executive Director of the U.N. Office on Drugs and Crime (UNODC) stated, "Where crime and corruption reign and drug money perverts the economy, the state no longer has a monopoly on the use of force and its citizens no longer trust their leaders and public institutions." The BBC reported that Mexican drug cartels have so much cash at their disposal that they have managed to consistently infiltrate police, from the grassroots level to the very top.

The U.S. Congressional Research Service reports that according to the U.N. Office for Drug Control and Crime Prevention, homicide rates have increased in Latin America "from 19.9 per 100,000 people in 2003 to 32.6 per 100,000 people in 2008." While the exact correlation to drug trafficking is unknown, it is almost certain that the illicit narcotics trade plays a major role in the significant increase in homicides in this hemisphere. It is important to note that Latin America and the Caribbean have some of the highest homicide rates in the entire world. These regions serve as transit zones for drugs bound for North America. A further analysis indicates homicide rates are extreme in the transit zone countries.

Measures Governments are Taking

In the United States, the Bank Secrecy Act of 1970 is the cornerstone of the nation's effort to combat money laundering. It requires U.S. financial institutions to maintain records of cash purchases of negotiable instruments, file reports of cash transactions exceeding $10,000, and report other suspicious activities that may signify money laundering, tax evasion or other criminal activities.

Mexico has made significant progress in the past year in its efforts to combat illicit financial flows by implementing tough anti-money laundering laws. As a result of these stringent new laws, Mexico has seen an astonishing 75 percent reduction in U.S. currency deposits. Some of the key provisions of the new law impose a limit on cash deposits by Mexican individuals of $4,000 per month; foreign tourists are allowed to exchange up to $1,500 per month; no more than $7,700 may be used as cash towards the purchase of vehicles, boats or planes; and purchasing real estate in cash is illegal, reported *The Washington Post*.

What are the results when governments undertake similar measures? A telling example is the case of Pablo Escobar, one of the most well-known drug traffickers in history, who at one point had an estimated net worth of $25 billion. In a documentary about his life, *Los pecados de mi padre* (Sins of

Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) declarou: "Onde reinam o crime e a corrupção, e o dinheiro das drogas perverte a economia, o Estado não detém mais o monopólio do uso da força e seus cidadãos não confiam mais em seus líderes e instituições públicas". A BBC divulgou que os cartéis de drogas mexicanos têm tanto dinheiro à disposição que conseguiram aliciar consideravelmente a polícia, dos níveis mais baixos aos mais altos.

O Serviço de Pesquisas do Congresso dos EUA diz que, segundo o Escritório das Nações Unidas para o Controle de Drogas e Prevenção ao Crime, as taxas de homicídios na América Latina aumentaram "de 19,9 para cada 100 mil habitantes em 2003, para 32,6 para cada 100 mil em 2008". Embora não se conheça a exata relação entre o aumento e o tráfico de drogas, é quase certo que o comércio ilícito de narcóticos desempenha um papel importante no aumento significativo de homicídios no hemisfério. É importante notar que a América Latina e o Caribe detêm algumas das mais altas taxas de homicídios de todo o mundo. Estas regiões são zonas de trânsito para as drogas destinadas à América do Norte. Uma análise mais profunda indica taxas de homicídios extremas nos países de trânsito de drogas.

Medidas adotadas pelos governos

Nos Estados Unidos, o Ato de Sigilo Bancário de 1970 foi o marco do esforço da nação para combater a lavagem de dinheiro. Ele exige que as instituições financeiras mantenham registros de compras em espécie de letras de câmbio, façam relatórios de transações em dinheiro que excedam US$ 10.000, e também relatem outras atividades suspeitas que possam significar lavagem de dinheiro, evasão de impostos ou

ETAPAS BÁSICAS PARA LAVAGEM DE DINHEIRO

MONEY LAUNDERING BASIC PREMISES

ILUSTRAÇÃO *DIÁLOGO*

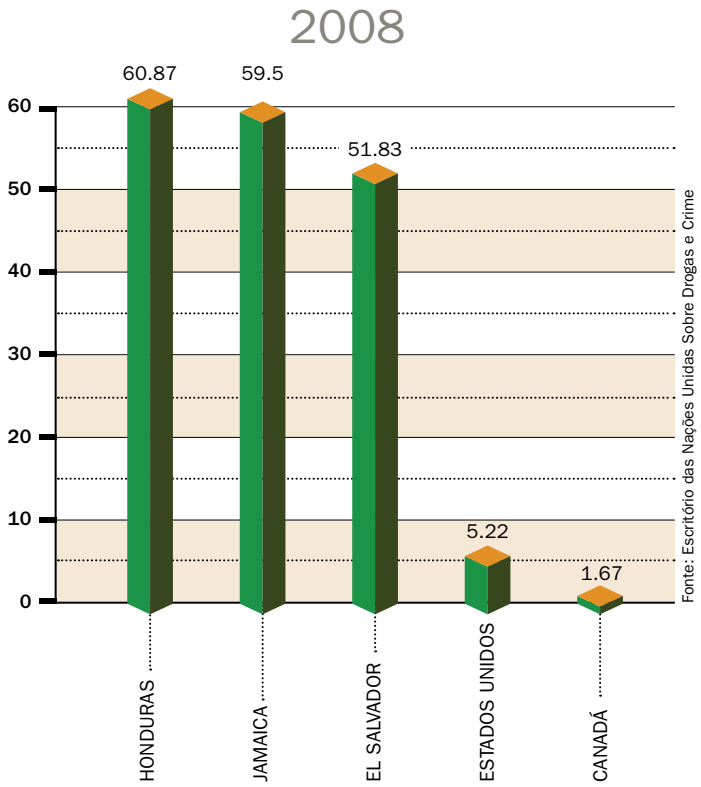
outras atividades criminosas.

O México alcançou significativos progressos no ano passado em seus esforços para combater o fluxo financeiro ilícito ao implementar leis severas contra a lavagem de dinheiro. Como resultado dessas duras e novas leis, o México obteve uma impressionante redução de 75 por cento em depósitos na moeda norte-americana. Algumas das principais cláusulas da nova lei impõem um limite de US$ 4.000 por mês aos depósitos em espécie realizados por indivíduos mexicanos; turistas estrangeiros só podem fazer o câmbio de até US$ 1.500 por mês; não se pode gastar mais de US$ 7.700 em espécie para a compra de veículos, barcos ou aviões; e passou a ser ilegal a compra de imóveis em dinheiro vivo, afirmou o *The Washington Post*.

Quais são os resultados quando os governos adotam medidas similares? Um bom exemplo disto é o caso de Pablo Escobar, um dos mais famosos traficantes de drogas da história, que chegou a ter uma rede avaliada em US$ 25 bilhões. Em um documentário sobre sua vida, *Los pecados de mi padre* (Pecados de meu pai), seu filho Sebastian Marroquín, antes conhecido como Juan Pablo Escobar, declarou o seguinte: "Por que eu não sou traficante drogas? Porque eu estava com meu pai, escondido com ele e cercado por milhões de dólares, estávamos famintos, em nosso esconderijo há uma semana, e a comida tinha acabado. Foi quando compreendi que o dinheiro do tráfico de drogas não tem o menor valor."

TAXA DE HOMICÍDIOS POR 100.000 HABITANTES

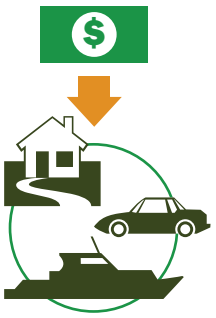
HOMICIDE RATE PER 100,000 INHABITANTS



LIMPO/CLEAN

2 **OCULTAÇÃO:** os acusados tentam dissociar o dinheiro de sua fonte original. É quando o dinheiro começa a ser transferido para, e a partir de, múltiplas contas, em um esforço para dificultar a identificação das transações.

LAYERING: The perpetrators attempt to disassociate the money from its original source. This is where money begins to be transferred to and from multiple accounts in an effort to make these transactions difficult to detect.



3 **INTEGRAÇÃO:** são utilizados fundos para propósitos legítimos, uma vez que os valores encontram-se basicamente limpos. Dentre os métodos usados para disfarçar ainda mais a origem dos fundos estão compras de imóveis e investimentos em empresas de fachada, ações e empreendimentos no exterior.

INTEGRATION: Funds are used for legitimate purposes because the funds essentially have been cleaned. Some of the methods used to further disguise these funds include real estate purchases, and investments in front companies, stocks and foreign businesses.

REUTERS

FALSIFICAÇÃO DE DINHEIRO
reproduz modelos do comércio das drogas

As organizações criminosas estão aprendendo novas formas de realizar a lavagem dos milhões de dólares advindos dos lucros da droga. Uma dessas formas é a falsificação. É mais fácil, nos dias de hoje, criar e lavar notas falsas, fazendo com que várias pessoas as repassem aos fornecedores de produtos e serviços.

Nos últimos dois anos, a Colômbia foi ultrapassada pela máfia de falsificadores peruanos, que se tornou a distribuidora número 1 no mundo do dinheiro falso, usando as mesmas táticas adotadas por traficantes de drogas. Na América do Sul, falsificadores empregam pessoas, as chamadas "mulas", para o contrabando de notas falsas na bagagem. Outras táticas incluem a ocultação de notas falsificadas no próprio corpo, em itens como cartões de mensagens e em pacotes enviados via correios locais ou serviços postais internacionais, informou o site do canal National Geographic. Esses métodos de distribuição imitam aqueles usados para traficar drogas, e os lucros derivados da falsificação de dinheiro chegam a aproximadamente US$ 160 bilhões, de acordo com o InSight, um projeto com bases em Washington, D.C. e Bogotá que monitora o crime organizado na América Latina.

Recentes esforços de interdição publicados pelo jornal peruano *El Comercio* mostram os vários tipos de moedas que estão sendo falsificadas no Peru, incluindo bolivianos, pesos chilenos, euros, soles novos peruanos, dólares americanos, e bolívares da Venezuela. O dinheiro falsificado é estampado com máquinas impressoras, e enviado principalmente para a Costa Rica, Equador, México, Estados Unidos e Venezuela.

O comércio de dinheiro falso na América do Sul tem uma história paralela com o tráfico de drogas ilícitas na região. As redes criminosas colombianas, que por décadas fizeram do país um líder de falsificação na América do Sul, usam as mesmas rotas para remessas de cocaína em direção ao norte através da América Central, de acordo com um relatório de 2006 do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

Apesar de as interdições do governo continuarem a desmantelar essas operações, leis mais duras são necessárias para processar os infratores, de acordo com a Ordem dos Advogados de Lima. "É preciso que haja mais controle e que as sentenças sejam mais dissuasivas. Não se trata de ter leis frouxas ou trabalhar com punho de ferro, mas de ter uma penalidade que seja justa e que se ajuste ao crime", disse José Antonio Ñique, presidente da Ordem dos Advogados de Lima, em entrevista à revista *Time*.

Fontes: *El Comercio*, InSight, site do canal do National Geographic, revista *Time*

FAKE MONEY
Copies Drug Trade Patterns

Criminal organizations are learning new ways to launder millions of dollars of drug money profits. One way is by counterfeiting. Today it is easier to create counterfeit bills and launder them by having several people pass them off to product and service providers.

Over the past two years, Colombia has been surpassed as the world's No. 1 distributor of counterfeit currency by Peruvian counterfeit rings that use the same tactics as drug traffickers. Counterfeiters in South America employ human "mules" to smuggle their fake bills in luggage. Other tactics include concealing the counterfeit currency on their bodies, in items like greeting cards, and in packages sent through the local postal service or via international couriers with hidden fake bills, reported the National Geographic Channel website. These distribution methods mimic those used to traffic drugs, and the profits derived from forged currency approximate $160 billion, according to InSight, a Washington, D.C.- and Bogota-based project that monitors organized crime in Latin America.

Recent interdiction efforts, reported in the Peruvian newspaper *El Comercio*, show the various types of currency being counterfeited in Peru include bolivianos, Chilean pesos, euros, Peruvian nuevos soles, U.S. dollars, and Venezuelan bolivares. The fake currency is printed with offset printers, and primarily sent to Costa Rica, Ecuador, Mexico, the United States and Venezuela.

The counterfeit money trade in South America has a parallel history to the region's illicit drug trafficking. Colombian criminal networks, which made Colombia the leading counterfeiting country in South America for decades, use the same routes as cocaine shipments northward through Central America, according to a 2006 U.S. Treasury Department report.

Although government interdictions continue to shut down these operations, tougher laws are needed to prosecute the offenders according to the Lima Bar Association. "There needs to be more control, and sentences need to be dissuasive. This is not about having lax laws or applying an iron fist but having a penalty that is just and fits the crime," said José Antonio Ñique, president of the Lima Bar Association in an interview with *Time* magazine.

Sources: *El Comercio*, InSight, National Geographic Channel website, *Time* magazine

EM SETEMBRO DE 2009, AGENTES DA POLÍCIA DE IMIGRAÇÃO E ALFÂNDEGA DOS EUA (ICE), JUNTO COM AUTORIDADES COLOMBIANAS E MEXICANAS, APREENDERAM MAIS DE

US$ 41 milhões

EM CONTÊINERES DE CARGA.

Apreensões célebres de dinheiro

Em março de 2007, a Agência de Combate às Drogas dos Estados Unidos e a polícia mexicana realizaram a maior apreensão individual de dinheiro da história, totalizando US$ 207 milhões, na sede do que seria uma empresa farmacêutica mexicana de fachada.

Em setembro de 2009, agentes da Polícia de Imigração e Alfândega dos EUA (ICE), junto com autoridades colombianas e mexicanas, apreenderam mais de US$ 41 milhões em contêineres de carga. "Reconhecemos que tanto o Governo dos EUA quanto as autoridades do México são nossos maiores aliados na luta contra o crime organizado, e agradecemos e parabenizamos a ICE por seu apoio e colaboração", disse o General Oscar Naranjo Trujillo, diretor geral da Polícia Nacional colombiana.

Futuros esforços para reduzir a lavagem de dinheiro

A Estratégia Nacional de Controle de Drogas dos Estados Unidos declara que "está provado que enfraquecer a infraestrutura financeira das organizações de traficantes é a maneira mais eficiente de quebrar o mercado ilegal de drogas". Esta declaração é significativa, uma vez que quando um governo apreende um procurado de alto escalão ou um líder de uma organização de tráfico, o indivíduo em questão é rapidamente substituído pelo próximo da fila, e o ciclo do crime organizado continua a funcionar. Entretanto, se a cadeia financeira for quebrada, essas organizações ficam sem meios de comprar o material necessário para produzir e distribuir os narcóticos ilícitos. Ao desmantelar a infraestrutura financeira, é possível levar essas organizações criminosas à falência. O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime e suas nações-estados associadas estabeleceram o ano de 2019 como a data-limite para a redução significativa ou eliminação da lavagem de dinheiro ligada às drogas ilícitas.

Para combater as crescentes ameaças que representam as transferências de fundos de procedimentos ilícitos, a Força de Trabalho Ação Financeira, um órgão legislador intergovernamental que regula os crimes financeiros, solicita a cooperação transnacional para alcançar os objetivos estabelecidos pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Durante uma recente visita à América Latina, o Presidente dos EUA Barack Obama declarou: "Estamos melhorando a coordenação e compartilhando mais informações, no intuito de que aqueles que fazem parte do tráfico de drogas e de seres humanos tenham menos lugares para se esconderem... estamos colocando pressão sem precedentes sobre as finanças do cartel, inclusive nos Estados Unidos".

Anthony Williams é candidato a Doutorado em Segurança e Defesa da Pátria na National Graduate School, Falmouth, Maryland, e é membro de um Estado-Maior Conjunto do Departamento de Defesa dos EUA.

Anthony Williams is a Doctoral Candidate in Homeland Security and Defense at the National Graduate School, Falmouth, Mass., and is a member of a Joint Staff within the U.S. Department of Defense.

Página oposta: Um agente da polícia peruana exibe notas de dólares americanos falsificadas em Lima, em setembro de 2010. Aproximadamente US$ 1 milhão de soles novos do Peru falsificados foram encontrados pela polícia em um escritório de impressão ilegal em Lima.

Opposite page: A Peruvian police agent displays counterfeit U.S. dollar bills in Lima in September 2010. Approximately $1 million in U.S. dollars and Peruvian nuevo sol counterfeit bills were found in an illegal publishing office.

my Father), his son, Sebastian Marroquín, formerly Juan Pablo Escobar, stated the following:

"Why am I not a drug trafficker? Because I was with my father, hiding next to him surrounded by millions of dollars and we were starving, where we'd been hiding for a week and ran out of food. That's when I understood that the money from drug trafficking is absolutely worthless."

Notable Cash Seizures

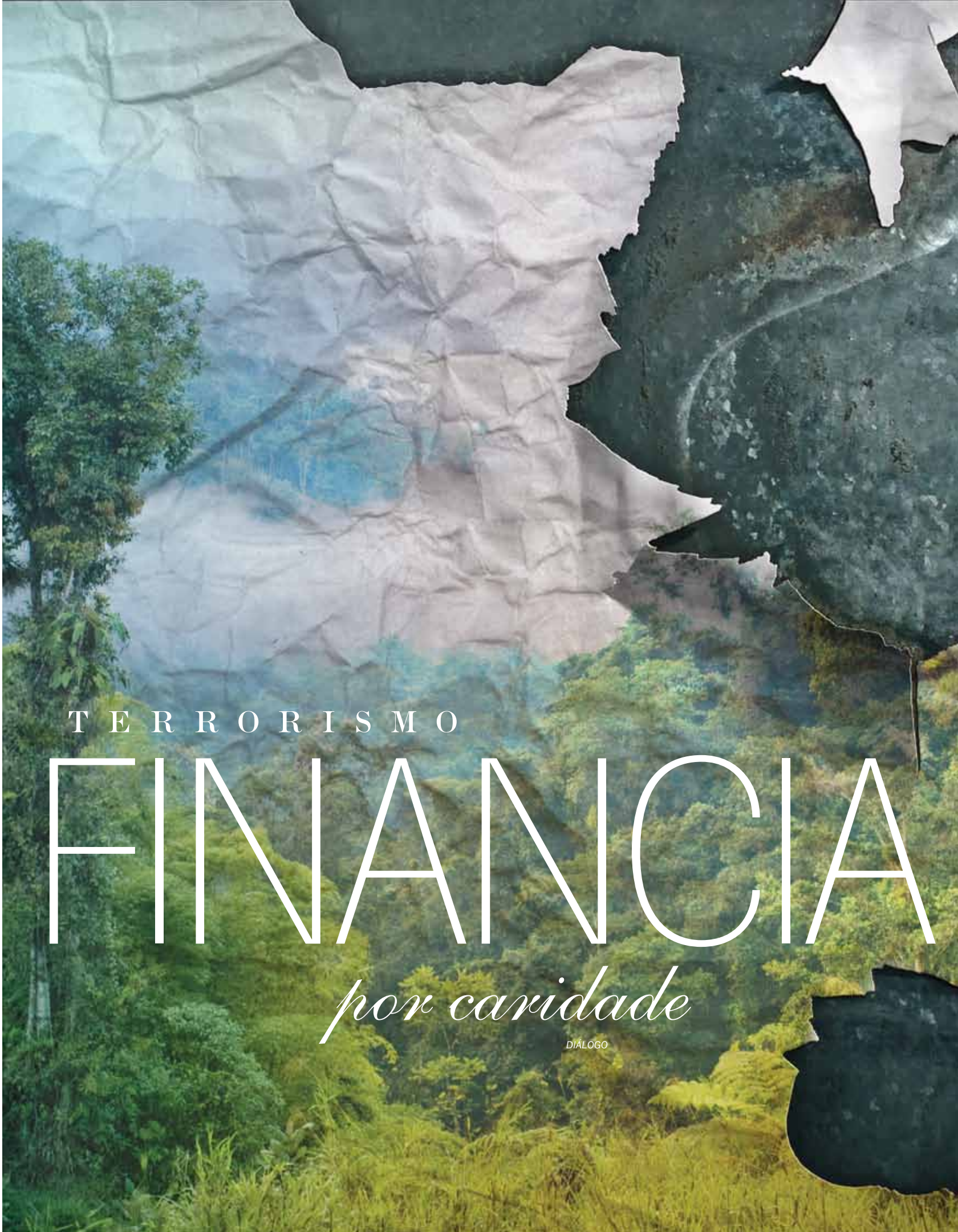
In March 2007, U.S. Drug Enforcement Administration and Mexican law enforcement made the largest single drug cash seizure in history, totaling $207 million, in what was a front for a Mexican pharmaceutical company.

In September 2009, U.S. Immigration Customs and Enforcement agents, along with Colombian and Mexican authorities, seized over $41 million in shipping containers. "We recognize both the U.S. government and Mexican authorities as our best allies in the fight against organized crime and thank and congratulate ICE for their support and collaboration," said Gen. Óscar Naranjo Trujillo, director general of the Colombian National Police.

Future Efforts to Curtail Money Laundering

The U.S. National Drug Control Strategy states that "undermining the financial infrastructure of trafficking organizations has proven to be one of the most effective means to disrupt the market for illegal drugs." This statement is significant because when a government captures a high value target or head of a DTO, that individual is quickly replaced by the next in line so the cycle of organized crime will continue to function. However, if the funding stream is broken, these organizations lack the means to purchase materials necessary to produce and distribute illicit narcotics. By dismantling the financial infrastructure, the capability exists to bankrupt these criminal organizations. The UNODC and its associated nation-states set 2019 as their target date to significantly reduce or eliminate money laundering related to illicit drugs.

To tackle the growing threats posed by the transfers of funds from illicit proceeds, the Financial Action Task Force, an inter-governmental policy-making body on financial crimes, urges transnational cooperation to meet the objectives established by the UNODC. During a recent visit to Latin America, U.S. President Barack Obama stated, "We're improving coordination and sharing more information so that those who traffic in drugs and human beings have fewer places to hide…we're putting unprecedented pressures on cartel finances, including in the United States."



TERRORISMO

FINANCIA

por caridade

ILUSTRAÇÃO DIÁLOGO

É cada vez mais comum que redes de lavagem de dinheiro aproveitem organizações sem fins lucrativos para financiar, fraudulentamente, ações terroristas, mas os bancos podem denunciar atividades suspeitas e assim ajudar as autoridades a interromper o fluxo.

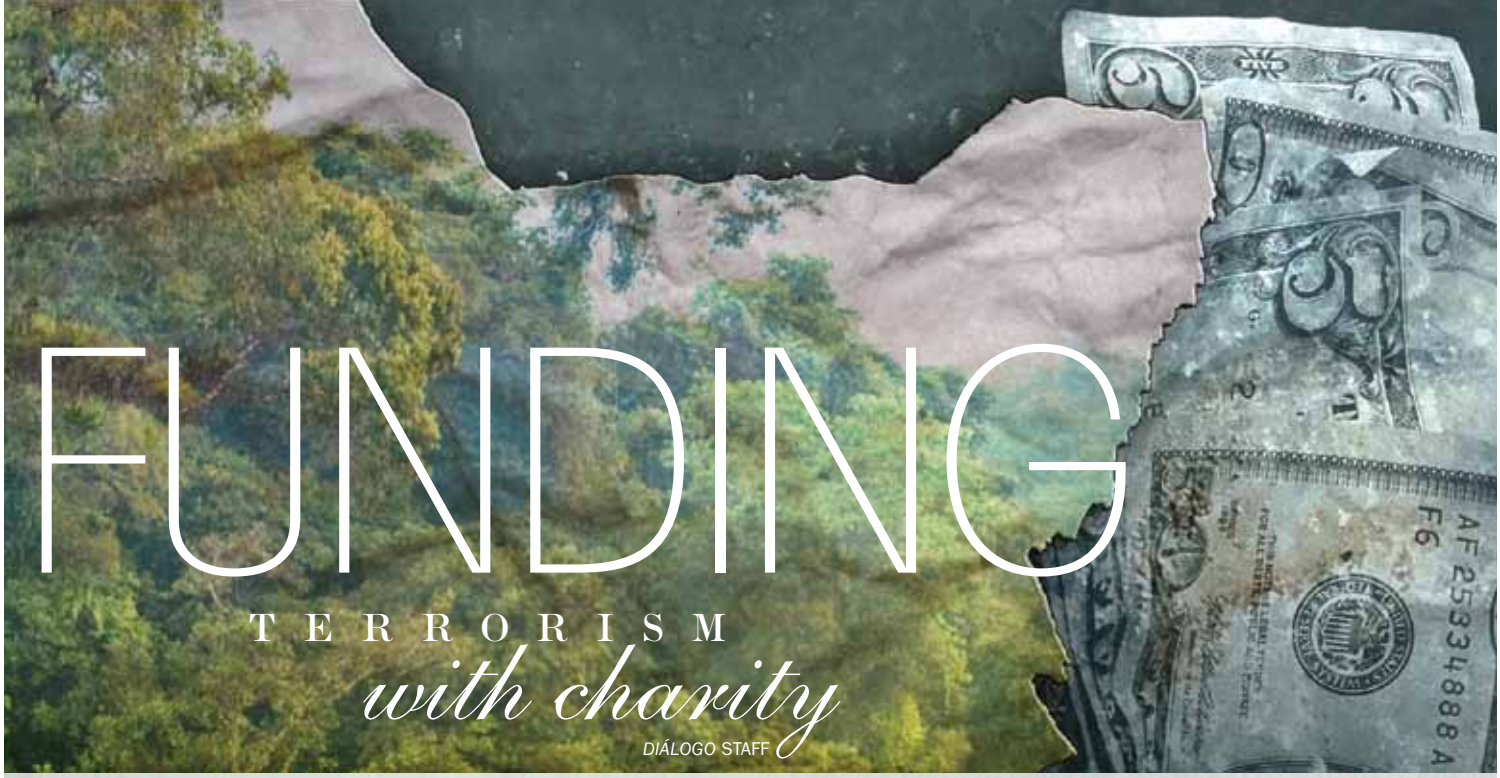
Jorge Milton Cifuentes Villa, em quase todos os aspectos, seria considerado um próspero homem de negócios e filantropo. O cidadão colombiano, portador também de cidadania mexicana, possuía e operava uma vasta gama de empresas em vários países, e supervisionava uma série de organizações sem fins lucrativos destinadas a salvar a floresta tropical e a promover o manejo florestal sustentável. Apesar da aparência de legitimidade, qualquer investigador bancário seria capaz de notar os sinais de alerta.

Cifuentes, também conhecido como Elkin de Jesús López Salazar, e suas empresas foram adicionados à lista de traficantes de narcóticos especialmente designados, dos EUA, em fevereiro de 2011. A lista faz parte da Lei Kingpin, que aplica sanções financeiras contra proeminentes traficantes de drogas estrangeiros. A empresa de fachada de Cifuentes ajudou a movimentar dinheiro de drogas para as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), grupo conhecido por investir fundos na realização de atividades terroristas. A rede de empresas que Cifuentes possui ou controla na Colômbia, Panamá, Equador, México, Espanha e nos EUA ampliou a percepção das autoridades de como as organizações sem fins lucrativos estão sendo usadas por criminosos para lavar dinheiro e financiar o terrorismo.

"Elas contam com mecanismos para espalhar o dinheiro em todo o mundo", explicou Octavio Betancourt, diretor executivo da empresa de consultoria de risco Milersen LLC, em uma conferência sobre lavagem de dinheiro realizada na Flórida, em março de 2011. Betancourt explicou a bancários encarregados de conformidade com a lei e a outras pessoas como os criminosos estão explorando as vantagens fiscais e a boa vontade dos doadores para financiar atividades ilícitas.

Organizações sem fins lucrativos aparentemente legítimas dirigidas por Cifuentes, como a Fundación Salva la Selva (Fundação Salva a Floresta), não foram criadas para arrecadar dinheiro de doadores involuntários: elas atuavam como uma fachada para canalizar fundos para uma organização de tráfico de drogas. Salva la Selva mantém um site atraente, com boa usabilidade e exibindo galerias de fotos de membros de comunidades indígenas, animais e florestas que seriam supostamente beneficiados pelas doações, o que conferia à fundação uma aparência de autenticidade perante os investigadores. Cifuentes também usava empresas envolvidas nos setores de construção, turismo, mercado imobiliário, uma companhia de cartão pré-pago Visa e fundos de investimento para movimentar o dinheiro que acabava por beneficiar o cartel de Sinaloa, no México, e o grupo terrorista FARC, de acordo com os governos dos EUA e da Colômbia. Sistemas de pagamentos eletrônicos foram usados em uma variedade de setores para movimentar fundos através de suas empresas laranjas.

Cifuentes e o chefe do cartel de Sinaloa, Joaquín "El Chapo" Guzman Loera, foram indiciados em novembro de 2010 pelo Tribunal Regional do Distrito Sul da Flórida, nos Estados Unidos, mediante acusação de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. "Daqui para frente, Cifuentes Villa não mais conseguirá se passar por um empresário idôneo enquanto fornece cocaína para o cartel de Sinaloa", afirmou Adam Szubin, diretor do Departamento de Controle de Ativos Estrangeiros do Tesouro Americano, quando o nome de Cifuentes foi adicionado à lista de traficantes de narcóticos especialmente designados.



FUNDING TERRORISM *with charity*

DIÁLOGO STAFF

Money launderers are increasingly taking advantage of nonprofit organizations to deceptively fund terrorist actions, but bankers can help authorities stop the flow by reporting suspicious activity.

Jorge Milton Cifuentes Villa by most standards would be considered a prosperous businessman and philanthropist. The Colombian national who also holds Mexican citizenship owned and operated a wide range of companies in several countries, and he oversaw a handful of nonprofit organizations designed to save the rain forest and promote sustainable forestry. Despite the appearance of legitimacy, a bank investigator might have seen red flags.

In February 2011, Cifuentes, a.k.a. Elkin de Jesús López Salazar, and his companies were added to the U.S. list of Specially Designated Narcotics Traffickers. The list is part of the Kingpin Act, which applies financial sanctions against significant foreign drug traffickers. Cifuentes' front companies helped to move drug money to the Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC), which is known to use its funds to conduct terrorist activities. The web of companies Cifuentes owns or controls in Colombia, Panama, Ecuador, Mexico, Spain and the U.S. gave authorities further insight as to how nonprofit organizations are being used by criminals to launder money and finance terrorism.

"They have the means to disperse the money all over the world," said Octavio Betancourt, managing director for the risk consulting firm Milersen LLC, at a Florida conference on money laundering in March 2011. Betancourt explained to bank compliance officers and others how launderers are exploiting tax benefits and the good will of donors to finance their illicit activities.

Legitimate-looking nonprofit organizations run by Cifuentes, such as Fundación Salva la Selva (Save the Forest Foundation), were not meant to raise money from unwitting donors, but rather were a front for funneling money to a drug trafficking organization. Salva la Selva maintains an attractive website with user-friendly interfaces and hosts photo galleries of indigenous community members, animals and forests supposedly benefiting from donations to give the semblance of truthfulness to investigators. Cifuentes also used companies involved in tourism, construction, real estate, a Visa prepaid card company and investment funds to move money that ultimately benefited the Sinaloa cartel in Mexico and the terrorist group FARC, according to the U.S. and Colombian governments. Electronic payments were used across a variety of sectors to move the funds through his shell companies.

Cifuentes and the head of the Sinaloa cartel, Joaquin "El Chapo" Guzman Loera, were indicted in November 2010 in the U.S. District Court for the Southern District of Florida on charges of drug trafficking and money laundering. "Going forward, Cifuentes Villa will no longer be able to masquerade as a legitimate businessman while supplying cocaine to the Sinaloa cartel," said Adam Szubin, director of the U.S. Office of Foreign Assets Control, when Cifuentes was added to the Specially Designated Narcotics Traffickers list.

DONATIONS TO TERRORISM

Nonprofit organizations may or may not even be aware when they are being used to funnel drug money. However, compliance officer research on clients and their companies could lead to red flags that signal criminal activity. Betancourt said a close look at the companies belonging to Cifuentes raises several questions. In addition to the two environmental nonprofits he operated was a mining company. The association between a mining company, known to cause pollution, and environmental entities would have prompted suspicion for him as an investigator.

More than a decade ago, the exploitation of nonprofits by terrorist organizations drew the attention of the Financial

DOAÇÕES PARA O TERRORISMO

Quando usadas para canalizar o dinheiro de drogas, as organizações sem fins lucrativos nem sempre têm conhecimento do fato. Entretanto, investigar clientes e suas empresas para averiguar conformidade com a lei pode levar aos sinais de alerta que indicam atividades criminosas. Segundo Betancourt, um olhar mais atento sobre as empresas pertencentes a Cifuentes levanta várias questões. Além de duas organizações sem fins lucrativos ligadas a questões ambientais, ele também operava uma empresa de mineração. A associação dele com entidades ambientais e uma mineradora, conhecida por causar poluição, seria o bastante para despertar a suspeita de um investigador.

Há mais de uma década, a exploração de organizações sem fins lucrativos por organizações terroristas chama a atenção do Grupo de Ação Financeira (GAFI), um organismo intergovernamental criado para promover políticas nacionais e internacionais para evitar a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo. Em 2001, o GAFI criou a Recomendação Especial VIII para ajudar os países a identificar quando um grupo terrorista posa como organização sem fins lucrativos para evitar medidas de congelamento de ativos ou para desviar fundos destinados a fins legítimos. A recomendação pede investigação, transparência e cooperação entre os setores público e privado.

"Enquanto a grande maioria das instituições de caridade é idônea, organizações falsas surgem de tempos em tempos", afirmou Henrique Dominguez, vice-presidente do EFG Bank de Luxemburgo, que também falou na conferência. "[Elas são] visadas pelos criminosos para lavar o dinheiro proveniente de crimes fiscais e outros delitos graves". Dominguez explicou aos funcionários de bancos encarregados de procedimentos antilavagem de dinheiro que eles devem tomar as devidas providências para investigar usuários, conhecidas na indústria como medidas para "conhecer o cliente". É preciso também estar atento a uma rede de golpes cada vez mais sofisticados que está tornando as organizações sem fins lucrativos parte de um setor de alto risco para a lavagem de dinheiro.

"É muito grave", disse ele. "O objetivo [da recomendação do GAFI] é assegurar que as organizações sem fins lucrativos não sejam utilizadas por grupos terroristas". Segundo Dominguez, cabe aos funcionários encarregados da conformidade com a lei a verificação da existência de histórico de doações, doações de grandes valores, endereço físico, presença na internet. Atenção especial deve ser dada às fundações criadas após tragédias, como o terremoto no Haiti, quando os governos estão preocupados e as pessoas ansiosas para doar fundos.

RASTREANDO DINHEIRO SUJO

Muitos países na América Latina oferecem incentivos fiscais para apoiar o trabalho de instituições de caridade e doadores, mas nem sempre os governos contam com a mão de obra necessária para investigar a conduta de todas as empresas. A reputação de bancos e instituçoes financieras está em jogo, e seus funcionários responsáveis por conformidade podem até impedir que organizações consigam abrir contas bancárias. Em caso de suspeitas, as autoridades podem ser notificadas.

Gonzalo Vila, diretor de operações para a América Latina da Associação de Especialistas Certificados em Antilavagem de Dinheiro, disse à *Diálogo* que cada banco tem suas próprias políticas sobre quando suspeitar de lavagem de dinheiro, e cada país tem um protocolo diferente para notificar as autoridades e desencadear uma investigação. No entanto, em geral, é responsabilidade do banco negar a abertura de conta para clientes cujas informações não podem ser verificadas. Quando um banco tem provas de que um cliente atual ou em potencial recebe fundos de uma fonte ilegal, ele pode registrar um Relatório de Operações Suspeitas na Unidade de Inteligência Financeira daquele país, normalmente localizada no ministério do interior ou da fazenda.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Um policial colombiano conta US$ 2,8 milhões supostamente parte de um pagamento dos cartéis mexicanos por um carregamento de cocaína na Colômbia, em maio de 2011. Os cartéis frequentemente usam empresas de fachada e organizações sem fins lucrativos para colocar dinheiro em circulação no sistema financeiro legal.

A Colombian police officer counts $2.8 million believed to be a partial payment by the Mexican cartels for a shipment of cocaine in Colombia in May 2011. Cartels often use shell companies and nonprofit organizations to enter their money into the legal financial system.

Indagado pela *Diálogo* sobre como uma ameaça terrorista é detectada na América Latina, Dominguez deu um exemplo por ele próprio vivenciado, relacionado às transferências com as quais estava lidando na década de 1990, enquanto bancário em Ciudad del Este, cidade paraguaia na região da Tríplice Fronteira.

De acordo com ele, o banco para o qual trabalhava identificou várias transferências bancárias feitas de Ciudad del Este para contas identificadas pelos clientes como pertencentes a instituições de caridade no Oriente Médio. "Talvez tenha sido coincidência, mas depois do que aconteceu, sabemos que os ataques terroristas foram financiados por doações".

AGENCE FRANCE-PRESSE

Nove supostos traficantes de drogas do cartel de Sinaloa, no México, são escoltados até um camburão policial na Cidade do México, em julho de 2010.

Nine alleged drug traffickers from the Sinaloa cartel in Mexico are escorted to a police truck in Mexico City in July 2010.

Ira Morales Mickunas, analista de crime organizado e financiamento do terrorismo da Milersen LLC, disse à *Diálogo* que as investigações mostraram que o terrorismo é financiado por dinheiro lavado por intermédio de organizações sem fins lucrativos na região da Tríplice Fronteira. "Há muita atividade na região... o que ajuda muitas dessas organizações a manterem um perfil bem discreto", disse ela, destacando instituições de caridade promovidas ostensivamente como prestadoras de serviços de saúde e educação no Oriente Médio. "Com o tempo, muitas dessas instituições de caridade foram comprovadas por investigações do governo dos EUA [como sendo] fachadas para organizações terroristas". Morales Mickunas não pôde estimar quantos milhões de dólares fluem por intermédio de organizações sem fins lucrativos para as mãos de grupos terroristas, uma vez que, explica ela, essas organizações muitas vezes têm registros contábeis duplicados, com muito dinheiro não lançado. Ela sinalizou, entretanto, que a lavagem de dinheiro contabiliza trilhões de dólares em nível global.

Na última década, desde os ataques terroristas em Nova York de setembro de 2001, o Brasil, Argentina e Paraguai têm trabalhado com os EUA para acompanhar de perto as transferências de dinheiro provenientes da área da Tríplice Fronteira. Várias entidades e pessoas na região também foram designadas pelo Departamento de Tesouro dos EUA como fontes conhecidas de financiamento do Hezbollah.

Dominguez destacou que locais onde os relacionamentos bancários "informais" proliferam são especialmente de alto risco. Ele identificou outras áreas, como a Ilha de Margarita, na Venezuela, e o norte do Chile, onde, segundo ele, as relações entre banqueiros e seus clientes são mais importantes do que profissionalismo, e onde a diligência e a devida verificação de antecedentes do cliente podem ser fragmentadas, tornando os bancos vulneráveis.

Segundo Betancourt, grupos terroristas na América Latina também abusam de organizações sem fins lucrativos. "Não é só no Oriente Médio, você encontrará grupos terroristas dentro da América Latina, como a guerrilha", disse ele à *Diálogo*. "Eles usam tais tipos de entidades para trabalhar, comprar armas e matar pessoas, e [pagar] assassinos de aluguel".

Embora a listagem de Cifuentes e de suas empresas possa vir a ser uma ferramenta útil para interromper a sua atividade em seis países, o exame da forma como ele e outros usam organizações sem fins lucrativos fraudulentas para canalizar dinheiro pode vir a fornecer pistas para a prevenção de fraudes em outros lugares. "Veremos ainda muito mais atividades na região da América Latina. O fato de não estarmos ouvindo falar sobre isso não significa que nada esteja acontecendo", afirmou Morales Mickunas. "Acho que devemos ficar bem atentos".

Action Task Force (FATF), an intergovernmental body created to promote national and international policies to prevent money laundering and terror financing. In 2001, FATF created Special Recommendation VIII to help countries identify when a terrorist organization is posing as a legitimate nonprofit to avoid asset-freezing measures, or to divert funds intended for legitimate purposes. The recommendation calls for transparency, research and cooperation between the public and private sectors.

"While the vast majority of charities are honest, fake charities emerge from time to time," said Henrique Dominguez, vice president of EFG Bank Luxembourg, who also spoke at the conference. "[They are] targeted by criminals to launder the proceeds from tax crimes and other serious offenses." Dominguez told bank anti-money laundering officials that they must do their due diligence to investigate clients, regarded as "know your customer" in the industry. They also must be alert to an ever more sophisticated scam network that is making nonprofit organizations a high-risk sector for money laundering.

"This is very serious," he said. "The purpose [of the FATF recommendation] is to ensure that nonprofit organizations are not misused by terrorist organizations." Dominguez said compliance officers should check for a history of donations, large cash donations, a physical address, Web presence, and they should give special attention to foundations set up after a tragedy, such as the earthquake in Haiti, when governments are preoccupied and donors are eager to provide funds.

TRACKING DIRTY MONEY

Many countries in Latin America support the work of charitable organizations and donors by providing tax relief, but the governments may not have the manpower to investigate every organization for misconduct. Banks and financial institutions have their reputations on the line, and their compliance officers can prevent the organization from even establishing a bank account. When suspicions arise, they can notify authorities.

Gonzalo Vila, director of Latin American operations for the Association of Certified Anti-Money Laundering Specialists, told *Diálogo* that each bank has its own policies when it suspects money laundering, and each country has a different protocol for notifying authorities to trigger an investigation. However, in general, it is the bank's responsibility to deny an account to a customer whose information cannot be verified. When a bank has evidence that a current client or potential client receives funds from an illegal source, the bank can file a Suspicious Activities Report to that country's Financial Intelligence Unit, usually located in the ministry of the interior or finance.

Asked by *Diálogo* to describe how the terrorist threat manifests itself in Latin America, Dominguez gave a firsthand example of transfers he was handling in the late 1990s as a bank employee in the Tri-Border city of Ciudad del Este, Paraguay.

He said his bank identified numerous wire transfers from Ciudad del Este to what clients identified as charities in the Middle East. "So, maybe it's a coincidence, but after what happened we know that the terrorist attacks were supported by donations."

Ira Morales Mickunas, who analyzes organized crime and financing of terrorism for Milersen LLC, told *Diálogo* that investigations have proven that terrorism financing is happening from money laundered through nonprofits in the Tri-Border region. "There's a lot of activity going on in the region … keeping a very low profile of many of these organizations," she said of charities ostensibly promoted as providing health care and education in the Middle East. "Many of these charitable organizations have been proven in time through investigations by the U.S. government [to be] fronts for terrorist organizations." Morales Mickunas could not estimate how many millions of dollars flow through nonprofit organizations to terrorist groups because she said these organizations often have a double set of books, with a lot of money unaccounted for; but she noted that globally, money laundering accounts for trillions of dollars.

Página inicial do site da Fundación Salva La Selva (Fundação Salva a Floresta), organização colombiana sem fins lucrativos usada por Jorge Milton Cifuentes Villa como fachada para seu esquema de lavagem de dinheiro. O site ainda está ativo e apresenta todos os sinais de legitimidade.

The website for the nonprofit organization Fundacion Salva La Selva in Colombia, used by Jorge Milton Cifuentes Villa as a front for his money-laundering scheme, is still active and has all the signs of legitimacy.

In the decade since the September 2001 terrorist attacks in the U.S., Brazil, Argentina and Paraguay have worked with the U.S. to closely monitor money transfers originating from the Tri-Border area. Several entities and people in the region have also been designated by the U.S. Treasury Department as known Hezbollah financiers.

Dominguez pointed out those areas where "informal" banking relationships proliferate are especially high risk. He identified other areas such as Isla Margarita in Venezuela and the north of Chile, where he said the relations between bankers and their clients are more important than professionalism, and due diligence and client background checks can break down, making banks vulnerable.

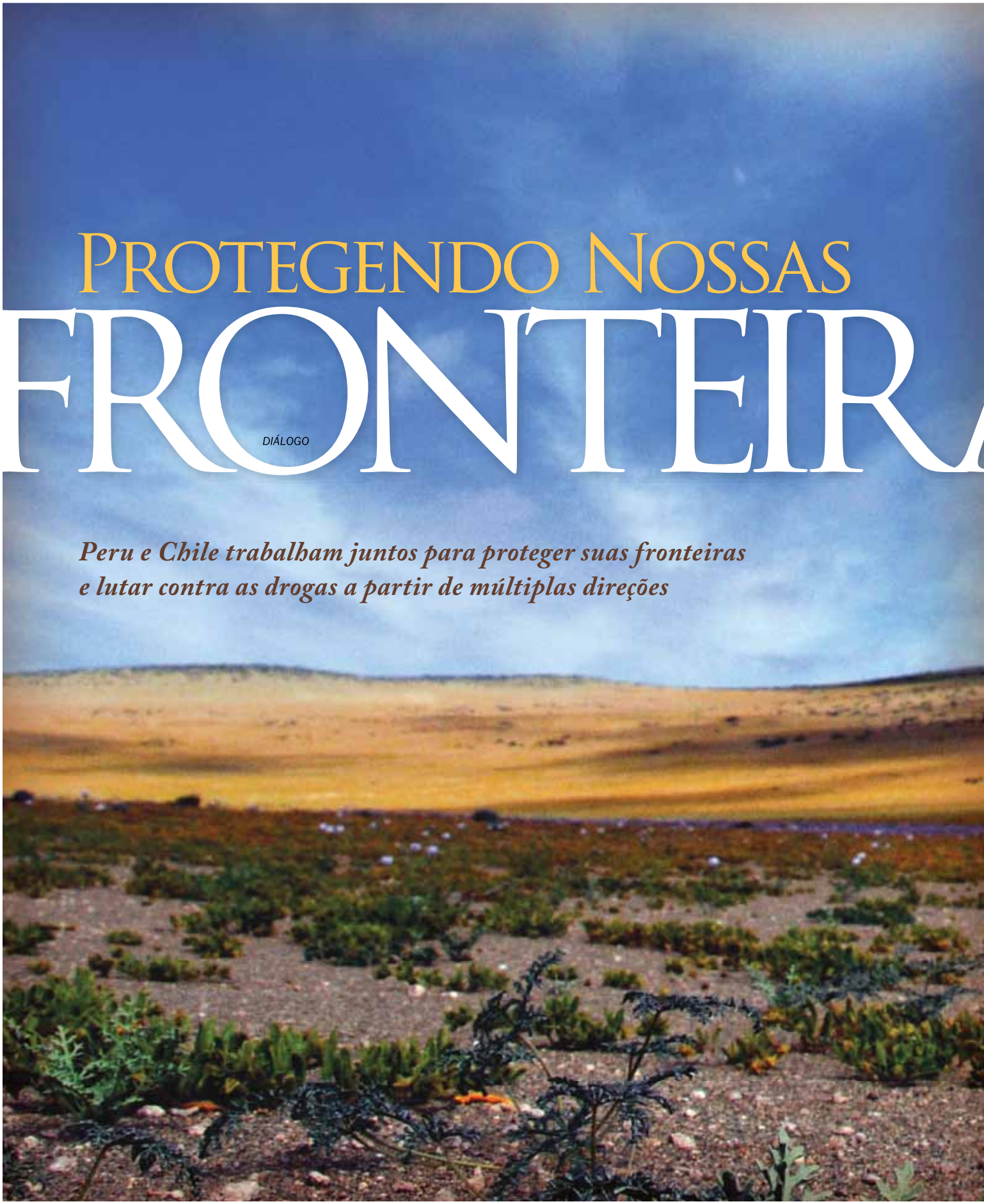
Betancourt cited terrorist groups within Latin America as exploiting nonprofits as well. "It's not only the Middle East; you find terrorist groups, like guerrillas, within Latin America," he told *Diálogo*. "They use these types of entities to work and to buy arms and to kill people, and [pay for] assassins for hire."

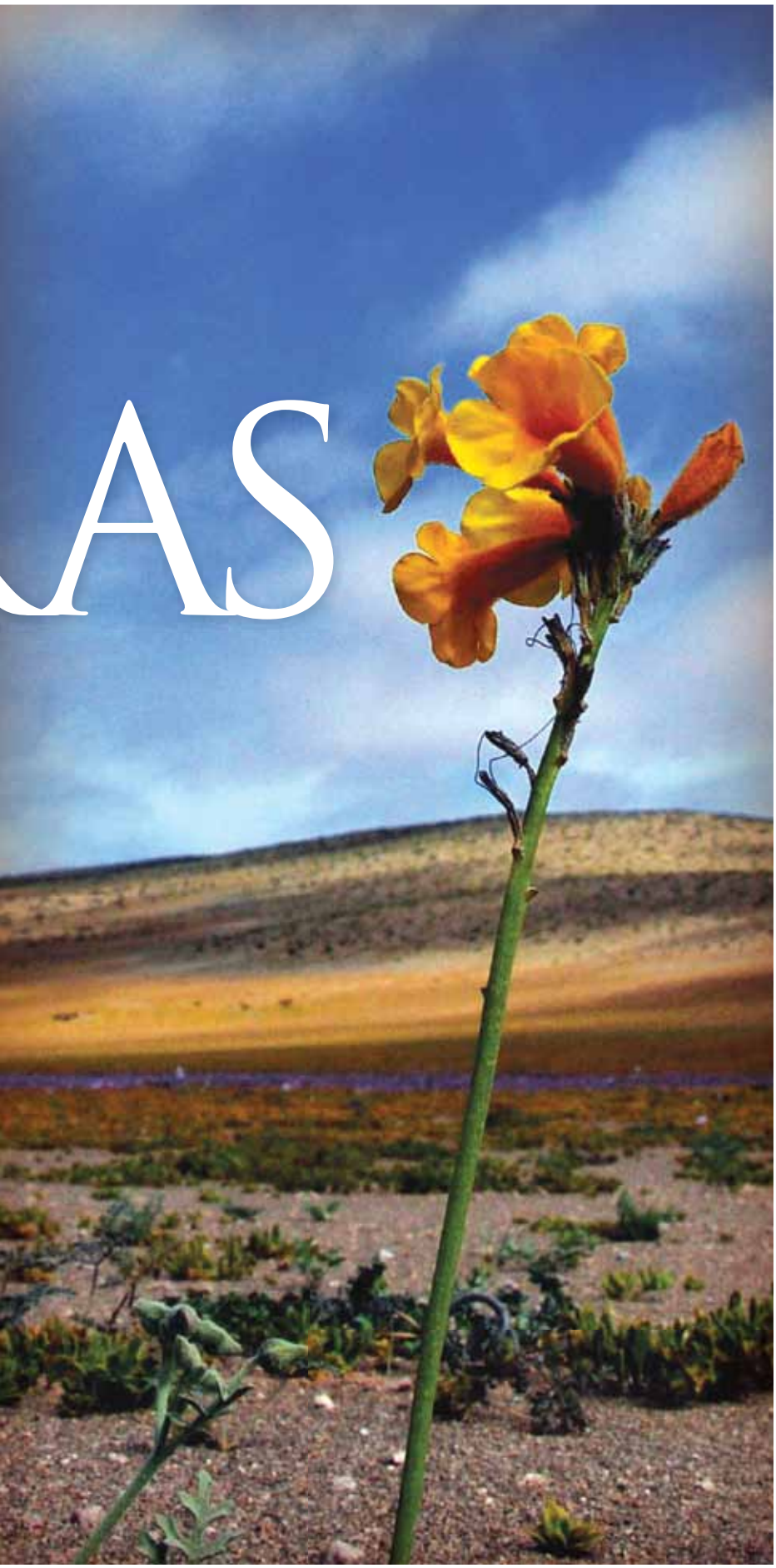
While the designation of Cifuentes and his businesses may be a useful tool to halt his business activity across six nations, studying his and others' use of fraudulent nonprofits to funnel money can provide clues for preventing fraud elsewhere. "We are going to see much more activity in the Latin American region. The fact that we are not hearing about it doesn't mean that nothing is happening,"said Morales Mickunas. "I think that we should be very alert."

Protegendo Nossas Fronteiras

DIÁLOGO

Peru e Chile trabalham juntos para proteger suas fronteiras e lutar contra as drogas a partir de múltiplas direções





AGENCE FRANCE-PRESSE

Ao longo da Rodovia Panamericana, que liga o Chile ao Peru, os viajantes podem apreciar quilômetros de variadas paisagens do deserto do Atacama, incluindo vales, montanhas e dunas de areia dourada. Os chilenos muitas vezes atravessam a fronteira para visitar a cidade litorânea de Tacna, no extremo sul do Peru, e desfrutar dos tradicionais pratos locais. Já os peruanos viajam apenas 19 quilômetros de sua fronteira até a cidade chilena de Arica para aproveitar as lojas duty free e uma vida noturna animada.

O fluxo de pessoas, veículos e mercadorias está sujeito à regulamentação da lei em ambos os lados em Santa Rosa-Chacalluta, uma importante fronteira de trânsito entre Tacna e Arica. Até dezembro de 2010, mais de 4,5 milhões de pessoas haviam passado pela área; o número projetado para 2011 é de 4,8 milhões de pessoas, segundo o governador de Arica, José Miguel Durana, em uma reportagem no jornal chileno *El Morrocotudo.*

Além de apresentar paisagens deslumbrantes e um constante fluxo de cidadãos cruzando de um país a outro, os traficantes transformaram a fronteira na rota principal do trânsito de drogas. Tal problema exigiu um esforço conjunto entre o Peru e o Chile para combater os narcotraficantes e desenvolver um novo acordo para a fronteira.

TRABALHANDO EM PARCERIA

O trânsito de narcotraficantes de cocaína do Peru através do Chile estabeleceu a nação ao sul como um dos países mais frequentemente denunciados pelo trânsito de drogas, segundo o Relatório Mundial sobre Drogas da ONU de 2009. Os narcotraficantes peruanos usam rotas marítimas ou terrestres de saída do país. As rotas marítimas

partem principalmente dos portos peruanos da costa do Oceano Pacífico, ao passo que as rotas terrestres filtram as drogas através das fronteiras com o Brasil, Bolívia e Chile, de acordo com Jaime Antezana, especialista em narcotráfico do Instituto de Estudos Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Peru, em entrevista ao jornal peruano *La Primera*.

Embora o Chile não seja nem produtor nem o principal destino dessa substância ilícita, o relatório de drogas da ONU aponta que o uso da cocaína no Chile se tornou mais predominante. De acordo com o relatório, o Chile tem a segunda maior taxa de consumo de cocaína per capita na América do Sul, suplantada apenas da Argentina.

A fim de combater a ameaça do tráfico de drogas, o Peru e o Chile assinaram um acordo de controle de fronteiras no início de 2011. O compromisso prevê um sistema integrado de controle de fronteiras que facilite a passagem legal de pessoas e mercadorias sem aumentar os esforços das agências governamentais. Ele também preserva as exigências necessárias na fronteira para deter o crime e as atividades ilegais.

"Ele permite que se faça um controle mais eficiente e ainda aumenta a integração, um desejo de ambos os países", explicou Paola Valenzuela, representante da Unidade de Fronteira do Ministério do Interior do Chile, durante um seminário internacional dedicado a elucidar o acordo para os delegados das agências das fronteiras chilena e peruana.

Visto que as autoridades locais acolheram bem o acordo para combater as ameaças comuns e beneficiar a segurança nas fronteiras, elas também concordaram em trabalhar em conjunto em uma série de ações para que o acordo seja bem-sucedido. "Para alcançar um acordo eficaz, temos que integrar os sistemas em cada um dos nossos países... mas devemos nos concentrar em pontos específicos e concretos que nos permitam avançar", afirmou Javier Miranda, diretor do escritório de Relações Exteriores, em referência ao acordo de fronteiras, em Tacna-Moquegua, no Peru.

A segurança das fronteiras e as questões associadas à droga, como consumo e tráfico, abrangem áreas de interesse comum tanto para o Peru quanto para o Chile. Dessa forma, líderes do governo de ambos os países reafirmaram sua forte relação bilateral através da assinatura, no início de 2011, de três acordos de cooperação antidrogas, com intuito de abordar esses problemas.

O Chile e o Peru desenvolveram um plano de três fases para combater as drogas nos países vizinhos. A partir de uma perspectiva de interdição, as forças policiais vão ser apoiadas por um acordo de compartilhamento de informações entre a Polícia Nacional do Peru e Polícia de Investigações do Chile na Luta Contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Drogas Psicotrópicas. Além disso, um memorando de entendimento foi assinado entre os ministérios da educação dos dois países para implementar políticas anticonsumo de drogas. Um intercâmbio de especialistas será realizado para discutir a implementação de programas de prevenção de drogas e para reforçar o conhecimento sobre o assunto. O último aspecto seria a cooperação para apoiar questões jurídicas, que incluem a revisão das leis atuais e dos procedimentos que abordam o consumo de drogas, assim como uma revisão do tratado de extradição para apoiar a luta contra a droga.

Fontes: *El Comercio*, agência de notícias Andina, Ministério das Relações Exteriores do Peru, Relatório Mundial sobre Drogas das Nações Unidas 2009, http://chile-hoy.blogspot.com, www.soychile.cl, www.eumed.net, InfoSurHoy.com

1. Autoridades chilenas inspecionam pacotes de cocaína encontrados na cidade fronteiriça de Chacalluta, em julho de 2010. A área é usada por traficantes para transportar cocaína do Peru.

1. Chilean authorities inspect packages of cocaine found in the border city of Chacalluta in July 2010. The area is used by drug traffickers to transport cocaine from Peru.

2. Um policial chileno organiza pacotes de maconha apreendidos em novembro de 2009, durante uma operação anti-narcóticos em Viña del Mar. Pelo menos uma tonelada de maconha foi apreendida em posse de nove argentinos e 12 chilenos presos por suspeita de posse e distribuição de drogas.

2. A Chilean police officer arranges packs of marijuana confiscated in November 2009 during an anti-narcotics operation in Viña del Mar. At least 1 ton of marijuana was confiscated, with nine Argentines and 12 Chileans arrested on suspicion of possessing and distributing drugs.

3. O ex Presidente do Peru Alan García (à esquerda), aperta a mão do Presidente do Chile Sebastián Piñera, no palácio presidencial de La Moneda, em Santiago, no Chile, em janeiro de 2011. Ambos os governos estão procurando combater ameaças comuns à segurança.

3. Peru's former President Alan García, left, shakes hands with Chile's President Sebastián Piñera at La Moneda presidential palace in Santiago, Chile, in January 2011. Both governments are looking to combat common security threats.

1.

LA ESTRELLA DE ARICA

2.

REUTERS

3.

THE ASSOCIATED PRESS

PROTECTING OUR BORDERS

DIÁLOGO STAFF

Peru and Chile work together to secure their frontiers and fight drugs from multiple directions

AGENCE FRANCE-PRESSE

Along the Pan-American Highway, between Chile and Peru, travelers can appreciate miles of diverse Atacama desert landscapes, including golden sand dunes, valleys and mountains. Chileans often cross this border to visit Peru's southernmost coastal town of Tacna to enjoy local traditional dishes. Peruvians travel just 19 kilometers from their border to the Chilean city of Arica to take advantage of duty-free shopping and a dynamic nightlife.

The flow of people, vehicles and merchandise are subjected to law enforcement controls on both sides of the frontier at Santa Rosa-Chacalluta, the key transit border between Tacna and Arica. As of December 2010, more than 4.5 million people traveled through the area; the projected figure for 2011 is 4.8 million people, according to José Miguel Durana, Arica's governor, as reported by the Chilean newspaper, *El Morrocotudo*.

Apart from the scenic landscapes and constant flow of citizens across neighboring borders, drug smugglers have made the border a major transit route, a problem that required a joint effort between Peru and Chile to fight narcotraffickers and develop a new border accord.

WORKING TOGETHER

Narcotraffickers' transit of cocaine from Peru through Chile has established the southernmost nation as one of the most frequently reported drug transit countries, according to the 2009 U.N. World Drug Report. Peruvian narcotraffickers use drug trafficking routes that exit the country via maritime or terrestrial paths. The maritime routes depart primarily through Peruvian ports on the Pacific Ocean coast, while the land routes filter the drugs through borders with Brazil, Bolivia and Chile, according to narcotrafficking expert Jaime Antezana of the Institute of International Studies at the Catholic university, Pontificia Universidad Católica del Perú, in an interview with the Peruvian newspaper, *La Primera*.

Although Chile is neither a producer nor the main destination of this illicit substance, the U.N. drug report notes that cocaine use in Chile has become more prevalent. Chile has the second highest cocaine use per capita in South America, behind Argentina, according to the report.

To combat the drug trafficking threat, Peru and Chile signed a border control agreement at the beginning of 2011. The agreement allows for an integrated border control system that facilitates the legal passage of people and merchandise through the border without duplicating efforts for government agencies. It also maintains needed border requirements to deter crime and illegal activity.

"It allows for more efficient control and increases integration, something that is desired by both countries," said Paola Valenzuela, a representative of the Border Unit of the Chilean Ministry of Interior, during an international workshop aimed to explain the accord to delegates from Chilean and Peruvian border agencies.

As local authorities welcomed the agreement to combat their common threats and benefit their border security, they agreed to work on a series of actions for the agreement to succeed. "To achieve an effective agreement, we have to integrate the systems in each of our countries … but concentrate on specific and solid points that would allow us to advance," said Javier Miranda, director of the Foreign Affairs office in Tacna-Moquegua, Peru.

Border security and drug-related issues such as consumption and trafficking encompass areas of common concern for both Peru and Chile. As such, Peruvian and Chilean government leaders reaffirmed their strong bilateral relationship by signing three anti-drug cooperation agreements at the beginning of 2011.

Chile and Peru developed a three-pronged approach to combat drugs in the neighboring nations. From an interdiction perspective, police forces will be supported by an information-sharing agreement between Peru's National Police and Chile's Investigative Police in the Fight Against the Illicit Trafficking of Narcotics and Psychotropic Drugs. Additionally, a memorandum of understanding was signed between the ministries of education from both countries to implement anti-drug consumption policy. Expert exchanges will be held to discuss the implementation of drug prevention programs and to strengthen expertise on the subject. The last point, cooperation to support judicial matters, includes the review of current laws and procedures that address drug consumption, as well as a review of the extradition treaty to support anti-drug measures.

Sources: *El Comercio*, Andina news agency, Peruvian Ministry of Foreign Relations, 2009 U.N. World Drug Report, http://chile-hoy.blogspot.com, www.soychile.cl, www.eumed.net, InfoSurHoy.com

O MUNDO do contrabando humano

O TRÁFICO ILÍCITO AO REDOR DO MUNDO NÃO SE LIMITA ÀS DROGAS E MERCADORIAS FALSIFICADAS, MAS TAMBÉM ABARCA SERES HUMANOS.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Um grupo de 80 imigrantes ilegais, a maior parte do Equador e da Índia, foi resgatado pela Guarda Costeira salvadorenha em setembro de 2009. Eles estavam a caminho dos Estados Unidos.

A group of 80 illegal immigrants, mostly from Ecuador and India, were rescued by the Salvadoran Coast Guard in September 2009. They were en route to the United States.

Em todo o mundo, homens e mulheres em busca de melhores condições de vida ou de asilo contra perseguições religiosas ou políticas, recorrem a quadrilhas de contrabando de migrantes para tentar entrar ilegalmente em outros países. Na América Latina e no Caribe, aumenta o número de imigrantes africanos e asiáticos que entram clandestinamente via Colômbia e Panamá. Só em 2009, as autoridades colombianas capturaram mais de 480 imigrantes ilegais provenientes da China, Somália, Bangladesh e de outros países asiáticos e africanos.

Os caminhos entre o contrabando e o tráfico de pessoas normalmente se cruzam, visto que é cada vez mais frequente que indivíduos sem documentos acabem na escravidão ou prostituição, vendidos por contrabandistas para recuperar despesas. Vulneráveis a situações de riscos de vida e exploração imigrantes clandestinos também podem morrer em trânsito. Milhares de pessoas falecem sufocadas em contêineres, padecem em desertos ou desidratam-se no mar, perdendo suas vidas em virtude da indiferença ou mesmo de ações deliberadas de contrabandistas de migrantes. O massacre de 72 indivíduos em agosto de 2010 em Tamaulipas, no México, ilustra bem o perigo enfrentado. De acordo com o depoimento do único sobrevivente, as vítimas haviam se recusado a pagar extorsão e por isso foram executadas.

Dentro da região, as vítimas são, predominantemente, de procedência latino-americana e caribenha, de acordo com o site InfoSurHoy.com. No entanto, cidadãos asiáticos e africanos entram para as estatísticas do contrabando de migrantes nas Américas. "Nos primeiros sete meses de 2008, após o Equador abolir a exigência de vistos de entrada para cidadãos chineses, cerca de 4.300 pessoas entraram legalmente no país, mas apenas 900 retornaram", observou Robert Ellis, um profesor e especialista em assuntos relacionados ao crescimento do relacionamento da América Latina com a Ásia do Centro de Estudos Hemisféricos de Defesa, em Washington, D.C. Ele explicou, ainda, que estes números mostram que muitos cidadãos chineses usavam o Equador como ponto de partida para uma viagem que acaba por levá-los a outros países do continente, muitas vezes com a ajuda de redes de contrabando de migrantes.

O fluxo ilícito de migrantes alimenta organizações criminosas. Detidos em países de trânsito, imigrantes começam a se conglomerar em torno de cidades fronteiriças, podendo provocar consequências indesejáveis, explicou Ellis. Na América Central, tornou-se uma questão de facilitação da criminalidade local inclusive com o aumento da violência, visto que gangues aliciam e abusam imigrantes. "Há uma força de trabalho excedente, que acaba envolvida em atividades de tráfico de drogas, atuando como mulas ou em outras atividades do narcotráfico", acrescentou.

Métodos, custos e lucros do contrabando

O termo contrabandista abrange vários tipos e níveis de criminosos, como explica a Agência de Contra el Crime Organizado, a principal agência governamental do Reino Unido para assuntos de imigração, drogas, operações contra o terrorismo e crime. Cadeias de crime organizado, redes criminosas amadoras, além de grupos menores e de pequena extensão, participam de esquemas de contrabando de migrantes.

Nas Américas, as agências de contrabando de seres humanos, geralmente redes criminosas sem afiliação, usam agentes facilitadores, como falsificadores de documentos, quadrilhas de lavagem de dinheiro, ou ainda especialistas em transporte, explicou Anthony Placido, ex-administrador adjunto e chefe de inteligência da Agência Antidrogas dos Estados Unidos. Essas redes só são capazes de operar por meio da manutenção de relacionamentos corruptos com funcionários públicos. "Existe um esforço enorme para subornar, corromper, intimidar e, em casos extremos, matar qualquer pessoa que atravesse o caminho delas", disse Placido à *Diálogo*.

Dependendo das práticas dos contrabandistas, maiores são os riscos para os migrantes. Negociadores que usam a falsificação de documentos para favorecer a entrada de imigrantes têm um custo mais elevado, ao passo que os métodos com custos menores, como esconder migrantes ao atravessar fronteiras, apresentam riscos mais altos. "O contrabando marítimo é a forma mais letal de imigração clandestina internacional", disse Benjamin Perrin, autor do livro *Invisible Chains: Canada's Underground World of Human Trafficking* (Correntes invisíveis: o mundo subterrâneo do tráfico de seres humanos no Canadá), ao jornal *The Gazette* de Montreal. "Milhares de pessoas morrem todos os anos a bordo de navios tentando cruzar fronteiras internacionais ilegalmente".

Freddy Rivera Vélez, coordenador de investigações da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, no Equador, citou vários fatores que influenciam os índices do tráfico de seres humanos. Dentre eles, estão o risco de interdição da rota, a quantidade de dinheiro usada para subornar fiscais de imigração e até mesmo a estação do ano, cujo clima, por sua vez, afeta as condições de viagem.

Países em risco

À medida que essas organizações contrabandistas crescem em tamanho e sofisticação, também aumentam seus lucros e capacidade de corromper o estado de direito de países de passagem. A ameaça aos países assume várias dimensões diferentes, como explica Rivera Vélez. "O tópico migração converteu-se em um problema de segurança", disse Rivera Vélez à *Diálogo*. "A rigor, é um tema de segurança nacional contra o crime organizado e no âmbito dos direitos humanos", explicou. Os lucros do contrabando podem financiar o crime organizado dentro das fronteiras de um país, enquanto a economia ilícita aumenta as atividades de lavagem de dinheiro e corrupção dos sistemas judiciário e policial.

Imigrante ilegal em uma quadra de esportes em San Vicente de Sincelejo, Colômbia, em janeiro de 2010. Ela fazia parte de um grupo de 70 imigrantes africanos da Eritreia e Somália encontrados abandonados no mar do Caribe.

An illegal immigrant woman — part of a group of 70 African immigrants from Eritrea and Somalia found abandoned in the Caribbean Sea — at a sports center in San Vicente de Sincelejo, Colombia, in January 2010.

A ameaça de desestabilização de regiões inteiras aumenta ao passo que os lucros abrem caminhos para a corrupção de funcionários de fronteira a fronteira. "Muitas vezes, esse tráfico ilícito dá lugar à falsificação de documentos, passaportes e, algumas vezes, de vistos", disse Jorge Peraza-Breedy, coordenador da Conferência Regional sobre Migração (CRM). Também conhecida como Proceso de Puebla (Processo de Puebla), trata-se de uma plataforma regional centrada nos direitos humanos, políticas e desenvolvimento relacionados à migração.

Devido à natureza obscura desse crime, os desafios regionais para conter o problema incluem a obtenção de dados precisos sobre as rotas e o contrabando de migrantes, vagas suficientes em centros de detenção, despesas de repatriamento e coordenação com os países de origem de migrantes, disse Peraza-Breedy à *Diálogo*. Ele explicou, ainda, que especialistas da CRM reforçam o intercâmbio de informação, oferecem treinamento e workshops relacionados à migração, detecção de documentos fraudulentos, segurança de fronteiras e desenvolvimento de políticas.

Apesar das dificuldades em coletar estatísticas exatas, a pesquisa sugere que o contrabando humano é altamente rentável, difícil de ser detectado e reprimido, de acordo com o site do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Como resultado, a modalidade de crime está se tornando cada vez mais atraente para criminosos, com contrabandistas cada vez mais organizados, criando redes internacionais.

Dado o caráter transregional do contrabando de migrantes, o intercâmbio de informações entre os países é um elemento fundamental para garantir a soberania das nações.

Fontes: Interpol, The Associated Press, Relatório de Estratégia para Controle Internacional de Narcóticos do Departamento de Estado dos EUA 2011, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, www.insightcrime.org

TRÁFICO VS. CONTRABANDO HUMANO / HUMAN TRAFFICKING VS. SMUGGLING

O INFOGRÁFICO "TRÁFICO VERSUS CONTRABANDO HUMANO" foi projetado para ilustrar as tendências gerais observadas nos casos de contrabando de migrantes ou tráfico de seres humanos. Ele não fornece uma distinção jurídica precisa das diferenças entre as duas modalidades de crime.

THIS "TRAFFICKING VS. SMUGGLING" CHART is designed to illustrate general trends that are often seen in smuggling or trafficking incidents. It does not provide a precise legal distinction of the differences between smuggling and trafficking.

TRÁFICO

- Contém um elemento de uso da força, fraude ou coerção e pode ser real, percebido ou implícito
- Trabalho forçado e/ou exploração de pessoas traficadas
- As pessoas traficadas são vítimas
- As pessoas são escravizadas, sujeitas à limitação de movimentos, ao isolamento ou à apreensão de documentos
- Não é necessário cruzar uma fronteira internacional

TRAFFICKING

- Contains an element of force, fraud or coercion and can be actual, perceived or implied
- Forced labor and/or exploitation of the persons trafficked
- Persons trafficked are victims
- Persons are enslaved, subjected to limited movement or isolation, or have documents confiscated
- An international border does not need to be crossed

VS

CONTRABANDO

- A pessoa que sendo contrabandeada geralmente está cooperando
- As pessoas contrabandeadas são cúmplices no crime. Ou seja, elas não são necessariamente vítimas do crime de contrabando, embora possam tornar-se vítimas, dependendo das circunstâncias
- A pessoa encontra-se ilegalmente ou tenta a entrada ilegal em um país
- O contrabando facilita a entrada ilegal de pessoas de um país em outro
- O contrabando sempre atravessa uma fronteira internacional

SMUGGLING

- Person being smuggled is generally cooperating
- Persons smuggled are complicit in the smuggling crime; they are not necessarily victims of the crime of smuggling though they may become victims depending on the circumstances
- Person is in country illegally or attempting entry illegally
- Smuggling facilitates the illegal entry of person(s) from one country into another
- Smuggling always crosses an international border

Fonte: Centro de contrabando de imigrantes e tráfico humano do Departamento de Estado dos Estados Unidos

Source: Human Smuggling and Trafficking Center of the U.S. Department of State

THE WORLD of human smuggling

DIÁLOGO STAFF

ILLICIT TRAFFIC AROUND THE GLOBE IS NOT LIMITED TO DRUGS AND COUNTERFEIT MERCHANDISE; THESE ILLEGAL TRANSACTIONS ALSO INVOLVE HUMAN BEINGS

Worldwide, men and women in search of better financial opportunities, or asylum from religious or political prosecution, seek smuggling organizations to gain illegal entry into other nations. Within Latin America and the Caribbean, there has been an increase in the number of African and Asian immigrants smuggled through Colombia and Panama. In 2009 alone, Colombian authorities captured more than 480 illegal immigrants from China, Somalia, Bangladesh, and other Asian and African countries.

The lines between smuggling and trafficking are often crossed as smugglers have increasingly sold undocumented migrants into forced labor or prostitution to recover their costs. Smuggled migrants, vulnerable to life-threatening risks and exploitation, can also be victimized in transit. Thousands of people have suffocated in containers, perished in deserts or dehydrated at sea; they have lost their lives because of the indifferent or even deliberate actions of migrant smugglers. The massacre of 72 undocumented migrants in Tamaulipas, Mexico, in August 2010, illustrates the danger faced by migrants. Based on the sole survivor's account, the victims had refused to pay extortion fees so the smugglers executed them.

Within the region, smuggling victims are primarily of Latin American or Caribbean descent, InfoSurHoy.com reported. However, Asian and African nationals have added to the numbers of migrant traffic in the Americas. In the first seven months of 2008, following Ecuador's abolition of the requirement of visas for Chinese to enter the country, approximately 4,300 Chinese were registered to have entered Ecuador legally, but only 900 departed officially, noted Robert Ellis, a professor and subject matter expert on Latin America's growing relationship with Asia at the Center for Hemispheric Defense Studies in Washington, D.C. He further explained these figures imply that a large number of Chinese were using the country as a jumping-off point for a journey that would ultimately take them to other countries of the hemisphere, often with the help of human smuggling networks.

The illicit flow of migrants feeds criminal enterprises. Migrants, who are detained at transit nations, begin to congregate around border towns and can cause undesired consequences, explained Ellis. In Central America, it becomes an issue of enabling local criminality, an augmentation of violence as local gangs prey on migrants. "You have a surplus labor pool, which then gets caught up in drug trafficking activities, as mules or in other narcotrafficking activity," he added.

Smuggling Methods, Costs and Profits

Smugglers include all types and levels of criminals, as explained by the United Kingdom's Serious Organised Crime Agency, the lead government agency, for immigration, drugs, counterterrorism and crime. Established crime groups, loose criminal networks, as well as low-level, small-scale criminals take part in human smuggling schemes.

In the Americas, human smuggling rings are generally unaffiliated criminal networks that use "shadow facilitators" such as document forgers, money launderers, or transportation specialists, explained Anthony Placido, former assistant administrator and chief of intelligence at the U.S. Drug Enforcement Administration. These networks are only able to operate based on maintaining corrupt relationships with government officials. "There is a huge effort out there to suborn, corrupt, intimidate and in extreme cases kill off anybody that would get in their way," Placido told *Diálogo*.

Depending on the practices of the smugglers, the threats to the migrants increase. Dealers who use document fraud to gain entry do so at a higher cost, while lower cost methods of transporting migrants across the borders pose higher risks. "Maritime smuggling is the deadliest form of international illegal migration," said Benjamin Perrin, author of *Invisible Chains: Canada's Underground World of Human Trafficking*, to Montreal's *The Gazette* newspaper. "Thousands of people die every year attempting to cross international borders on vessels illegally."

Freddy Rivera Vélez, coordinator of investigations at the Latin American School of Social Sciences in Ecuador, cited several factors that influence human smuggling rates. For example, the risk of route interdiction, the amount of money used to bribe the corresponding immigration authorities, and even the season — which in turn affects the weather for the travel conditions.

Nations at Risk

As these smuggling organizations grow in size and sophistication, their profits and ability to erode the rule of law of transit countries increase as well. The threat to the nations takes on various dimensions according to Rivera Vélez. "The topic of migration has turned into a problem of security," Rivera Vélez said to *Diálogo.* "Strictly, it is a topic of national security, against organized crime and under human rights." Smuggling profits can fund organized crime within a country's borders; the illicit economy adds to money laundering activities and corruption of the judicial and police systems, he explained.

The threat to destabilize entire regions is augmented as profits make way for corruption of officials from border to border. "Many times this illicit traffic gives way to falsification of documents, passports or sometimes visas," said Jorge Peraza-Breedy, coordinator of the Regional Conference on Migration (RCM). The conference, also known as Proceso de Puebla (Puebla Process), is a regional platform focused on human rights, policies and development related to migration.

Due to the obscure nature of this crime, regional challenges to address it include accuracy of data on smuggled migrants and routes, sufficient capacity at detention centers, repatriation costs and coordination with origin countries, Peraza-Breedy told *Diálogo*. He explained that RCM experts strengthen intelligence sharing, and provide training and workshops related to migration, fraudulent document detection, border security and policy development.

Despite the difficulties in collecting exact numbers, the research suggests human smuggling is highly profitable, and difficult to detect and prosecute, according to the United Nations Office on Drugs and Crime website. As a result, the crime is becoming increasingly attractive to criminals, and smugglers are becoming more organized, establishing international networks. Given the transregional nature of migrant smuggling, information exchange among countries is a key element to ensure sovereignty of nations.

Sources: Interpol, The Associated Press, 2011 International Narcotics Control Strategy Report, U.N. Office on Drugs and Crime, www.insightcrime.org

ISTOCK

SENDERO LUMINOSO E SUA AMEAÇA MUTANTE

O GRUPO NARCOTERRORISTA SENDERO LUMINOSO CONTINUA A OPERAR NO PERU. COM UM ARSENAL DE ARMAS À DISPOSIÇÃO, SEUS MEMBROS RECRUTAM CRIANÇAS PARA TRANSFORMÁ-LAS EM MÁQUINAS DE MATAR.

GENERAL-DE-BRIGADA (APOSENTADO) ANDRÉS ACOSTA, DO EXÉRCITO PERUANO

Considerando a definição básica do que vem a ser uma ameaça, pode-se dizer que o Sendero Luminoso (SL) continua a constituir um risco para a população. Seus militantes armados têm capacidade de mobilização e podem causar danos às forças do governo. Esse é o propósito do grupo e, na verdade, ele o alcança. O SL recebe fundos de traficantes e madeireiros ilegais, e exerce controle sobre uma parte do território peruano que, embora pequeno, representa um fator psicológico e simbólico para seus seguidores.

As operações do SL têm variado consideravelmente ao longo dos últimos 10 anos. O grupo já não mais ataca a população civil e, ao invés disso, concentra-se exclusivamente na polícia e Forças Armadas. O modus-operandi empregado varia de emboscadas a patrulhamentos a pé, passando por audaciosos ataques contra helicópteros, e, até mesmo, assédio às bases de combate do país. Estima-se que o grupo conte com cerca de 600 militantes armados nas redondezas do vale dos rios Apurimac e Ene, região conhecida como VRAE. Os membros são recrutados entre a população rural produtora de coca e incluem também crianças raptadas, que são posteriormente doutrinadas e treinadas para matar. O grupo inclui ainda soldados dispensados das Forças Armadas, contratados com salários muito superiores aos ofertados pelo mercado local de trabalho (acima de US$ 500 por mês).

Armas de guerra estão ao dispor do grupo, incluindo metralhadoras e lançadores de foguetes usados contra helicópteros. É prática muito comum colocar armadilhas nos arredores de campos ou de rotas obrigatórias do território rural do VRAE. Estas armadilhas artesanais, feitas com muita imaginação e criatividade, são difíceis de serem descobertas por meio de dispositivos de detecção e equipes especializadas de busca.

Embora o VRAE seja a principal área de atuação do SL, o grupo também continua operando na região do Alto Huallaga. Lá, o SL quase chegou a ser derrotado, mas a vitória completa ainda não foi alcançada. Na região do Alto Huallaga, a legião armada está em número menor, consistindo em menos de 150 militantes. O problema é que a ameaça do SL mudou e seus membros se tornaram "terroristas traficantes narco-madereiros [ilegais]", de acordo com o General-de-Brigada Leonardo Longa López, comandante-geral da 31ª Brigada de Infantaria encarregada do VRAE, conforme publicado na edição de dezembro de 2010 da revista do Exército peruano, *Expresión Militar*.

SHINING PATH AND ITS CHANGING THREAT

THE NARCOTERRORIST GROUP SHINING PATH CONTINUES TO OPERATE IN PERU. MEMBERS HAVE AT THEIR DISPOSAL AN ARSENAL OF WEAPONS AND RECRUIT CHILDREN AS KILLING MACHINES.

BRIGADIER GENERAL (RET.) ANDRÉS ACOSTA, PERUVIAN ARMY

Considering the basic definition of a threat, it could be said that the Shining Path (SL) continues to pose one. Its armed militants have the capacity to mobilize themselves and to harm government forces. The group has the intention to do so, and in fact, they do. SL receives funding from drug traffickers and illegal woodcutters, and they exercise control over a portion of Peruvian territory that, though small, represents a symbolic and psychological factor for its followers.

SL operations have varied substantially over the last 10 years. They no longer attack the civil population but instead concentrate solely on the police and Armed Forces. Their modus operandi ranges from ambushes to foot patrols to audacious helicopter attacks, and even harassment of the state's combat bases. The group is estimated to have some 600 armed militants in and around the Apurimac and Ene Rivers Valley (VRAE). Members are recruited from the coca-growing rural population and include abducted children who are subsequently indoctrinated and trained to kill. The group even includes discharged soldiers of the Armed Forces, contracted on salaries much higher than those in the local labor market (no less than $500 per month).

The arms at their disposal are weapons of war, including machine guns and rocket launchers, which they use against helicopters. It is also very common for them to set traps in and around fields or mandatory routes of the rural territory of the VRAE. These handcrafted traps, made with great imagination and ingenuity, are difficult to discover by detection devices and specialized search teams.

While the VRAE is the main area of activity, the SL also continues to operate in the region of Alto Huallaga, where the group has nearly been defeated, but where complete victory has not been achieved. In the Alto Huallaga region, their armed legions are far fewer in number, consisting of no more than 150 militants. The problem is that SL as a threat has changed, and its members have become "[illegal] narco-lumber trafficking terrorists," according to Brigadier General Leonardo Longa López, commandant-general of the 31st Infantry Brigade in charge of the VRAE, as noted in the December 2010 edition of the Peruvian Army's magazine, *Expresión Militar.*

Gen. Longa calls narco-lumber terrorism "the result of changes among the remaining terrorists in the VRAE, who have become drug traffickers and beneficiaries of illegal logging." This transformation has enabled them to influence the local population, largely poor and immigrant people from the Peruvian mountain region. With a lack of employment opportunities, this influence has transformed the local economy, which is now driven by these two illegal activities under the armed protection of the SL.

General Andrés Acosta has a master's degree in national development and defense and a doctorate in political science and international relations.

O que o General Longa chama de terror narcomadeireiro é o "resultado da mutação sofrida pelos terroristas remanescentes do VRAE, que se converteram em narcotraficantes e agentes beneficiários da extração ilegal de madeira". Esta transformação permitiu que o grupo influenciasse a população local, formada principalmente por pessoas carentes e imigrantes da região montanhosa do Peru. Com a falta de oportunidades de empregos, esta influência tem transformado a economia local que agora é conduzida por essas duas atividades ilegais sob a proteção armada do SL.

O General Andrés Acosta tem mestrado em desenvolvimento nacional e defesa e é doutor em ciências políticas e relações internacionais.

O SENDERO LUMINOSO transforma crianças em soldados capazes de assassinar

DIÁLOGO

Sendero Luminoso continua a recrutar crianças

O grupo narcoterrorista Sendero Luminoso (SL) continua a recrutar menores e até mantém uma escola de doutrinação para crianças, chamada de "Escola Popular", segundo uma reportagem do Panorama, programa de televisão peruano em edição que foi ao ar em novembro de 2010.

Esta escola está localizada na região do vale dos rios Apurímac e Ene (VRAE). Imagens exibidas na reportagem mostram crianças recitando frases marxistas, leninistas e maoístas. O programa também mostrou imagens de crianças enfileiradas no estilo de formação militar, empunhando armas de longo alcance.

Quando chegam aos 15 anos e alcançam pouco mais de um metro de altura, estas crianças já são consideradas veteranas de guerra, informou a *Noticieros Televisa*, do México. O SL tem, dentre seus recrutas, crianças que são transformadas em soldados treinados para matar, segundo a mesma reportagem.

O Cabo Arí Zevallos, sobrevivente de uma emboscada do SL na selva da Sarabamba, em Ayacucho, revelou durante a reportagem que dentre os agressores estava uma criança de 11 anos de idade, que foi forçada por uma mulher a atirar e matar um soldado ferido.

Ántero Flores Aráoz, ministro de defesa do Peru até o final de 2009, reconheceu em uma entrevista para o *Noticieros Televisa* que o "Sendero Luminoso doutrina e converte crianças, para usá-las na sua guerra contra o Estado".

Por meio de uma simples busca na internet usando as palavras "crianças" e "Sendero Luminoso" podem ser encontradas imagens perturbadoras de crianças recrutadas pelo SL, fortemente armadas com um arsenal que inclui metralhadoras AKM e fuzis automáticos leves. A maioria veste-se como adultos, com jaquetas azuis e calças camufladas, e apresenta expressões explicitamente desnudadas da inocência infantil. Elas perderam a infância para se tornarem máquinas de guerra.

AGENCE FRANCE-PRESSE

REUTERS

AGENCE FRANCE-PRESSE

SHINING PATH

Continues to Recruit Children

DIÁLOGO STAFF

The Shining Path turns children into soldiers capable of murder

The narcoterrorist group Shining Path (SL) continues to recruit minors and even has an indoctrination school for them called "People's School," according to a report on Peruvian television program *Panorama* that aired in November 2010.

This school is located in the Apurimac and Ene Rivers Valley (VRAE). Images from the report show children reciting Marxist, Leninist and Maoist slogans. The program also showed photographs of children in military-style formation carrying long-range weapons.

When they reach 15 years old, and are barely taller than a meter in height, these children are already considered war veterans, reported Mexico's *Noticieros Televisa*. The SL has among its ranks children who are turned into soldiers trained to kill, according to the same news report.

Corporal Arí Zevallos, a survivor of an SL ambush in the Sarabamba jungle in Ayacucho, revealed during the report that one of the attackers was an 11-year-old child, who was forced by a woman to fatally shoot a wounded soldier.

Ántero Flores Aráoz, Peru's defense minister until late 2009, acknowledged in an interview with *Noticieros Televisa* that "Shining Path indoctrinates and perverts children in order to use them in its war against the state."

A simple Internet search using the key words "children" and "Shining Path" yields unsettling images of children recruited by the SL, heavily armed with weapons that include AKM machine guns and light automatic rifles. Most dress as adults, with blue jackets and camouflage pants, and with expressions that have been stripped of the innocence of childhood. They have lost their childhood to become machines of war.

1. Trabalhadores rurais espalham no chão folhas de coca em San Francisco, cidade da região de Ayacucho que está na linha de frente do comércio de coca e cocaína.

Rural workers lay out coca leaves in San Francisco, a town in the region of Ayacucho that is on the front line of the coca and cocaine trade.

2. Um policial da equipe de combate às drogas inspeciona a floresta durante uma operação para detectar laboratórios clandestinos de cocaína. As guerrilhas do Sendero Luminoso começaram a "desapropriar" terras no vale dos rios Apurimac e Ene, para cultivar coca e produzir cocaína.

A drug enforcement police officer surveys the rain forest during an operation to detect clandestine cocaine labs. Shining Path guerrillas have started to "expropriate" lands in the Apurimac and Ene Rivers Valley to grow coca and produce cocaine.

3. As autoridades peruanas consideram que 70.000 famílias, como a de Julian Gonzáles, cultivam 370 mil hectares de coca por uma renda média anual de US$ 1.500 por família.

Peruvian authorities estimate that 70,000 families, like Julian Gonzales', cultivate 370,000 acres of coca for an average yearly income of $1,500 per family.

CONEXÕES SUJAS

AGENCE FRANCE-PRESSE

Um soldado do Exército Nacional Afegão ora durante uma patrulha a pé com os fuzileiros dos Estados Unidos, perto de um campo de papoulas no reduto Talibã de Marjah, no sul do Afeganistão, em abril de 2010.

An Afghan National Army Soldier prays during a foot patrol with U.S. Marines near a poppy field in the Taliban stronghold of Marjah in southern Afghanistan in April 2010.

OS CARTÉIS DE DROGAS MEXICANOS ESTÃO CRIANDO ALIANÇAS COM AS MÁFIAS TURCAS PARA EXPANDIR SEUS NEGÓCIOS EM TODO O MUNDO

DIÁLOGO

Heroína do Afeganistão para o México? Pode até parecer improvável, mas em um esforço para expandir o comércio ilícito, os narcotraficantes mexicanos estão contrabandeando heroína afegã através de uma longa e arriscada viagem de cerca de 14.000 quilômetros. No processo, esses traficantes estão intensificando alianças em todo o mundo para manter o comércio de drogas já estabelecido e encontrar novas rotas e fornecedores para heroína, cocaína e outros produtos químicos.

"As organizações mexicanas chegam ao mercado turco com contatos estabelecidos, principalmente através de empresas ou companhias onde ocupam posições minoritárias", disse Edgardo Buscaglia, professor do Instituto Tecnológico Autônomo do México e especialista em crime organizado, ao jornal mexicano *El Universal*. "Vemos que eles estão tentando operar fora do mercado mexicano, não só com as drogas que passam pelo México, mas assumindo posições de poder como protagonistas no mercado mundial de narcóticos", acrescentou Buscaglia.

Estas novas alianças surgem num momento em que os cartéis mexicanos estão lutando, no México e na América Central, para controlar territórios e rotas de drogas do narcotráfico para os Estados Unidos. Embora o México seja o terceiro maior produtor de heroína do mundo, a demanda no hemisfério ocidental é ainda maior do que a oferta. Pelo fato de o Afeganistão produzir 90 por cento da oferta mundial de ópio, parte de suas 307 toneladas de heroína é traficada para o mercado norte-americano.

LUCROS QUE MOTIVAM

Os cartéis de drogas mexicanos estão expandindo sua participação no mercado global de opiáceos, incluindo o comércio de heroína e ópio, no intuito de explorar mais estoques e participar de um lucrativo mercado de drogas. Existem 15 milhões de consumidores de opiáceos em todo o mundo, gerando lucros de US$ 55 bilhões no comércio de heroína e de US$ 7 a US$ 10 bilhões no comércio de ópio, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2010 das Nações Unidas.

A expansão dos cartéis mexicanos no movimento subversivo internacional não é novidade. Há vários anos eles estão envolvidos no tráfico de drogas para a Europa, Oriente Médio e África, de acordo com a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes das Nações Unidas. Os cartéis mexicanos também têm recrutado membros de gangues da América Central e Caribe para ajudar a administrar os negócios na Europa.

O cartel de Sinaloa é um dos grupos do narcotráfico mais perigosos no México, de acordo com a InSight, uma organização com bases em Bogotá e Washington D.C. que se dedica a analisar o crime organizado nas Américas. O traficante fugitivo Joaquín "El Chapo" Guzmán Loera, líder do cartel, tem uma riqueza estimada em US$1 billhão, segundo a revista *Forbes*. Ele foi capturado na Guatemala em junho de 1993, mas em janeiro de 2001 escapou de um presídio de segurança máxima no México. Além de lucrar com uma extensa rede de traficantes de drogas, o cartel desenvolveu uma grande rede de assassinos. O Departamento de Estado dos EUA está oferecendo uma recompensa de até US$ 5 milhões por informações que levem à captura de Guzmán.

Segundo o jornal americano *The Wall Street Journal*, "[O cartel] contrabandeia uma grande parte da maconha, heroína, cocaína e metanfetaminas que acaba nas ruas americanas e tem ligações com o crime organizado em 23 países". O modus operandi do cartel de Sinaloa em países estrangeiros é estabelecido através de empresas fantasmas e emissários, disse Buscaglia, que é também o diretor do Centro Internacional de

DIRTY CONNECTIONS

MEXICAN DRUG CARTELS ARE CREATING ALLIANCES WITH TURKISH MAFIAS TO EXPAND THEIR BUSINESS WORLDWIDE

DIÁLOGO STAFF

Heroin from Afghanistan to Mexico? It may seem unlikely, but in an effort to expand their illicit trade, Mexican narcotraffickers are smuggling Afghan heroin in a lengthy and risky voyage some 14,000 kilometers long. In the process, these traffickers are forging alliances worldwide that maintain their existing drug trade and find new routes and sources for heroin, cocaine and chemical precursors.

"The Mexican [drug trafficking] organizations have reached out to the Turkish market with established contacts, mainly through businesses or companies where they hold minor positions," organized crime analyst Edgardo Buscaglia, a professor in Mexico's Autonomous Technological Institute, told the Mexican newspaper, *El Universal*. "We see them trying to operate out of the Mexican market, not only the drugs that pass through Mexico, but they are taking positions of power as major players in the narcotics world market," Buscaglia added.

These new alliances come at a moment when Mexican cartels are battling, within Mexico and Central America, to control narcotrafficking territories and the drug routes into the United States. Even though Mexico is the third largest heroin producer in the world, demand in the Western Hemisphere is still greater than supply. Because Afghanistan produces 90 percent of the world's opium supply, part of its 307 tons of heroin is trafficked to the North American market.

PROFITS AS MOTIVATION

Mexican drug cartels are expanding their participation in the global opiates market, including heroin and opium trade, to tap into more supply and a lucrative drug market. There are 15 million opiate consumers worldwide generating profits of $55 billion in the heroin trade and $7 billion to $10 billion in the trade of opium, according to the 2010 U.N. World Drug Report.

The expansion of the Mexican cartels in the international underground is not new. They have been involved in drug trafficking to Europe, the Middle East and Africa for several years, according to the U.N.'s International Narcotics Control Board. Mexican cartels have also recruited Central American and Caribbean gang members to help run their businesses in Europe.

The Sinaloa cartel is one of the most dangerous narcotrafficking groups in Mexico, according to InSight, a Bogota- and Washington-based organization dedicated to examining organized crime in the Americas. The cartel's leader, the fugitive drug kingpin Joaquín "El Chapo" Guzmán Loera, has an estimated wealth of $1 billion according to *Forbes* magazine. He was captured in Guatemala in June 1993, but escaped from a Mexican maximum security prison in January 2001. In addition to profiting from an expansive network of drug dealers, the cartel has developed a large network of assassins. The U.S. State Department is offering a reward of up to $5 million for information leading to the capture of Guzmán.

According to the U.S. newspaper *The Wall Street Journal*, "[The cartel] smuggles a big part of the marijuana, heroin, cocaine, and methamphetamines that end up on American streets, and it has links to organized crime in 23 countries." The Sinaloa cartel's modus operandi in foreign countries is achieved through ghost companies and emissaries, said Buscaglia, who is also the director of the International Center of Legal and Economic Development. "It is not that 'El Chapo' Guzmán travels to Turkey, but it is on behalf of companies that he has already established relationships, whether through export or import, or purchase of packages," said Buscaglia.

The Sinaloa cartel operations and relationships in the Middle East allow it to move heroin and money without detection by authorities. The connection between Turkish mafias and the Sinaloa cartel goes beyond just a drug-producing market, explained Buscaglia. The Mexican cartel is gaining influence in other illicit activities. "They exchange drugs for weapons or human beings. They trade containers with illegal articles. All the imaginable variations," Buscaglia stated.

WHERE THE ALLIANCE ENDS

Mexican cartels are not the only transnational criminal organizations seeking to expand operations. International criminal organizations, including Turkish mafias, are keeping their eyes on Afghanistan's booming heroin industry. As Afghan heroin is smuggled through neighboring countries, Turkey has become one of the most popular Afghan trafficking routes into the European market, said Italian journalist Matteo Tacconi, who specializes in international affairs in Europe and the former Soviet Union. According to Tacconi, the Turkish borders are difficult to control due to a rugged and, in some places, inaccessible terrain that borders eight countries in Eurasia. These challenges make it easier for traffickers to smuggle drugs into Turkey via Iran and exit through the Balkans.

"The Turkish mafia is no newcomer in the heroin market. It has been playing a most enviable role for decades," Tacconi said. Currently, "Turkey still remains a must-[pass-]through country for Afghan heroin headed to Europe." When it comes to the drug business, Turkish drug lords are known to link up with other criminal organizations in the Balkan region, including Bulgarian and Albanian mafias.

The Serious Organized Crime Agency, the United Kingdom's leading government agency for drugs, counterterrorism, crime and immigration, reported in their 2009-2010 United Kingdom Threat Assessment that "Turkish traffickers continue to dominate the European and U.K. heroin markets." Countering the growing connections of Mexican cartels with their Turkish counterparts poses a security and stability challenge to authorities. As Buscaglia notes, "they are entrepreneurs," and any business becomes more vulnerable when breaking into new markets and changing their course of operations.

CUSTO DE HEROÍNA POR QUILOGRAMA

A heroína é o ópio ilícito mais consumido no mundo. O preço por quilograma aumenta à medida que atravessa fronteiras internacionais.

PAÍS	QUILOGRAMA
Afeganistão:	Menos de US$ 3.000
Colômbia	US$ 10.000
México	US$ 35.000
Turquia	US$ 10.300 a US$ 11.800
Europa Central e Oeste	US$ 44.300
Estados Unidos	US$ 45.000 a US$ 70.000
Canadá	US$ 119.000

Fonte: Relatório Mundial Sobre Drogas da ONU 2010

COST OF HEROIN PER KILOGRAM

Heroin is the most widely consumed illicit opiate in the world. The price per kilogram increases as it crosses international borders.

COUNTRY	KILOGRAM
Afghanistan	Less than $3,000
Colombia	$10,000
Mexico	$35,000
Turkey	$10,300 to $11,800
West and Central Europe	$44,300
United States	$45,000 to $70,000
Canada	$119,000

Source: U.N. World Drug Report 2010

THE ASSOCIATED PRESS

No estado mexicano de Michoacan, um soldado prepara a explosão controlada de um laboratório de metanfetamina, uma das 40 instalações gerenciadas pelo cartel de drogas La Familia e descobertas por autoridades federais em 2009.

A Soldier in Mexico's Michoacan state sets up the controlled explosion of a methamphetamine lab, one of 40 run by La Familia drug cartel that federal officials seized in 2009.

Desenvolvimento Econômico e Jurídico. "Não que Guzmán, o 'El Chapo', viaje para a Turquia, mas as operações são feitas em nome de empresas com as quais ele já estabeleceu relações, seja através de exportação ou importação, ou da compra de pacotes", disse Buscaglia.

As operações do cartel de Sinaloa e as relações no Oriente Médio permitem que a organização transporte heroína e dinheiro sem detecção por parte das autoridades. A conexão entre as máfias turcas e o cartel de Sinaloa vai além do mero mercado de produção de drogas, explicou Buscaglia. O cartel mexicano está ganhando influência em outras atividades ilícitas. "Eles trocam drogas por armas ou seres humanos. Eles comercializam contêineres com artigos ilegais. Todas as variações imagináveis", afirmou Buscaglia.

ONDE A ALIANÇA TERMINA

Os cartéis mexicanos não são as únicas organizações criminosas transnacionais que buscam expandir suas operações. Organizações criminosas internacionais, incluindo as máfias turcas, estão de olhos abertos para o êxito da indústria de heroína no Afeganistão. Como a heroína afegã é contrabandeada através dos países vizinhos, a Turquia tornou-se um das mais populares rotas do tráfico afegão para o mercado europeu, afirmou o jornalista italiano Matteo Tacconi, que é especialista em assuntos internacionais na Europa e na antiga União Soviética. De acordo com Tacconi, as fronteiras da Turquia são difíceis de controlar devido ao terreno acidentado e, em alguns lugares, inacessível, que faz fronteira com oito países da Eurásia. Estes desafios facilitam que os traficantes façam o contrabando de drogas para a Turquia via Irã e saiam através da Península Balcânica.

"A máfia turca não é nenhuma novata no mercado da heroína. Tem desempenhado um papel de muito destaque ao longo de décadas", disse Tacconi. Atualmente, "a Turquia continua a ser um país na rota obrigatória da heroína afegã enviada para a Europa". Quando se trata do negócio das drogas, os traficantes turcos são conhecidos pela ligação com outras organizações criminosas na região da Península Balcânica, incluindo as máfias albanesa e búlgara.

A Agência Contra o Crime Organizado, a principal organização do governo do Reino Unido para assuntos relacionados a drogas, terrorismo, criminalidade e imigração, informou em seu relatório de Avaliação de Ameaça do Reino Unido 2009-2010, que "os traficantes turcos continuam a dominar o mercado da heroína na Europa e Reino Unido". Combater as crescentes conexões dos cartéis mexicanos com os seus colegas turcos constitui um desafio de segurança e estabilidade às autoridades. Como observa Buscaglia, "eles são empresários" e qualquer empresa se torna mais vulnerável no momento em que desbrava novos mercados e muda o curso das operações.

DIREITOS HUMANOS NAS

DIÁLOGO

Das lições já aprendidas na busca do caminho a ser seguido, os direitos humanos continuam a ser uma prioridade para os líderes militares nas Américas. "Hoje em dia, as Forças Armadas de El Salvador têm a consciência moral de que a guerra deve ter limites", disse o General David Munguía Payés, ministro da defesa de El Salvador, durante a abertura de um seminário de direitos humanos e Direito Internacional Humanitário (DIH). "E esses limites nos são determinados exatamente por este respeito aos direitos humanos e aos direitos definidos pelas leis de guerra". O seminário, conjuntamente patrocinado pelo Comando Sul dos Estados Unidos e Ministério da Defesa de El Salvador, aconteceu entre 17 e 19 maio de 2011, na capital salvadorenha.

O comentário do General Munguía Payés se refere à guerra civil de El Salvador de 1980 a 1992, momento em que as Forças Armadas confrontaram os insurgentes pertencentes à Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional, deixando um número estimado de 70 mil mortos, segundo a BBC Mundo. "De 1980 a 1983, o tema dos direitos humanos não era importante para nós, [mas] em 1984, a guerra começou a ser conduzida de forma mais humanitária", acrescentou ele. As palavras do General Munguía Payés prepararam o terreno para uma troca de ideias, experiências e lições aprendidas sobre o tema dos direitos humanos, com participantes de pelo menos doze países. A conferência "Direitos Humanos nas Américas: os Desafios que Enfrentamos", foi parte da Iniciativa de Direitos Humanos, um programa regional criado pelo Comando Sul dos Estados Unidos, em 1997, com o objetivo de oferecer capacitação e suporte para os militares operarem em conformidade com os padrões estabelecidos pelo DIH.

O DIH, segundo o site do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, é um conjunto de normas destinadas a proteger indivíduos que não estejam participando do confronto ou que

AMÉRICAS: UMA INICIATIVA DE CAPACITAÇÃO REGIONAL

AGENCE FRANCE-PRESSE

tenham deixado o conflito durante a guerra. Seus principais objetivos são diminuir os efeitos de conflitos por razões humanitárias e limitar o sofrimento humano durante confrontos armados. O DIH é regido pelas Convenções de Genebra de 1949 e por dois protocolos adicionais de 1977.

"Considero positivo que tantos países da região estejam se unindo para combinar ideias que possamos utilizar como estrutura de referência para retomar e adaptar às características particulares de cada um dos nossos países e forças", disse o Major Kirk P. Johnson, da Força de Defesa da Jamaica à *Diálogo*, enfatizando o benefício da troca de ideias. "Cada país tem suas próprias experiências, conquistas e desafios que servem de lições para os outros".

A conferência de três dias incluiu apresentações individuais e em conjunto, com painéis de oradores de diferentes países, reunindo muitas perspectivas. Os temas discutidos estavam relacionados ao atual código dos direitos humanos e às políticas

HUMAN RIGHTS IN THE AMERICAS:
A Regional Training Initiative

DIÁLOGO STAFF

Human rights, from lessons learned to the way forward, continue to be a priority for military leaders in the Americas. "Today the Armed Forces of El Salvador have the moral awareness that war must have limits," said General David Munguía Payés, Salvadoran defense minister, during the inauguration of a human rights and International Humanitarian Law (IHL) seminar. "And those limits are set for us precisely by this respect for human rights and the rights defined by the laws of war." The seminar, jointly sponsored by the U.S. Southern Command and the Salvadoran Defense Ministry, took place May 17-19, 2011, in the Salvadoran capital.

Gen. Munguía Payés' comment referred to El Salvador's civil war from 1980 to 1992, in which the Armed Forces confronted insurgents belonging to the Farabundo Martí National Liberation Front, taking an estimated toll of 70,000 dead, according to BBC Mundo. "From 1980 to 1983, the topic of human rights was not important for us, [but] in 1984, the war began to be pursued more humanely," he added. Gen. Munguía Payés' words set the stage for a convergence of ideas, past experiences and lessons learned on the topic of human rights on the part of panelists from at least 12 countries. The conference, "Human Rights in the Americas: The Challenges We Face," was part of the Human Rights Initiative, a regional program set up by USSOUTHCOM in 1997, which aimed to provide training and support for militaries to operate in compliance with the standards established by IHL.

IHL, according to the website of the International Committee of the Red Cross, is a set of norms designed to protect individuals who are not participating in hostilities or who have ceased to do so during wartime. Its chief objectives are to mitigate the effects of armed conflict for humanitarian reasons and to limit human suffering during armed conflict. IHL is governed by the four Geneva Conventions of 1949 and the two additional protocols of 1977.

Familiares apontam para os nomes de seus parentes gravados em um memorial de guerra civil de El Salvador (1980-1992), no parque Cuscatlán, a oeste de San Salvador. A parede lista 24.900 nomes de vítimas da guerra civil.

Family members point to their relatives' names engraved on a memorial wall of El Salvador's civil war (1980-1992) in Cuscatlan park, west of San Salvador. The wall lists the 24,900 names of civilian victims of the civil war.

As Convenções de Genebra de 1949 e os protocolos adicionais de 1977:
O ESTABELECIMENTO DO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO

Quatro tratados internacionais, que foram expandidos a partir de suas versões originais em 1949 após as catástrofes advindas da Segunda Guerra Mundial, formam as bases fundamentais do Direito Internacional Humanitário. As principais proteções fornecidas pelas quatro Convenções de Genebra incluem:

- A primeira Convenção de Genebra protege os membros feridos e enfermos das forças armadas em campanha durante guerras e reconhece os emblemas distintivos do Comitê Internacional da Cruz Vermelha: a Cruz Vermelha, o Crescente Vermelho e o Cristal Vermelho (aprovada em 2005).
- A segunda Convenção de Genebra protege os membros feridos, enfermos e náufragos das forças armadas no mar durante guerras.
- A terceira Convenção de Genebra se concentra em prisioneiros de guerra e define as categorias de indivíduos que têm direito a esse estado.
- A quarta Convenção de Genebra protege os civis, inclusive em territórios ocupados.

A definição de guerra evoluiu nos 20 anos após o estabelecimento das convenções, o que levou à adoção de dois protocolos adicionais sobre questões relacionadas aos conflitos internos armados e conflitos de libertação nacional dentro dos países.

The Geneva Conventions of 1949 and the Additional Protocols of 1977:
THE FOUNDATION OF INTERNATIONAL HUMANITARIAN LAW

Four international treaties, which were expanded from their original versions in 1949 following the atrocities during World War II, are the foundation for international humanitarian law. The chief protections provided by the four Geneva Conventions include:

- The First Geneva Convention protects wounded and ill members of the armed forces on campaign during wartime and recognizes the International Committee of the Red Cross' distinctive emblems: the Red Cross, the Red Crescent and the Red Crystal (adopted in 2005).
- The Second Geneva Convention protects wounded, ill and shipwrecked members of the armed forces at sea during wartime.
- The Third Geneva Convention focuses on prisoners of war and defines the categories of individuals who have a right to prisoner-of-war status.
- The Fourth Geneva Convention protects civilians, including those in occupied territories.

In the 20 years following the adoption of the conventions, the definition of war evolved, leading to the adoption of two additional protocols on issues related to internal armed conflicts and conflicts of national liberation within countries.

Iniciativa de Direitos Humanos do Comando Sul dos EUA

O Escritório de Direitos Humanos do Comando Sul dos Estados Unidos estabeleceu a Iniciativa de Direitos Humanos em 1997. Desde então, tem servido como um organismo facilitador que já patrocinou mais de 130 seminários, conferências e outros eventos em apoio aos esforços de capacitação entre países ocidentais aliados com o estabelecimento dos Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário em suas sociedades democráticas. Além de proporcionar auxílio e apoio, a iniciativa promove o desenvolvimento de uma sólida cultura institucional de respeito aos direitos humanos entre os líderes das sociedades ocidentais democráticas e suas forças.

Essas atividades entraram em uma fase de implementação em 2003, quando o Escritório de Direitos Humanos do Comando Sul dos Estados Unidos estabeleceu uma parceria com o Centro de Estudos, Capacitação e Análise em Direitos Humanos, uma organização não governamental da Costa Rica, e designou a secretaria executiva para acompanhamento do centro.

Atualmente, a secretaria já assinou memorandos de cooperação com os ministros da defesa da Bolívia, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras, Panamá, Peru e Uruguai, que reforçaram o compromisso das forças de segurança pública de seus países com as normas da Iniciativa de Direitos Humanos.

USSOUTHCOM Human Rights Initiative

The Human Rights Division of the U.S. Southern Command founded the Human Rights Initiative in 1997. Since then, it has served as a facilitating body and has sponsored more than 130 seminars, conferences and other events to support the training efforts of friendly Western countries in establishing human rights and international humanitarian law in their democratic societies. In addition to providing facilitation and support, the initiative fosters the development of a substantial institutional culture of respect for human rights among the leaders of Western democratic societies and their forces.

These activities entered an implementation stage in 2003, when the Human Rights Division of USSOUTHCOM established a partnership with the Center for Human Rights Studies, Training, and Analysis, a Costa Rican nongovernmental organization, and designated the center its Executive Secretariat for Follow-Up.

At present, the secretariat has signed memorandums of cooperation with the defense ministers of Bolivia, Colombia, Costa Rica, the Dominican Republic, El Salvador, Guatemala, Honduras, Panama, Peru and Uruguay, when they have committed their public-safety or security forces to the norms of the Human Rights Initiative.

JUAN CARLOS ASCENCIO

Participantes de 22 países se reuniram em El Salvador, entre 17 e 19 maio de 2011, para um seminário de capacitação sobre os direitos humanos, co-patrocinado pelo Ministério da Defesa de El Salvador e pelo Comando Sul dos Estados Unidos.

Participants from 22 countries met in El Salvador May 17-19, 2011, for a training seminar on human rights jointly sponsored by the Salvadoran Defense Ministry and the U.S. Southern Command.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Trabalhadores em El Salvador se sentam abaixo de um grande cartaz: "Nunca Mais", uma referência à guerra civil do país (1980-1992).

Laborers in El Salvador sit beneath a large sign reading "Never More," referring to the country's civil war (1980-1992).

relevantes; relações entre a sociedade civil (incluindo a imprensa) e as forças de segurança (tanto as forças militares quanto as forças de segurança pública), os efeitos da corrupção sobre a proteção dos direitos humanos e a defesa dos direitos humanos em áreas de fronteira e ainda durante as operações de manutenção da paz. Além disso, os participantes discutiram como fortalecer os mecanismos regionais de segurança nas Américas, entre outros assuntos.

Com todas as informações compartilhadas e lições aprendidas, a conclusão foi a mesma: o problema é responsabilidade de todos. Da sociedade civil, passando por militares, governos e organizações não governamentais a instituições acadêmicas da região, todos têm a responsabilidade de educar os cidadãos desde pequenos para que o conceito de direitos humanos seja estabelecido na sociedade.

"Uma solução mais ampla não pode ser alcançada sem capacitação", afirmou Elena Ambrosi, diretora do Escritório de Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário do Ministério da Defesa da Colômbia, em um painel sobre os desafios enfrentados no combate ao terrorismo e grupos armados ilegais. O Coronel Juan Carlos Gómez Ramírez, da Força Aérea Colombiana, enfatizou que o treinamento é necessário para que seja possível agir legalmente. Ele mencionou a importância das forças armadas na região, exercitando funções de proteção da sociedade civil dentro de uma estrutura de legalidade absoluta, a fim de ganhar o apoio da comunidade.

"A vitória está do lado de quem conquista o apoio da sociedade civil", disse o Coronel Juan Angel Bejarano, diretor do Escritório de Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário das Forças Armadas de Honduras, em referência aos desafios enfrentados na proteção dos direitos humanos para derrotar o crime transnacional. "Não basta proteger o Estado, se o indivíduo não estiver protegido", observou Abraham Stein, diretor da Comissão de Segurança Hemisférica da Secretaria de Segurança Multidimensional da Organização dos Estados Americanos. Mario López-Garelli, do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, resumiu o encontro de forma adequada: "Capacitação é o foco principal na implementação dos direitos humanos".

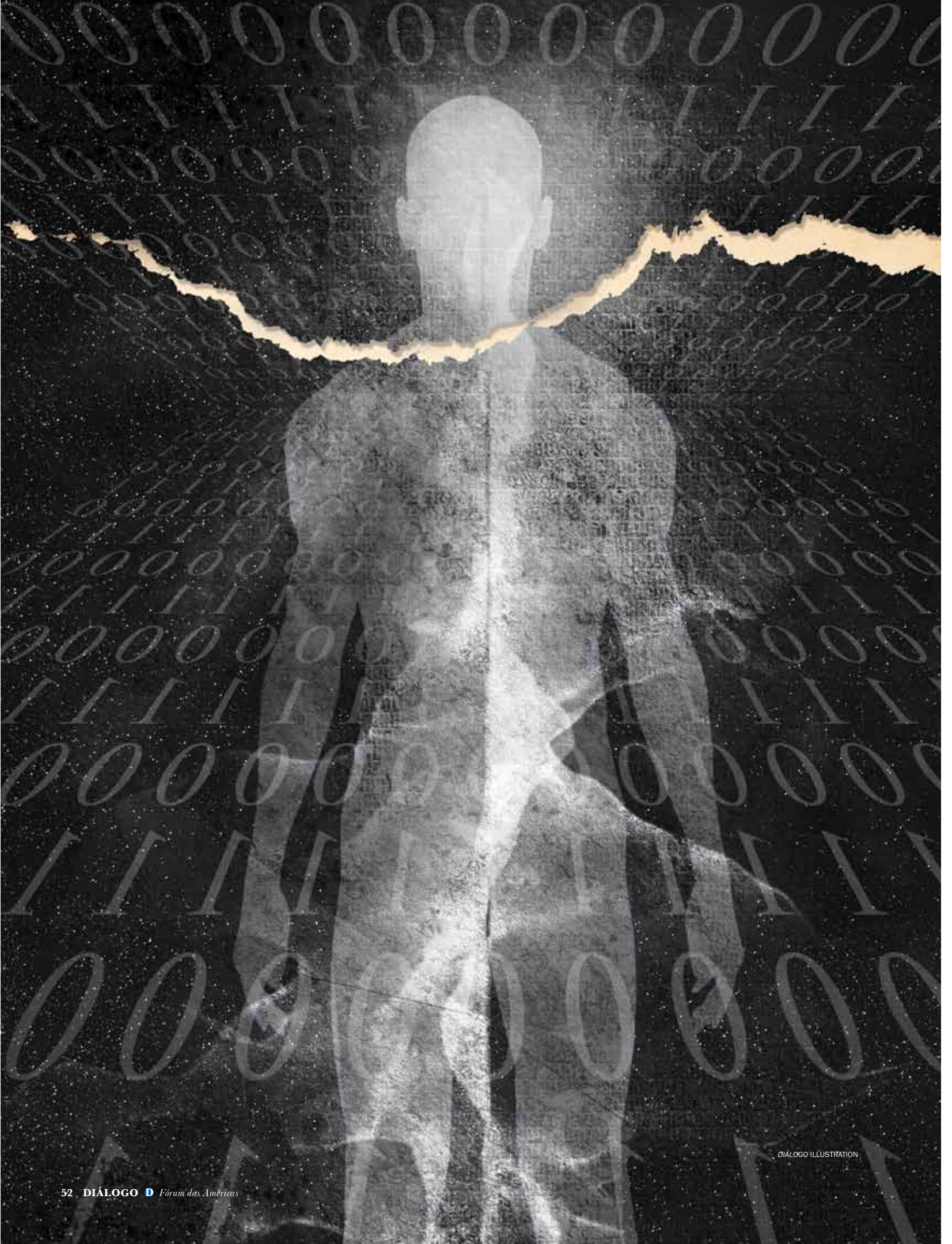
"It's good to see so many countries from the region coming together to combine ideas that we can use as a framework to adapt to the particular characteristics of each of our countries and forces," Major Kirk P. Johnson of the Jamaica Defence Force told *Diálogo*, emphasizing the benefit of exchanging ideas. "Each country has its own experiences, achievements and challenges, which are lessons for the others."

The three-day conference included individual presentations and joint panels with speakers from different countries, bringing together many perspectives. Topics related to current human rights and included policies, relations between civil society (including the media) and security forces (both military and public-safety forces), the effects of corruption on the protection of human rights, and the protection of human rights in border areas and during peace-keeping operations. Additionally, participants explored how to strengthen regional security mechanisms in the Americas, among other issues.

With all the information shared and lessons learned, the conclusion was the same: The problem is the responsibility of all. Civil society, the military, governments, nongovernmental organizations and academic institutions in the region all have the responsibility of educating citizens from an early age to establish the concept of human rights in society.

"A comprehensive solution cannot be achieved without training," said Elena Ambrosi, director of the Human Rights and International Humanitarian Law Office of the Colombian Defense Ministry, speaking on a panel about the challenges faced in combating terrorism and illegal armed groups. Coronel Juan Carlos Gómez Ramírez of the Colombian Air Force emphasized that training is necessary in order to act legally. He mentioned the importance of the armed forces in the region carrying out their functions of protecting civil society within a framework of absolute legality, in order to win society's support.

"Victory is on the side of whoever obtains the support of civil society," said Colonel Juan Angel Bejarano, director of the Human Rights and International Humanitarian Law Office of the Honduran Armed Forces, in reference to the challenges faced in protecting human rights while defeating transnational crime. "It's not enough to protect the state, if the individual is not protected," noted Abraham Stein, director of the Department of Defense and Hemispheric Security of the Secretariat for Multidimensional Security of the Organization of American States. Mario López-Garelli, of the International Committee of the Red Cross, gave a fitting summary: "Training is the chief focus in the implementation of human rights."



DIÁLOGO ILLUSTRATION

BATALHA CONTRA HACKERS

CRIMINOSOS UTILIZAM COMPUTADORES COMO ARMAS BARATAS E OCULTAS

KENNETH GEERS/SERVIÇO DE INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS

A internet mudou quase todos os aspectos da vida humana, inclusive a guerra. Nos dias de hoje, cada conflito político e militar tem uma dimensão cibernética, com proporção e impacto difíceis de prever. Computadores e suas redes têm fornecido um novo mecanismo de execução que pode aumentar a velocidade, a difusão e o significado de qualquer ameaça à segurança nacional. A constante evolução da tecnologia da informação tende a deixar tanto a defesa quanto o direito cibernéticos em correria contra a defasagem.

Aquilo que os militares chamam de "espaço de batalha" está ficando cada vez mais difícil de definir e defender ao longo do tempo. Nos dias de hoje, ataques cibernéticos podem ter como alvo lideranças políticas, sistemas militares e cidadãos em qualquer parte do mundo, seja em tempos de paz ou de guerra, com o agravante do anonimato do agressor.

O ciberespaço, enquanto campo de guerra, favorece o agressor. Tal fato contrasta com o panorama histórico de guerra, onde o defensor normalmente goza da vantagem significativa de lutar em território próprio. Além disso, a proximidade geográfica dos adversários deixa de ter importância, pois no ciberespaço todos são vizinhos. Ademais, a invasão de computadores acarreta pouca inibição moral, principalmente no que tange ao uso e abuso de código-fonte. Há, portanto, pouca percepção do sofrimento humano.

Apesar de todas essas vantagens para o agressor, muitos analistas continuam céticos em relação à gravidade da ameaça cibernética. Em parte, isso se deve ao aspecto das consequências dela para o mundo real não serem garantidas. Na guerra cibernética, vitórias táticas equivalem a um remanejamento bem-sucedido de dígitos binários – também conhecidos como uns e zeros – dentro de um computador. A partir daí, o agressor precisa esperar para ver se os resultados esperados tornar-se-ão realidade.

TIPOS DE ATAQUES CIBERNÉTICOS

Existem três tipos básicos de ataques cibernéticos, dos quais todos os outros são derivados:

Confidencialidade – Engloba qualquer aquisição não autorizada de dados, inclusive através de "análise de tráfego", por meio da qual o agressor deduz dados ao observar padrões de comunicação. Tendo em vista que a rede global de computadores está bem mais avançada em termos de conectividade do que de segurança, às vezes, hackers roubam grandes quantidades de informações com facilidade.

Talvez a guerra e o terrorismo cibernéticos ainda façam parte de um futuro distante, mas já estamos vivendo a era de ouro da espionagem cibernética. O caso mais famoso até hoje, investigado pela revista *Information Warfare Monitor*, é a "GhostNet", uma rede de espionagem cibernética de mais de mil computadores infectados em 103 países que tinha como alvo informações diplomáticas, políticas, econômicas e militares.

Integridade – Trata-se da modificação não autorizada de dados ou recursos informativos, tais como bancos de dados. Tais ataques podem envolver sabotagem de informações para fins criminosos, políticos ou militares. Os cibercriminosos criptografam dados contidos no disco rígido da vítima, exigindo, subsequentemente, o pagamento de regaste em troca da chave de decodificação.

Disponibilidade – O objetivo dessa modalidade é impedir que usuários autorizados tenham acesso a sistemas ou dados dos quais necessitam para executar determinadas tarefas. Comumente chamado de negação

AGENCE FRANCE-PRESSE

de serviço (DoS), esse ataque abrange uma ampla variedade de malware (software malicioso), tráfego de rede ou ataques físicos a computadores, a bancos de dados e às redes que os conectam.

Em 2001, "Mafiaboy", um estudante de 15 anos de Montreal, conduziu um ataque DoS bem-sucedido contra algumas das maiores empresas online do mundo, causando um prejuízo financeiro estimado em mais de US$ 1 bilhão. Em 2007, a defesa aérea da Síria teria sido desativada por um ataque cibernético, momentos antes da Força Aérea de Israel demolir um reator nuclear daquele país.

OBJETIVOS DO HACKER

Um ataque cibernético não representa por si só o objetivo, e sim um meio extraordinário para uma grande variedade de propósitos, limitada somente pela imaginação do hacker.

Espionagem – Todos os dias, hackers anônimos roubam de computadores e de redes de comunicações grandes quantidades de dados. Na verdade, é possível conduzir operações devastadoras de coleta de informações – até mesmo de correspondências políticas e militares altamente secretas – à distância, a partir de qualquer lugar do mundo.

Propaganda – Barata e eficiente, esta é, muitas vezes, a forma mais fácil e potente de ataque. Informações digitais em formato de texto ou imagem, independentemente da veracidade, podem ser copiadas e enviadas instantaneamente para qualquer lugar do mundo, a partir até mesmo do centro de territórios inimigos.

Negação de serviço (DoS) – O simples objetivo é impedir o acesso de usuários legítimos a dados ou

HEADING OFF HACKERS

Criminals wield computers as cheap, anonymous weapons

KENNETH GEERS/U.S. NAVAL CRIMINAL INVESTIGATIVE SERVICE

The Internet has changed almost all aspects of human life, including warfare. Every political and military conflict now has a cyber dimension, whose size and impact are difficult to predict. Computers and computer networks have provided a new delivery mechanism that can increase the speed, diffusion and significance of a national security threat. The constant evolution of information technology tends to leave both cyber law and cyber defense racing to keep up.

What military officers refer to as the "battlespace" grows more difficult to define and defend over time. Today, cyber attacks can target political leadership, military systems and citizens anywhere in the world, during peacetime or war, with the added challenge of attacker anonymity.

Cyberspace as a war-fighting domain currently favors the attacker, in contrast to the historical understanding of warfare, in which the defender normally enjoys a significant home field advantage. Further, the terrestrial proximity of adversaries is unimportant because in cyberspace, everyone is a next-door neighbor. And there is little moral inhibition to computer hacking because it relates primarily to the use and abuse of computer code. So there is little perceived human suffering.

In spite of these advantages for the attacker, many analysts remain skeptical of the seriousness of the cyber threat. In part, this is because a real-world outcome is not guaranteed. In cyber warfare, tactical victories amount to a successful reshuffling of the bits — also known as ones and zeros — inside a computer. At that point, the attacker must wait to see if the intended real-world effects occur.

TYPES OF CYBER ATTACKS

There are three basic types of cyber attack, from which all others derive:

Confidentiality — This encompasses any unauthorized acquisition of information, including via "traffic analysis," in which an attacker infers communication content merely by observing communication patterns. Because global network connectivity is currently well ahead of global network security, it can be easy for hackers to steal enormous amounts of information.

1. Mohammed Mahmoud, militante da Global Islamic Media Front, é levado a julgamento em Viena em agosto de 2009. Ele foi condenado a quatro anos de prisão por ser membro de uma organização terrorista e por produzir e distribuir um vídeo com ameaças islâmicas na internet.

1. Mohammed Mahmoud, a militant with the Global Islamic Media Front, is led into a courtroom in Vienna in August 2009. He was sentenced to four years behind bars for being a member of a terrorist organization and producing an Islamist threat video distributed on the Internet.

2. Um homem caminha dentro do Pionen White Mountain, um dos centros de armazenamento de dados de alta segurança de propriedade do provedor de internet sueco Bahnhof, em Estocolmo. O centro de dados, antigo abrigo da era nuclear da Guerra Fria, é um dos mais protegidos do mundo.

2. A man walks inside the Pionen White Mountain data center, the high-security computer storage facility of Swedish Internet service provider Bahnhof in Stockholm. The data center, once a Cold War era nuclear bunker, is one of the most protected in the world.

AGENCE FRANCE-PRESSE

computadores. A tática mais comum é sobrecarregar o alvo com tantos dados supérfluos que o sistema fica impossibilitado de responder às solicitações reais de serviços ou informações. Outros ataques de DoS incluem a destruição física de equipamentos e o uso de interferência eletromagnética para destruir aparelhos eletrônicos vulneráveis por meio de picos de tensão ou corrente.

Modificação de dados – Um ataque bem-sucedido à integridade de dados sensíveis significa que usuários legítimos (humanos ou máquinas) tomarão decisões importantes com base em informações modificadas de modo malicioso. Esses ataques variam da corrupção de sistemas avançados de armas à desfiguração de sites, o chamado "grafite eletrônico", que ainda pode trazer propaganda negativa ou desinformação.

Manipulação de infraestrutura – A infraestrutura crítica (IC) nacional está cada vez mais conectada à internet. Porém, como geralmente são necessárias respostas imediatas e os equipamentos associados nem sempre contam com recursos suficientes, a IC pode não apresentar uma segurança robusta. O gerenciamento de eletricidade pode ser um fator especialmente importante a ser avaliado por planejadores de segurança de um país. Além de insubstituível, todos os demais elementos de infraestrutura dependem de eletricidade. Boa parte da IC está em mãos privadas.

ATAQUES CIBERNÉTICOS NA GUERRA

As táticas de guerra são radicalmente diferentes no espaço cibernético, e se houver uma guerra entre grandes potências mundiais, a primeira vítima do conflito poderá vir a ser a própria internet. Duas grandes categorias de ataques cibernéticos podem existir durante uma grande guerra:

Forças Armadas – Os ataques podem ser conduzidos como parte de um esforço mais amplo para desativar o armamento do adversário e atrapalhar os sistemas militares de comando e controle.

Infraestrutura civil – Podem visar a capacidade e determinação do adversário de guerrear por períodos prolongados e, também, atingir os setores financeiro, industrial ou até mesmo o estado de espírito do rival. Uma das formas mais eficazes para enfraquecer a maioria desses alvos secundários é interromper a geração e o abastecimento de energia. Atualmente, exércitos podem explorar a conectividade global para conduzir uma ampla gama de ataques cibernéticos contra IC de adversários bem longe das linhas de frente da batalha.

OLHANDO PARA O FUTURO

A internet mudou a natureza da guerra, e os computadores são, simultaneamente, arma e alvo. Tal como acontece com o terrorismo, os hackers gozam de popularidade no espetáculo midiático. E a mesma dificuldade válida para armas de destruição em massa, vale nesse caso: é difícil retaliar um ataque assimétrico.

Em geral, a guerra cibernética pode favorecer países que sejam potências em tecnologia de informação, mas a internet é uma arma extraordinária nas mãos do lado mais vulnerável na hora de atacar um inimigo convencional mais forte. Países dependentes da internet têm mais a perder quando a rede cai.

Do ponto de vista da defesa, os governos devem investir em tecnologias que atenuem as duas principais vantagens do hacker: pouca atribuição ao agressor e nível elevado de assimetria. A natureza geralmente anônima da ciberpirataria e o seu alto retorno sobre investimentos podem impedir a redução de riscos tradicionais como a detenção e o controle de armas.

Nos dias atuais, muitos governos sentem-se obrigados a investir na guerra cibernética, não só como ferramenta de projeção do poder nacional, mas como o único meio de defender a sua presença no espaço cibernético.

Kenneth Geers, do Serviço de Investigações Criminais Navais, é o representante dos Estados Unidos no Centro de Excelência para a Cooperação em Ciberdefesa (CCDCOE) da OTAN.
Para saber mais sobre o centro, acesse www.ccdcoe.org

Segurança cibernética nas Américas

A América Latina e o Caribe estão se preparando para ataques cibernéticos há mais de uma década graças à Organização dos Estados Americanos (OEA) e a investimentos da parte de países com grande demanda no uso da internet. Desde 2004, a secretaria da OEA para o Comitê Interamericano contra o Terrorismo (CICTE) conduz missões regulares de assistência técnica e oficinas por toda a região tendo visitado em 2010 e 2011 o Peru, a República Dominicana, a Colômbia, o Equador, a Guatemala e outros países. O objetivo da missão é aumentar a conscientização sobre a segurança cibernética e desenvolver um Centro de Resposta a Incidentes de Segurança Informática (em inglês, Computer Security Incident Response Team – CSIRT) nacional em cada país. Os CSIRTs abastecem redes em todo o hemisfério para detectar e alertar quanto a crises, ameaças e incidentes relacionados à segurança cibernética, auxiliando a segurança pública de cada país a punir cibercriminosos.

"É importante expor a necessidade de educar o usuário final e a necessidade de articulação e cooperação, externa e internamente, entre agentes nacionais encarregados de gerenciar as ameaças do espaço cibernético", escreveu Omar J. Alvarado, coordenador geral do CSIRT da Venezuela (VenCERT), no boletim da OEA, em junho de 2010. "A cada dia que passa, há mais CERTs [Centros de Resposta a Emergências Informáticas] no mundo pensando em cooperar e unir forças para tentar conter ameaças de segurança cibernéticas".

A OEA calcula que existam quinze programas de CSIRT estabelecidos nos países membros em todo o hemisfério, sendo que todos os membros participaram do "Seminário Hemisférico sobre Coordenação Regional em Matéria de Segurança Cibernética e Crime Cibernético" realizado entre os dias 9 e 13 de maio de 2011, em Miami.

O Brasil deu um passo à frente em setembro de 2010 quando o Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército assinou um convênio com uma empresa de segurança privada para fornecer proteção extra a 37.500 computadores pertencentes a comandos militares do exército em todo o país. "Temos cerca de 60 mil computadores em todo o país, e todos os dias sofremos uma média de 100 tentativas de invasão em nossos doze centros de informática", explicou o General-de-Brigada Antonino dos Santos Guerra, em entrevista concedida ao site Security Week. Agentes operacionais do Exército Brasileiro também serão capacitados como parte do acordo.

Fontes: www.cicte.oas.org, www.securityweek.com

Cyber terrorism and cyber warfare may still lie in our future, but we are already living in a golden age of cyber espionage. The most famous case to date is "GhostNet," investigated by *Information Warfare Monitor*, in which a cyber espionage network of more than 1,000 compromised computers in 103 countries targeted diplomatic, political, economic and military information.

Integrity — This is the unauthorized modification of information or information resources, such as a database. Such attacks can involve the sabotage of data for criminal, political or military purposes. Cyber criminals have encrypted data on a victim's hard drive, and then demanded a ransom payment in exchange for the decryption key.

Availability — The goal here is to prevent authorized users from gaining access to the systems or data they require to perform certain tasks. This is commonly referred to as a denial of service (DoS), and encompasses a wide range of malware, network traffic or physical attacks on computers, databases and the networks that connect them.

In 2001, "mafiaboy," a 15-year-old student from Montreal, conducted a successful DoS attack against some of the world's biggest online companies, likely causing more than $1 billion in financial damage. In 2007, Syrian air defense was reportedly disabled by a cyber attack moments before the Israeli Air Force demolished an alleged Syrian nuclear reactor.

HACKER GOALS

A cyber attack is not an end in itself, but an extraordinary means to a wide variety of ends, limited primarily by the imagination of the attacker.

Espionage — Every day, anonymous computer hackers steal vast quantities of computer data and network communications. In fact, it is possible to conduct devastating intelligence-gathering operations, even on highly sensitive political and military correspondence, remotely from anywhere in the world.

Propaganda — Cheap and effective, this is often the easiest and most powerful form of attack. Digital information in text or image format, regardless of whether it is true, can be instantly copied and sent anywhere in the world, even deep behind enemy lines.

Denial of service — The simple goal is to deny the use of data or computers to legitimate users. The most common tactic is to flood the target with so much superfluous data that it cannot respond to real requests for services or information. Other DoS attacks include the physical destruction of computer hardware and use of electromagnetic interference designed to destroy unshielded electronics via current or voltage surges.

Data modification — A successful attack on the integrity of sensitive data can mean that legitimate users (human or machine) will make important decisions based on maliciously altered information. Such attacks range from website defacement, which is often referred to as "electronic graffiti,"

but which can still carry propaganda or misinformation, to the corruption of advanced weapons systems.

Infrastructure manipulation — National critical infrastructures (CI) are increasingly connected to the Internet. However, because instant response may be required, and associated hardware may have insufficient computing resources, CI security may not be robust. The management of electricity could be especially important for national security planners to evaluate because electricity has no substitute, and all other infrastructures depend on it. Many CI are in private hands.

CYBER ATTACKS IN WAR

The tactics of war are radically different in cyberspace, and if there is a war between major world powers, the first victim of the conflict could be the Internet itself. Two broad categories of cyber attacks can exist during a major war:

Military forces — The attacks can be conducted as part of a broader effort to disable the adversary's weaponry and to disrupt military command-and-control systems.

Civilian infrastructure — These can target the adversary's ability and willingness to wage war for extended periods, and may include an adversary's financial sector, industry and national morale. One of the most effective ways to undermine a variety of these second-tier targets is to disrupt power generation and supply. Today, militaries can exploit global connectivity to conduct a full range of cyber attacks against adversary CI, deep behind the front lines of battle.

LOOKING TO THE FUTURE

The Internet has changed the nature of warfare. Computers are both a weapon and target. As with terrorism, hackers have found success in pure media hype. And the same is true as with weapons of mass destruction – it is difficult to retaliate against an asymmetric attack.

On balance, cyber warfare may favor nations robust in IT, but the Internet is a prodigious weapon for a weaker party to attack a stronger conventional foe. Internet-dependent nations have more to lose when the network goes down.

From a defensive standpoint, nations should invest in technologies that mitigate two key hacker advantages: poor attacker attribution and a high level of asymmetry. The often anonymous nature of computer hacking and its very high return on investment can prevent traditional risk mitigation, such as deterrence and arms control.

At this point in history, many governments may feel compelled to invest in cyber warfare, not only as a way to project national power but as the only means to defend their presence in cyberspace.

Kenneth Geers, Naval Criminal Investigative Service, is the U.S. representative to the NATO Cooperative Cyber Defence Centre of Excellence (CCDCOE).
To learn more about the NATO CCDCOE, visit www.ccdcoe.org.

Cyber Security in the Americas

Latin America and the Caribbean have been preparing for cyber attacks for more than a decade, thanks to the Organization of American States (OAS), and investments by countries with high Internet usage. The OAS Secretariat of the Inter-American Committee against Terrorism (CICTE), has conducted regular technical assistance missions and workshops throughout the region since 2004, visiting Peru, Dominican Republic, Colombia, Ecuador, Guatemala and others nations in 2010 and 2011. The purpose of the missions is to raise awareness about cyber security and develop a national Computer Security Incident Response Team (CSIRT) in each country. The CSIRTs feed into a hemisphere-wide network for detecting and alerting cyber security-related crises, incidents and threats, and helping national law enforcement prosecute cyber criminals.

"It is imperative to expose the necessity of educating the final user, and the necessity of articulation and cooperation, externally and internally, between national actors in charge of managing cyber space threats," wrote Omar J. Alvarado, general coordinator of the CSIRT of Venezuela (VenCERT), in a June 2010 OAS Newsletter. "Each time there are more CERTs [Computer Emergency Response Teams] in the world which look to cooperate and join forces to attempt to contain cyber security threats."

The OAS counts 15 CSIRT programs established in member states across the hemisphere, and all members participated in the Hemispheric Cyber Security and Cyber Crime Workshop on Regional Coordination and Information Sharing held May 9-13, 2011, in Miami.

Brazil went a step further in September 2010 when the Army's Cyberwarfare Communication Center contracted a private security firm to provide additional protection to 37,500 computers belonging to the Army's military commands around the country. "We have approximately 60,000 computers throughout the country, and we suffer an average of 100 intrusion attempts each day across our 12 IT centers," said Brigadier General Antonino dos Santos Guerra in an interview with Security Week. Brazilian Army operational agents will also undergo training as part of the agreement.

Sources: www.cicte.oas.org, www.securityweek.com

Heróis da Colômbia: DEVER ALÉM DA VIDA

DIREÇÃO DE AÇÃO INTEGRAL DO EXÉRCITO DA COLÔMBIA

la
ia:
M

"A satisfação de ter cumprido o seu dever dá sentido a qualquer sacrifício".
— *Wilmer Siza, Capitão de Cavalaria*

ISTOCK

C

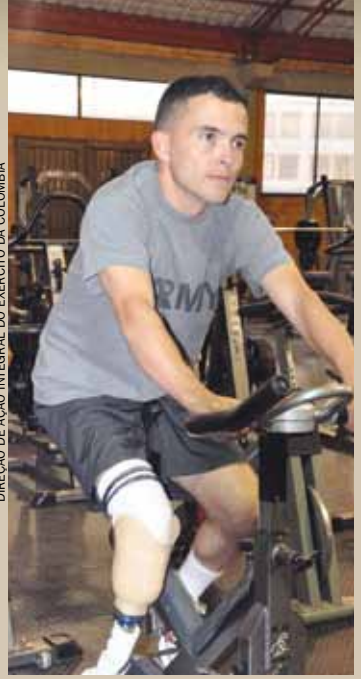
COM A PELE DAS MÃOS ESFOLADA, UM CAPITÃO LUTOU PARA ABRIR CLAREIRA PARA QUE UM HELICÓPTERO PUDESSE RESGATAR SUA EQUIPE NO MEIO DA SELVA DENSA. ERA DEZEMBRO DE 2005 E O CAPITÃO WILMER SIZA DO EXÉRCITO COLOMBIANO ESTAVA NO COMANDO DE UMA ESQUADRA NAS MONTANHAS DE SAN FRANCISCO, NA ANTIOQUIA, NA ÉPOCA UM DOS TERRITÓRIOS MAIS MINADOS DA COLÔMBIA.

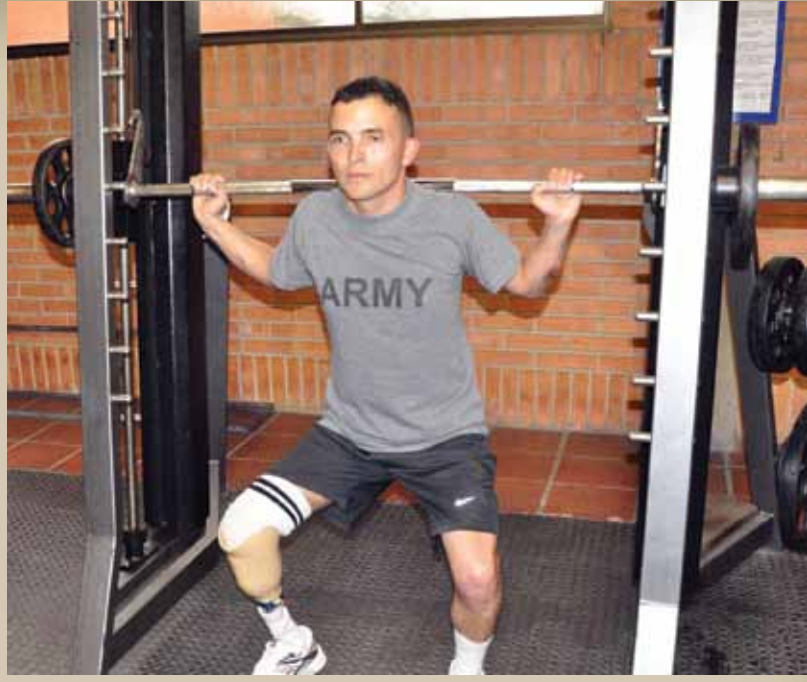
Em questão de instantes, uma de suas equipes de combate, constituída por um oficial adjunto e cinco soldados, foi vítima de uma explosão num campo minado. "Meu operador de rádio perdeu uma perna e outros quatro homens estavam feridos. Imediatamente, fomos ao encontro deles. Eles me pediam que não os deixasse morrer. Nós os ajudamos. Eles pediam água e não tínhamos; não havíamos encontrado nem uma gota sequer durante o dia todo. Eu me ausentei mais uma vez para continuar abrindo a clareira na mata, e, quando retornei para perto dos feridos, pisei numa mina", o Capitão Siza relata o momento em que a decisão tomada de salvar a vida de seus homens o levou a arriscar a própria vida.

Apesar dos graves ferimentos, o Capitão Siza ganhou a batalha – ninguém morreu. Na madrugada seguinte, o esquadrão foi resgatado da floresta por helicópteros da Força Aérea, que içaram a equipe de volta com segurança.

O Capitão Siza acordou em um hospital militar. Ao abrir os olhos, percebeu a dimensão de seus ferimentos: só enxergava com o olho direito, a perna direita não estava mais lá e o braço esquerdo estava paralisado. "É um risco que se toma ao assumir o serviço, mas servir às pessoas é uma causa nobre, e sabemos que coisas desse tipo podem acontecer. ...Todas as profissões apresentam seus próprios riscos".

DIREÇÃO DE AÇÃO INTEGRAL DO EXÉRCITO DA COLÔMBIA





Em 2006, seis meses depois do acidente, o Capitão Wilmer Siza recebeu uma prótese para sua perna direita. As forças física, mental e emocional demonstradas pelo Capitão Siza são admiráveis.

In 2006, six months after his accident, Capt. Wilmer Siza received a prosthesis for his right leg. The physical, mental and emotional strength demonstrated by Capt. Siza is admirable.

Este tipo de situação extrema, que testa a resistência de qualquer ser humano, motivou o Capitão Siza a reconsiderar todos os projetos nos quais havia trabalhado até então. "Desde que entrei na Escola Militar de Cadetes, eu queria ser general, mas precisei repensar a vida e considerar as alternativas que a escola me ofereceu, como, por exemplo, ensinar ou executar outras tarefas na área administrativa".

Seis meses depois do acidente, o Capitão Siza recebeu uma prótese e foi nomeado para o Escritório de Recrutamento do Exército, como responsável por promover e divulgar a experiência da vida militar. Ele começou a estudar direito na Universidade Externado da Colômbia, com uma bolsa de estudos do exército, matriculando-se com honras em reconhecimento pelo excelente serviço prestado.

Começa uma carreira de serviço

Quando entrou para a Escola Militar de Cadetes General José María Córdova, em 2000, o Capitão Siza destacou-se como sendo o primeiro e melhor aluno de sua classe ao tornar-se o major-brigadeiro da escola militar. Depois de ser promovido a segundo-tenente, no final de 2002, ele assumiu sua primeira missão em Saravena, Arauca.

Em seu contato com a comunidade, o Capitão Siza provou que ser soldado "é mais do que obedecer e atirar, como algumas pessoas pensam. Ser soldado é representar e levar o Estado para todos os cantos da Colômbia".

"Em Arauca, além da condução de nossa própria missão, organizamos feiras para pessoas que não tinham meios de subsistência. Organizamos mutirões de limpeza e pintamos novamente as paredes que criminosos tinham vandalizado com mensagens incentivando a população a seguir as convicções dos narcoterroristas. Realizamos todos os tipos de trabalho de desenvolvimento social, incluindo a reconstrução de escolas e criação de infraestruturas, como pontes e estradas".

"Incentivamos a população estudantil a valorizar os símbolos patrióticos e a desenvolver princípios e valores sociais que conduzam à criação de uma sociedade moderna e forte, comprometida com a paz e o desenvolvimento. Agora, com as inundações, o exército também está lá, fazendo o trabalho humanitário, porque nosso objetivo é o proporcionar bem-estar e servir à comunidade".

De Arauca, ele foi transferido para o Grupo de Cavalaria Mecanizado Nº 4 Juan del Corral. Enquanto patrulhava as montanhas de Antioquia, o Capitão Siza viu ruínas de escolas construídas pela Federação Nacional de Cafeicultores, que foram abandonadas na selva porque as minas antipessoais forçaram o deslocamento da região. "Todo aquele esforço para criar cidades e realizar o desenvolvimento não pode ser apagado pela violência, o Exército Nacional não vai permitir isso", afirmou o Capitão Siza.

A área era um corredor para narcoterroristas, que cultivavam coca e construíram laboratórios para a cristalização de cocaína. O caminho para chegar ao município de San Francisco tinha formato de "U", característica que permitia que os narcoterroristas utilizassem a rodovia Medellín-Bogotá para sequestrar pessoas, extorquir dinheiro e queimar veículos, e, em seguida, retornar para a selva com um mapa das minas que haviam plantado como tentativa de impedir que o exército os seguisse. Mas o exército os seguiu, fazendo o que estivesse ao alcance, com o único objetivo de devolver a segurança e a paz para o povo colombiano.

Sempre dedicado à comunidade, o Capitão Siza participou de Oficinas de Apoio ao Desenvolvimento realizadas pelo exército, levando alimentos e vestuário para as pessoas, e também conectando-as com centros de reabilitação, enquanto compartilhava com elas a experiência do exército. Atualmente, ele atua no Departamento de Recursos Humanos como coordenador de carreiras administrativas para funcionários civis que trabalham com a instituição em todo o país.

As forças física, mental e emocional demonstradas pelo capitão são admiráveis. Ele reconhece que a fonte de sua motivação vem de sua família e da escola. "Eu conheci Carolina em 2006. Como fisioterapeuta, ela me ajudou muito na minha recuperação; como mulher, ela me ofereceu todo o seu amor", contou o Capitão Siza. "Hoje, é minha esposa e mãe de minha filha".

Aulas, trabalho, exercícios e os deveres de pai e marido enchem este herói nacional de orgulho e otimismo. O amor fraterno por seus homens conduziu o Capitão Siza a uma armadilha quase fatal, mas ele não perdeu a sua determinação e o amor pela humanidade. Em vez disso, a experiência fortaleceu seu compromisso com o serviço e seu entusiasmo pela vida.

O Capitão Siza é um herói, um exemplo de força e caráter em face da adversidade. Ele exemplificou a coragem e a generosidade ao sacrificar-se para salvar a vida de seus homens, fortalecendo o espírito deles e o seu próprio.

Heroes of Colombia: DUTY BEFORE LIFE

INTEGRATED ACTION DIRECTORATE OF THE COLOMBIAN ARMY

"The satisfaction of having done one's duty gives meaning to any sacrifice."

— *Wilmer Siza, Captain of Cavalry*

With the skin worn off his hands, a captain fought to clear land so that a helicopter could pick up his team in the middle of the dense jungle. It was December 2005, and Colombian Army Captain Wilmer Siza was commanding a squad in the mountains of San Francisco, in the state of Antioquia, one of the most heavily mined territories of Colombia at the time.

In an instant, one of his combat teams, consisting of a deputy officer and five Soldiers, fell victim to a blast in a minefield. "My radio operator lost a leg, and I had four more men injured. We immediately went in for them. They were telling me not to let them die. We helped them. They were asking for water and we had none; we hadn't found a drop all day. I left the area once again to continue clearing the jungle, and when I returned to the injured, I stepped on a mine," Capt. Siza said of the moment in which his decision to save the lives of his men led him to risk his own.

In spite of serious injuries, Capt. Siza won the battle — no one died. In the early morning, the squadron was taken out of the jungle by Air Force helicopters, lifted on harnesses to safety.

Capt. Siza awakened in a military hospital. Upon opening his eyes, he realized the extent of his injuries: He could only see with his right eye; his right leg was no longer there and his left arm was disabled. "It is a risk one takes in the line of service, but it is a noble cause to serve the people, and one knows that something like this can happen. … All professions carry their own risks."

This type of extreme situation tests the strength of any human being and caused Capt. Siza to reconsider all the projects he had worked on so far. "Since I entered the Military School of Cadets I wanted to be a general, but now I had to rethink life and consider the alternatives the school offered me, such as being an instructor or carrying out duties in the administrative field."

Six months after his accident, Capt. Siza received his prosthesis and was appointed to the Army's Recruiting Office, where he was responsible for promoting and marketing the military experience. He started studying law at Colombia's Externado University on an Army scholarship, enrolling with honors in recognition of his excellent service.

A Career of Service Begins

Since enrolling in the General José María Córdova Military School of Cadets in 2000, Capt. Siza distinguished himself by becoming the first and best in his class, which earned him the rank of brigadier major of the military school. After being promoted to second lieutenant at the end of 2002, he received his first assignment in Saravena, Arauca.

In his contact with the community, Capt. Siza proved that being a Soldier "is more than obeying and shooting, as some people think. To be a Soldier is to represent and carry forward the State to all corners of Colombia."

"In Arauca, in addition to performing our own mission, we organized markets for people who had no means of subsistence. We organized cleanup efforts and repainted walls that criminals had vandalized with messages encouraging the population to follow the beliefs of narcoterrorists. We performed all kinds of work in social development, including rebuilding schools and creating infrastructure such as bridges and highways.

"We encouraged the student population to value patriotic symbols and to develop principles and social values that would lead to the creation of a modern and strong society committed to peace and development. Now with the floods, the Army is also there, performing humanitarian work because our purpose is the well-being of, and service to, the community."

From Arauca, Capt. Siza transferred to the Juan del Corral Fourth Mechanized Cavalry Group. While patrolling the mountains of Antioquia, he viewed the ruins of schools built by the National Committee of Coffee Growers. The schools were abandoned in the jungle because anti-personnel mines forced displacement in the area. "All that effort to create towns and carry out development cannot be erased by violence; the National Army will not allow it," Capt. Siza said.

The area was a corridor for the narcoterrorists who cultivated coca and built laboratories to crystallize cocaine. The road to reach the municipality of San Francisco was U-shaped. This unique layout allowed the narcoterrorists to use the Medellin-Bogota highway to kidnap people, extort money and burn vehicles, then return to the jungle with a map of the mines they had planted in an effort to prevent the Army from following them. But the Army followed them, giving their best, with the sole objective of returning security and peace to the Colombian people.

Always dedicated to the community, Capt. Siza participated in the Workshops for Supporting Development conducted by the Army, taking people breakfast and clothing and connecting them with rehabilitation centers while sharing the Army experience with them. At present, he serves at the Office of Personnel as coordinator of administrative careers for civil staff members who work with the institution across the country.

The physical, mental and emotional strength demonstrated by the captain is admirable. He recognizes that the source of his motivation comes from his family and his school. "I met Carolina in 2006. As a physiotherapist, she helped me greatly with my recovery; as a woman, she offered me all her love," Capt. Siza said. "Today she is my wife and the mother of my little daughter."

Classes, work, exercise and duties as a father and husband fill this national hero with pride and optimism. Brotherly love for his men led Capt. Siza into an almost deadly trap, but he did not lose his determination and love for humanity. Instead, the experience strengthened his commitment to service and his enthusiasm for life.

Capt. Siza is a champion, an example of strength and character in the face of adversity. He exemplified courage and generosity in sacrificing himself to save the lives of his men, strengthening their spirit and his.

Na Base Naval de Val-de-Cães, em Belém, fuzileiros navais brasileiros se preparam para uma operação na selva amazônica. Pouco depois, dois grupos de 12 fuzileiros navais já estão acelerando rio abaixo para interceptar os vários homens armados que se escondiam em uma área remota da selva amazônica. Os pistoleiros, ao avistarem os fuzileiros se aproximando, saltam para uma lancha cigarette ancorada junto à margem.

Uma perseguição começa, mas o barco dos atiradores não é páreo para a embarcação da Marinha Brasileira. Os fuzileiros navais, de arma em punho, cercam e rendem os pistoleiros. A operação, que na verdade foi um exercício de treinamento, teve sucesso em grande parte devido à atuação da Lancha de Ação Rápida (LAR) utilizada pelos fuzileiros navais.

Construídas por engenheiros da Base Naval de Val-de-Cães, as embarcações LAR podem ser manobradas ao longo dos rios e lagos da Amazônia, deixando as tropas diretamente nas margens. "Isso torna a presença da marinha na região amazônica mais eficaz, pois nos permite chegar a áreas ribeirinhas onde outros tipos de navios e embarcações não podem ir", explicou o Capitão-de-Fragata César Leal Ferreira, engenheiro chefe do departamento industrial da base naval.

A Marinha Brasileira tem usado as lanchas em operações ribeirinhas de apoio ao combate do tráfico, pirataria e contrabando ilegais, assim como também em operações conjuntas com a Polícia Federal para combater o tráfico de drogas. A LAR foi originalmente construída na década de 1990 para operar como um barco orgânico a bordo de navios da marinha. As lanchas foram modernizadas ao longo da última década, tendo a mais nova versão sido revelada na conferência Latin America Aero & Defense 2011 (LAAD), apresentada no Rio de Janeiro em abril.

Alcançando uma velocidade máxima de aproximadamente 35 nós, a nova embarcação é construída com um casco metálico em alumínio todo soldado, o que lhe confere uma excelente capacidade de manobra em alta velocidade. Dentre as modificações do novo modelo, está a blindagem balística de nível III em torno do convés das tropas, oferecendo proteção, enquanto a proa fornece suporte para uma metralhadora.

As embarcações LAR são a opção mais provável para atender a demanda aproximada de 300 barcos para a marinha e o exército. As lanchas, comercializadas pela Empresa Gerencial de Projetos Navais, uma companhia pública, são, no momento, exclusivas do Brasil. A Marinha Brasileira fez a primeira apresentação do modelo oficial aos representantes das forças armadas de nações amigas na LAAD 2011.

As tropas são protegidas por uma blindagem balística nível III que envolve o convés de passageiros da lancha de ação rápida.

Troops are protected by a ballistic armor level III, which surrounds the passenger deck of the Fast Action Crafts.

LANCHA DE AÇÃO
do que uma mera embarcação
FAST ACTION CRAFT IS MORE T

O RÁPIDA é mais
o de transporte
E THAN JUST A TRANSPORT BOAT

At the Val-de-Caes Naval Base in Belem, Brazilian Marines gear up for an operation in the Amazon jungle. Soon, two groups of 12 Marines are speeding down the river to intercept several gunmen who have been hiding in a remote area of the Amazon jungle. The gunmen catch sight of the approaching Marines and jump into a go-fast boat anchored along the shore.

A short chase ensues, but the gunmen's boat is no match for the Brazilian Marines' craft. The Marines, brandishing guns, surround the gunmen and order them to surrender. The operation, which in actuality was a training exercise, succeeded in large part due to the Fast Action Craft (FAC) employed by the Marines.

Built by Val-de-Caes Naval Base engineers, FACs can maneuver along the rivers and lakes of the Amazon, dropping off troops right along the shoreline. "It makes the presence of the Navy in the Amazon region more effective, allowing us to reach the areas of the river where other kinds of ships and boats can't go," said Commander Cesar Leal Ferreira, head engineer of the industrial department at the naval base.

The crafts have been used in riverine operations by the Brazilian Navy in support of counter-illicit trafficking, piracy, smuggling, as well as in joint operations with the Federal Police to combat drug trafficking. The FAC was originally built in the 1990s to operate as an organic boat aboard Navy ships. The crafts were updated throughout the past decade, with the newest version being unveiled at the 2011 Latin America Air & Defense conference (LAAD) in Rio de Janeiro in April.

Reaching a maximum speed of about 35 knots, the new craft is built with an all-welded aluminum alloy hull, allowing it to have excellent maneuverability at high speed. Included among the modifications to the new model is level III ballistic armor around the troop deck, which provides protection while the bow provides support for a machine gun.

The FACs are the most probable option to meet the approximate demand of 300 boats for the two services. The crafts, marketed by state-owned Empresa Gerencial de Projetos Navais, are exclusive to Brazil at this time. The Brazilian Navy's display at LAAD 2011 represented the model's first official introduction to representatives of the Armed Forces of friendly nations.

LAR

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

7,55 metros	Comprimento
2,30 metros	Boca máxima
0,60 metros	Calado incluindo a bolina
14 pessoas	Capacidade
200 cavalos de potência	Unidade de motor a diesel stern
35 nós	Velocidade máxima
500 litros	Capacidade para tanque de combustível, removível

MAIN FEATURES

7.55 meters	Length
2.30 meters	Beam
0.60 meter	Draft, including keel deflector
14 people	Capacity
200 horsepower	Stern drive diesel engine
35 knots	Maximum speed
500 liters	Removable fuel tank capacity

Material - liga de alumínio naval • Suporte para metralhadora na proa • Quilha e bolina [para melhorar a estabilidade e proteger a hélice] **• GPS** [base fixa e painel removível, instalado no console de comando]

Material – marine aluminum alloy • Support for machine gun at the bow • Side and keel deflectors [to improve stability and protect the propeller] **• GPS** [fixed base and removable panel, installed on the command console]

OPCIONAIS AGREGADOS

Toldo dobrável [reforçado, com cobertura de 2 por 3 metros, estrutura de alumínio anodizado, capa em acrílico] **• Farol de longo alcance • Luz rotativa de polícia • Blindagem balística** [em Kevlar ou polietileno de alta performance]

OPTIONAL ADD-ONS

Articulated canopy [reinforced, with coverage of 2 meters by 3 meters, anodized aluminum structure, acrylic cover] **• Long range spotlight • Rotating police light • Ballistic armor** [in Kevlar or high performance polyethylene]

DANIEL PAMPLONA

ISTOCK

Programa de Parceria entre Estados da Guarda Nacional dos Estados Unidos

Promovendo a estabilidade regional na América Latina e no Caribe

DIÁLOGO

O Programa de Parceria entre Estados da Guarda Nacional dos Estados Unidos (SPP) alia estados americanos com países estrangeiros para estimular e intensificar as relações bilaterais. Em todo o mundo, 62 países estão atualmente correlacionados a 48 estados, dois territórios (Porto Rico e Guam) e à capital norte-americana, Washington D.C. Na América Latina e no Caribe, 15 estados, Porto Rico e Washington D.C. ajudam a ampliar os recursos e o potencial de 20 países parceiros.

O SPP reflete uma missão de relações internacionais em constante evolução para a Guarda Nacional dos EUA, promovendo a estabilidade regional e firmando relacionamentos entre civis e militares. Os estados parceiros participam ativamente de diversas atividades de engajamento, incluindo eventos de familiarização bilateral e treinamento, exercícios e orientação para líderes. Além disso, dentre estas atividades desenvolvidas estão o apoio a outras ações de cooperação em segurança, como o gerenciamento de emergências, resposta a desastres, segurança de fronteiras e portos, liderança e capacitação de oficiais subalternos, recursos médicos e desenvolvimento de potencial para operações de manutenção da paz. Como exemplos desta cooperação, a Guarda Nacional de Novo Hampshire auxilia El Salvador a melhorar seus planos de emergência em caso de desastres, enquanto a Guarda Nacional do Novo México trabalha com a Costa Rica na redução da demanda por drogas, e a Guarda Nacional da Luisiana firmou parceria com Belize, para apoiar os esforços de reconstrução do Haiti.

O Programa de Parcerias entre Estados possibilita à Guarda Nacional determinar e cumprir seu papel como embaixadora da boa vontade em todo o mundo. Os seus membros aplicam suas aptidões militares e civis para reforçar a democracia, estimular o desenvolvimento econômico e promover a cooperação e a estabilidade regionais.

The United States National Guard State Partnership Program

Promoting regional stability in Latin America and the Caribbean

DIÁLOGO STAFF

The United States National Guard's State Partnership Program (SPP) partners U.S. states with foreign nations to promote and enhance bilateral relations. Sixty-two countries worldwide are linked to 48 states, two territories (Puerto Rico and Guam) and the U.S. capital, Washington, D.C. In Latin America and the Caribbean, 15 states, Puerto Rico and Washington, D.C., help increase the capacity and capabilities of 20 partner countries.

The SPP reflects an evolving international affairs mission for the U.S. National Guard, promoting regional stability and civil-military relationships. State partners actively participate in numerous engagement activities, including bilateral familiarization and training events, exercises and leader mentorships. These activities include support to other security cooperation activities such as emergency management, disaster response, border and port security, leadership and noncommissioned officer development, medical capacity, and developing the capabilities of peacekeeping operations.

Examples of this cooperation include the New Hampshire National Guard assisting El Salvador in improving its disaster relief capabilities, the New Mexico National Guard working with Costa Rica on drug demand reduction, and the Louisiana National Guard partnering with Belize in support of reconstruction efforts in Haiti.

The SPP enables the National Guard to further define and fulfill its role as a good will ambassador around the world. Guard members apply military and civilian skills to foster democracy, encourage economic development and promote regional cooperation and stability.

STAFF SGT. EMILY J. RUSSELL/U.S. NATIONAL GUARD

O Subtenente do Exército dos EUA Ralph Rosemore, da Guarda Nacional de Wisconsin, interage com militares nicaraguenses durante um intercâmbio de liderança em Manágua, na Nicarágua.

U.S. Sgt. Maj. Ralph Rosemore of the Wisconsin National Guard interacts with Nicaraguan military personnel during a leadership exchange in Managua, Nicaragua.

Como participar do Programa de Parceria entre Estados

Os países interessados em aderir ao programa podem entrar em contato com o Gabinete do Programa de Parceria entre Estados do Comando Sul dos Estados Unidos, pelo telefone: +001-305-437-3352. Funcionários que falam espanhol e português estão disponíveis para tirar dúvidas.

Os governos que desejem participar devem enviar uma solicitação ao embaixador dos Estados Unidos em seus países. A partir daí, a conclusão do processo normalmente demora entre sete meses e um ano.

How to participate in the State Partnership Program

Nations interested in joining the SPP can contact the United States Southern Command State Partnership Program office by telephone at +001-305-437-3352. Spanish- and Portuguese-speaking personnel are available to handle queries.

A government wishing to participate should submit a request to the U.S. ambassador in that country. After receipt of the request, the process usually takes seven months to one year to complete.

OUTROS PROJETOS DE PARCERIA INCLUEM:

Combate ao tráfico ilícito:
Costa Rica: o país centro-americano estima que cerca de 180.000 residentes (de uma população de 4,5 milhões) sejam usuários de drogas, e que cerca de 27 a 50 pessoas morram de overdose por ano. É um país de trânsito para o transporte de cocaína e heroína a partir da América do Sul. A produção ilícita de maconha em regiões remotas e o consumo doméstico de cocaína, particularmente do crack, estão aumentando. A Guarda Nacional do Novo México auxilia a Costa Rica nos esforços para combater as drogas.

Operações de manutenção da paz:
Através do SPP, a Guarda Nacional auxilia no treinamento de mais de 3.500 membros parceiros, que contribuem diretamente com as seguintes missões de manutenção da paz das Nações Unidas: MINUSTAH (Haiti), MONUSCO (República do Congo) e UNIFIL (Líbano).

Assistência humanitária:
A Guarda Nacional da Luisiana aliou-se à sua parceira, as Forças de Defesa de Belize, para engendrar quatro projetos de engenhariano Haiti, como parte do exercício Novos Horizontes 2010.

OTHER PARTNERSHIP PROJECTS INCLUDE:

Counter Illicit Trafficking:
Costa Rica: The Central American country estimates that 180,000 residents out of its population of 4.5 million are drug users and that 27 to 50 people die each year from overdoses. Costa Rica is a transshipment country for cocaine and heroin from South America. Illicit production of cannabis in remote areas and domestic cocaine consumption, particularly crack cocaine, is rising. The New Mexico National Guard assists Costa Rica with counterdrug efforts.

Peacekeeping Operations:
Through SPP, the National Guard has contributed to the training of more than 3,500 partner personnel who are contributing to the following United Nations peacekeeping missions: MINUSTAH (Haiti), MONUSCO (Democratic Republic of the Congo) and UNIFIL (Lebanon).

Humanitarian Assistance:
The Louisiana National Guard joined forces with its partner, the Belize Defence Forces, to fulfill four engineering projects in Haiti as part of the New Horizons 2010 exercise.

Cooperação em ação

"Sou um grande apoiador do [Programa de Parceria entre Estados da Guarda Nacional dos Estados Unidos], e espero trabalhar ao lado da Guarda por muitos mais anos. É um relacionamento duradouro. Eles são extremamente importantes, e um dos maiores motivos é que nos capacita a fornecer recursos que não nos seria possível de outra forma".

"I'm a big supporter of [the National Guard State Partnership Program], and I look forward to working alongside the Guard for many more years. It's an enduring relationship. They're immensely important, and one of the biggest reasons is it gives us the capacity to provide the capability that we wouldn't have otherwise."

Tenente-Brigadeiro-do-Ar Douglas Fraser, comandante do Comando Sul dos EUA

General Douglas Fraser, commander of U.S. Southern Command

A Guarda Nacional de Novo Hampshire colabora com El Salvador no Programa de Parceria entre Estados

O Programa de Parceria entre Estados da Guarda Nacional dos Estados Unidos (SPP) teve origem no final da Guerra Fria, com o intuito de ajudar a estabilizar as democracias emergentes e os países criados após a dissolução da antiga União Soviética. O sucesso do programa no Leste Europeu levou à sua expansão para as Américas do Sul e Central.

A Guarda Nacional de Novo Hampshire (NHNG), em cooperação com o Comando Sul dos Estados Unidos e com a Embaixada dos EUA em San Salvador, começou sua parceria com El Salvador em 2000. Ela floresceu, passando de dois a cinco intercâmbios de militares por ano a uma parceria madura, que conduz pelo menos 12 eventos envolvendo todos os aspectos de engajamento: de militares para militares, de militares para civis e de civis para civis.

Os intercâmbios militares, sempre produtivos e importantes, abordaram áreas como infantaria, polícia militar, artilharia de campanha, gestão de cabine de pilotagem, diversidade e segurança de campos de aviação. Já o intercâmbio com civis inclui educação, gerenciamento de instituições de correção para menores, procedimentos de detenção policial, cooperação entre órgãos da segurança pública, utilização de cães pela polícia, busca e salvamento subaquáticos, além de resposta em caso de catástrofes.

DENTRE OS RECENTES INTERCÂMBIOS, PODEM SER CITADOS:

Manutenção de Veículo Automóvel Multifunção de Alta Mobilidade (HMMWV): preparando-se para futuros posicionamentos estratégicos, El Salvador comprou uma blindagem modular para os veículos HMMWV e precisou de instruções para manutenção. O ministro da defesa solicitou a assistência da NHNG e ajuda com a liberação e treinamento inicial para uso do novo equipamento. Em questão de semanas, a NHNG enviou uma equipe de especialistas, o que acarretou o treinamento imediato do Exército de El Salvador para usar os novos veículos HMMWV.

Intercâmbios para suboficiais seniores (NCO): prossegue a série contínua de intercâmbios entre membros seniores alistados da NHNG e as Forças Armadas de El Salvador, particularmente para o desenvolvimento de um corpo profissional de suboficiais não comissionados.

Treinamento de equipes de resgate: a NHNG conduziu esse treinamento junto com o Exército Sul dos EUA, componente do Exército do Comando Sul dos EUA, em El Salvador, focando em uma ampla gama de habilidades, tais como a navegação terrestre avançada e missões de evacuação médica aéreas. Esse esforço foi uma preparação para o exercício humanitário "Beyond the Horizons" (Além dos Horizontes), que provê consultoria de engenharia e atendimento médico comunitário para áreas rurais de toda a América Central.

Suprimentos humanitários: a NHNG orquestrou a doação e o transporte de nove lotes de suprimentos direcionados a comunidades carentes de El Salvador, contendo equipamentos para bombeiros, suprimentos médicos, computadores, roupas, materiais esportivos e instrumentos musicais no valor de cerca de US$ 550.000. Para essa tarefa, a NHNG fez parceria com corpos de bombeiros locais e grupos escolares da região.

Além disso, como parte do SPP, a NHNG criou o Conselho de Parceria entre Estados (SPC), que reúne um vasto conjunto de organizações civis e governamentais com o intuito de criar uma rede unificada e solidária. Os membros do SPC abrangem órgãos de segurança pública, casas de detenção, a Universidade de Novo Hampshire, grupos escolares locais, médicos, dentistas, organizações religiosas, instituições de caridade, Rotary Club, os Escoteiros da América e os Cavaleiros de Colombo.

Um importante produto secundário do relacionamento sólido é o fato de que El Salvador é o único país no Hemisfério Ocidental a lutar ao lado dos EUA no Iraque. O Batalhão Cuscatlán passou mais de cinco anos naquele país durante a Operação Liberdade para o Iraque.

Além disso, o programa acarretou o revezamento de 11 batalhões, de agosto de 2003 a fevereiro de 2009, e mobilizou 3.781 soldados, com 51 feridos e cinco mortos em ação. O Comando Sul dos Estados Unidos está considerando que a NHNG faça parte da equipe de treinamento de pré-mobilização para as Forças Armadas de El Salvador, já que estão em preparação para contribuir com a missão da OTAN no Afeganistão.

Para obter mais informações, acesse: http://www.ng.mil/news/SPP/default.aspx

Cooperation In Action

New Hampshire National Guard Teams Up with El Salvador in the State Partnership Program

The National Guard State Partnership Program (SPP) originated at the end of the Cold War to help stabilize the emerging democracies and nations created after the breakup of the former Soviet Union. The success of the program in Eastern Europe led to the program's expansion into South and Central America.

The New Hampshire National Guard (NHNG) in cooperation with the United States Southern Command and the U.S. Embassy in San Salvador began its partnership with El Salvador in 2000. It has flourished from two to five military exchanges per year to a mature partnership conducting 12 or more events across the spectrum of military-to-military, military-to-civilian and civilian-to-civilian engagements.

Productive and meaningful military exchanges have occurred in areas such as infantry, military police, field artillery, cockpit resource management, airfield safety and diversity. Civilian exchanges have included education, youth corrections facility management, police booking procedures, law enforcement interagency cooperation, police canine utilization, underwater search and rescue and disaster response.

SOME OF THE RECENT EXCHANGES INCLUDE:

High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle (HMMWV) Maintenance: In preparation for future deployments, El Salvador purchased an armor modification for HMMWVs and needed maintenance instruction. The Minister of Defense asked for assistance from the NHNG, as well as help with the delivery and initial training on the new equipment. Within weeks, the NHNG sent a team of experts, resulting in the Salvadoran Army being trained on the new HMMWVs without delay.

Senior Noncommissioned Officer (NCO) Exchanges: An ongoing series of exchanges continues between senior enlisted members of the NHNG and the Armed Forces of El Salvador, particularly on development of a professional NCO Corps.

Personnel Recovery Training: NHNG conducted this training in conjunction with U.S. Army South, the Army Component of SOUTHCOM, in El Salvador, focusing on a wide range of skills such as advanced land navigation and air medical evacuation missions. This effort was in preparation for the Beyond the Horizons exercise, which provides medical and engineering outreach to rural areas throughout Central America.

Humanitarian Supplies: NHNG orchestrated the donation and movement of nine pallets of items to El Salvador – approximately $550,000 worth of firefighter equipment, medical supplies, computers, clothing, sports equipment and musical instruments targeted for needy Salvadoran communities. NHNG partnered with local fire departments and school districts in this endeavor.

In addition, as part of the SPP, the NHNG created the State Partnership Council (SPC), which brings together a vast array of civilian and governmental organizations to create a unified and mutually supportive network. Members of SPC include local law enforcement, corrections facilities, the University of New Hampshire, local school districts, doctors, dentists, church groups, charitable organizations, Rotary Club, Boy Scouts of America and Knights of Columbus.

One significant byproduct of the solid relationship is the fact that El Salvador is the only country in the Western Hemisphere to fight alongside the U.S. in Iraq. The Cuscatlán Battalion spent more than five years in Iraq during Operation Iraqi Freedom.

It conducted 11 battalion rotations from August 2003 to February 2009 and deployed 3,781 troops, with 51 wounded and five killed in action. The United States Southern Command is considering NHNG as part of the pre-mobilization training team for the Salvadoran military as it prepares to contribute to the NATO mission in Afghanistan.

For more information, visit: http://www.ng.mil/news/SPP/default.aspx

O Suboficial da Força Aérea dos EUA Donnie Dunn, administrador de segurança terrestre da Guarda Nacional da Luisiana, explica como inspecionar um bocal de aumento em um caça F-15 para membros da Força de Defesa de Belize.

U.S. Chief Master Sgt. Donnie Dunn, ground safety manager with the Louisiana National Guard, describes how to inspect an augmenter nozzle on an F-15 fighter aircraft to members of the Belize Defence Force.

MASTER SGT. DANIEL FARRELL/U.S. AIR FORCE

STUART G.R. WARNER/U.S. ARMY SOUTH

A Terceiro Sargento do Exército dos EUA Emily Woockman,da Guarda Nacional da Dakota do Sul, demonstra o procedimento correto para terapia intravenosa no voluntário Martel Prajasemita, Subtenente do Exército do Suriname, durante um intercâmbio de prontidão médica em Paramaribo, no Suriname.

U.S. Sgt. Emily Woockman of the South Dakota National Guard demonstrates the correct procedure for intravenous therapy on volunteer Sgt. Maj. Martel Prajasemita of Suriname during a medical readiness exchange in Paramaribo, Suriname.

TECNOLOGIA *auxilia na* ASSISTÊNCIA A DESASTRES

Catástrofes ressaltam a importância da tecnologia e da comunicação

DIÁLOGO

HAITI, *12 de janeiro de 2010*

"Pessoas presas no prédio ao lado da escola próximo à fonte". Esta foi a mensagem, escrita em crioulo, que os trabalhadores humanitários internacionais receberam, mas não puderam entender depois do terremoto que atingiu o Haiti, em 12 de janeiro de 2010. Eles utilizaram ferramentas tecnológicas, como o Skype e mensagens de texto, para encontrar falantes de crioulo que poderiam traduzir a mensagem. Uma rede local foi usada para converter o endereço em coordenadas de GPS, usadas pelas equipes de busca e salvamento para encontrar sobreviventes.

NOVA ZELÂNDIA, *23 de fevereiro de 2011*

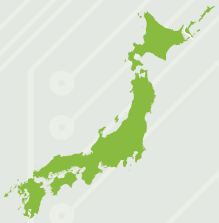
Uma australiana estava certa de que morreria na escuridão, presa sob sua mesa no prédio onde trabalhava, depois que um terremoto de magnitude 6.3 atingiu a cidade de Christchurch, na Nova Zelândia. Ela ficou presa por 24 horas e chegou a ligar para os filhos para se despedir. Durante a noite, ela falou com vários meios de comunicação pelo celular, detalhando a angustiante experiência de ser enterrada viva. As equipes de resgate conseguiram encontrar a trabalhadora e transportá-la para uma ambulância.

Todos esses cenários refletem a importância de meios de comunicação rápidos e eficazes para os vários exércitos e grupos de ajuda internacionais que atuam em operações de socorro quando ocorre um desastre natural. Na esteira de uma grande catástrofe, a qualidade da comunicação feita de governo para governo e as interações entre civis e exércitos são cruciais para maximizar a resposta do resgate. Tecnologia e peças de hardware para permitir a comunicação tenha sido componentes essenciais no auxílio de desastres.

TECNOLOGIA: *Mídias sociais*

- **O QUE SÃO:** uma variedade de tecnologias altamente acessíveis, baseadas na internet e em telefones celulares, como o Twitter, Facebook, blogs ou mensagens de texto.
- **O QUE FAZEM:** várias mídias sociais e redes de celulares permitem crowdsourcing (recebimento de dados colaborativamente, diretamente do campo de ação).
- **QUEM USA:** os sobreviventes no Haiti utilizaram mensagens de texto para pedir ajuda. A Guarda Costeira dos EUA, o Departamento de Estado, o Pentágono e grupos de ajuda humanitária, juntamente com a operadora líder de telefonia celular do país, formaram uma rede de contatos de emergência para receber e analisar as solicitações de ajuda em forma de mensagens de celulares. Essa rede também monitorou postagens no Facebook e Twitter para analisar a escassez de abastecimento. Os dados foram então

JAPÃO, *11 de maio de 2011, dois meses depois do terremoto, do tsunami e da crise nuclear*



"Só passei pela área de Fukushima hoje no trem de Shinkansen, mas pude registrar a mudança na medição de forma muito evidente. À medida que eu me aproximava de Fukushima, o nível aumentava. O pico foi nas proximidades da capital. De lá em diante, o nível foi diminuindo", conta a voluntária Kiki Tanaka no relato de campo publicado em seu blog, onde descreve os níveis de radiação que mediu nas proximidades da área de Fukushima e compartilha as notícias com os residentes das proximidades.

CAPT. DUSTIN DOYLE/U.S. AIR FORCE

Membros da comunidade internacional de ajuda humanitária comunicavam-se constantemente enquanto trabalhavam no terremoto do Haiti em 2010.

Members of the international aid community frequently communicated while responding to the 2010 Haiti earthquake.

transmitidos ao Comando Sul dos EUA, que os compartilhou com as Forças Armadas do Haiti. Na ocasião do desastre no Haiti, o site All Partners Access Network (APAN), uma rede social do Departamento de Defesa dos EUA, conectou pessoas e transmitiu informações para além de fronteiras organizacionais e geográficas.

- **VANTAGENS:** obtenção de dados rapidamente, diretamente a partir dos sobreviventes, que podem ser convertidos em instruções capazes de gerar ação. As informações obtidas de maneira colaborativa reduziram o tempo de resposta, fornecendo dados mais rápidos do que os canais tradicionais. "Foi no Hati que, pela primeira vez, informações colaborativas foram usadas amplamente em um sistema de socorro emergencial", Linton Wells, diretor do Centro para Tecnologia e Segurança Nacional da Universidade de Defesa Nacional dos EUA, disse à *Diálogo.*

TECHNOLOGY *Aids* DISASTER RELIEF

Disasters underscore the importance of technology and communications

DIÁLOGO STAFF

All these scenarios reflect the importance of rapid and effective communications among the many international military and aid groups that respond when a natural disaster occurs. In the wake of a major disaster, the importance of government-to-government communications and civilian-military interactions are crucial to maximizing the disaster relief response. The technology and the hardware to enable communications have been essential in disaster relief.

JANUARY 12, 2010: *Haiti*

"People trapped in building by school next to fountain." This was the message written in Creole that international relief workers received but could not understand in the aftermath of the quake that struck Haiti. Aid workers used technology tools such as Skype and text messaging to reach Creole speakers who could translate the message. A local network was used to convert the address into GPS coordinates that search and rescue teams used to find survivors.

FEBRUARY 23, 2011: *New Zealand*

An Australian woman was convinced she would die in the darkness, trapped under her desk in the building where she worked after a magnitude 6.3 quake struck the city of Christchurch, New Zealand. She was trapped for 24 hours; she called her children to say goodbye. Through the night, she spoke to numerous media outlets by mobile phone detailing the harrowing experience of being buried alive. Rescuers were able to find her and lift her out to an ambulance.

MAY 11, 2011: *Japan, two months after the earthquake, tsunami and nuclear crisis*

"Today, I only went through Fukushima area by Shinkansen, but I could see the measurement changing very clearly. As I was close to Fukushima, the level was getting high. The peak was around Fukushima-shi. After that, the level was decreasing," blogged Kiki Tanaka in her volunteer field report, as she measured radiation levels around the Fukushima area and shared the news with nearby residents.

TECNOLOGIA: *Localizador de pessoas*

- **O que é:** banco de dados online criado pelo Google.
- **O que faz:** fornece um meio para procurar, relatar ou confirmar informações sobre o paradeiro de pessoas. Além disso, o Google criou um mecanismo para as pessoas postarem fotos de listas impressas de evacuados, desaparecidos ou mortos. Esse banco usa informações colaborativas como um meio de coleta de dados.
- **Quem usa:** a ferramenta gerou 55.000 registros no Haiti e mais de 620.000* no Japão durante os últimos desastres. Atuando como ponte para categorizar as informações, o Google contou com 5.000 voluntários para revisar e vetar fotos de 10.000 listas do tipo. Apesar de problemas na precisão dos números, esse banco de dados online preenchido com informações colaborativas provou ser eficaz na localização de sobreviventes.
- **Vantagens:** reduz o tempo de resposta, fornecendo informações mais rapidamente do que os canais tradicionais, e possibilita aos cidadãos ajudarem nas operações de socorro. "As pessoas trabalharam em problemas similares, compartilharam informações, e, muitas vezes, chegaram a melhores soluções", disse Craig Fugate, administrador da Agência Federal de Gerenciamento de Emergência dos EUA, durante uma reunião do comitê no Senado dos EUA sobre segurança interna e assuntos governamentais, incluindo recuperação pós-desastres.

TECNOLOGIA: *Safecast.org*

- **O QUE É:** site que coleta dados sobre níveis de radioatividade fornecidos por indivíduos, funcionários públicos e organizações sem fins lucrativos.
- **O QUE FAZ:** fornece uma plataforma para agregar as informações recolhidas de várias fontes. Os relatórios atualizam os níveis de radiação em várias partes do Japão, cooperando com os esforços do governo e do exército.
- **QUEM USA:** voluntários da Universidade de Keio, civis, funcionários públicos e organizações sem fins lucrativos vêm usando continuamente o site para relatar níveis de radiação.
- **VANTAGENS**: estabelece uma rede de dados para auxiliar as equipes de resgate, organizações sem fins lucrativos e cientistas.

HARDWARE: *sistema inflável de antena de telecomunicações*

- **O QUE É:** um sistema inflável de antena de comunicação via satélite da empresa GATR Technologies que, quando inflado, apresenta uma espécie de prato de grande abertura, resultando em uma antena parabólica de precisão para telecomunicação.
- **O QUE FAZ:** provê acesso de emergência à internet, além de cobertura para celulares e linhas telefônicas através de redes via satélite. O sistema pode ser montado em menos de uma hora e tem desempenho igual a de uma antena rígida de mesmo tamanho, embora apresente 10 a 15 por cento do tamanho da embalagem de um sistema convencional. O sistema pode operar em baixa potência abastecido por energia solar, elétrica (AC) ou a bateria (DC).
- **QUEM USA:** utilizado para apoiar missões de busca e salvamento no Haiti. Um tipo semelhante de antena foi construído pela equipe de Comunicação e Reação no Socorro ao Haiti do 1º Esquadrão de Comunicação para Operações Especiais, que estabeleceu conexão em menos de nove minutos, e em quatro horas havia criado um link global para o Componente Aéreo de Força Combinada do Haiti.
- **VANTAGENS:** fornece um suporte mais rápido de comunicação em campo aos esforços de ajuda humanitária e operações do exército. As comunicações via satélite são necessárias porque, muitas vezes, as transmissões de rádio não funcionam em ambientes de desastre.

*As estatísticas referentes ao Japão são estimadas devido à duplicidade de inscrições, nomes diferentes, falta de atualizações e outros problemas causados por erros de usuários.

FONTES: Governo do Japão, *The New York Times*, Universidade de Defesa Nacional dos EUA, Sharing to Accelerate Research - Transformative Innovation for Development and Emergency Support (STAR-TIDES), *The Economist*, Google, C-Span, www. blog.safecast.org, NASA, Força Aérea dos EUA, www.news.com.au

TECHNOLOGY: *Social Media*

- **WHAT IT IS:** A variety of highly accessible, Web-based and mobile technologies like Twitter, Facebook, blogging or SMS texts.
- **WHAT IT DOES:** Various social media and mobile networks enable crowdsourcing (receiving information directly from the field).
- **WHO USES IT:** Haitian survivors used text messages to ask for assistance. The U.S. Coast Guard, State Department, Pentagon and aid groups along with Haiti's leading cell phone carrier formed an emergency contact network to receive and review the text messages requesting aid. This network also monitored Facebook and Twitter postings for information on supply shortages. Information was then transmitted to the U.S. Southern Command to coordinate with military counterparts in Haiti. The All Partners Access Network (APAN), a U.S. Department of Defense social-networking site, connected people and information across organizational and geographic boundaries in the Haiti disaster.
- **BENEFITS:** Getting rapid information directly from the survivors and converting it into actionable intelligence. Crowdsourced information cut the response time by providing information faster than traditional channels. "Haiti was the first time that crowdsourced information was used to an extensive degree in disaster relief," Linton Wells, director of the Center for Technology and National Security Policy at the U.S. National Defense University, told *Diálogo.*

TECHNOLOGY: *Person Finder*

- **WHAT IT IS:** Online registry created by Google.
- **WHAT IT DOES:** Provides a means to search, report or confirm information on the whereabouts of people. Further, Google set up a way for people to upload photos of printed lists of the evacuated, missing or dead. This registry uses crowdsourcing as a means to gather information.
- **WHO USES IT:** The registry generated 55,000 records in Haiti and more than 620,000* records in Japan during the recent disasters. Serving as the bridge to categorize this information, Google relied on 5,000 volunteers to review and vet the 10,000 photos of such lists. Despite issues with the accuracy of numbers, this online registry filled with crowd-produced information proved successful in locating survivors.
- **BENEFITS:** Cuts the response time by providing information faster than the traditional channels and it empowered citizens to assist with relief operations. "People working on similar problems, sharing information, often times getting to better solutions," said Craig Fugate, administrator of the U.S. Federal Emergency Management Agency, during a U.S. Senate Committee on Homeland Security & Governmental Affairs session on disaster recovery.

TECHNOLOGY: *Safecast.org*

- **WHAT IT IS:** Website that collects radioactivity data from individuals, official government ministries and nonprofit organizations.
- **WHAT IT DOES:** Provides a platform to aggregate the information collected from various sources. The information reports current radiation levels in various parts of Japan, supporting government and military efforts.
- **WHO USES IT:** Keio University volunteers, as well as civilians, official government ministries and nonprofit organizations have continuously reported radiation levels to the site.
- **BENEFITS:** Established a data network to assist rescue teams, nonprofits and scientists.

HARDWARE: *Inflatable Satellite Antenna System*

- **WHAT IT IS:** An inflatable satellite antenna system from the GATR Technologies company that, when inflated, produces a large-aperture dish, resulting in a precision satellite antenna for remote communications.
- **WHAT IT DOES:** Provides emergency Internet access, cell coverage and phone lines over satellite networks. Deploys in less than an hour, performs like a rigid antenna of the same size, but with 10 to 15 percent of the packaged size of a conventional rigid antenna system. The system can operate on low power provided by solar power, DC battery or AC power.
- **WHO USES IT:** Used to support search and rescue missions in Haiti. A similar type of antenna was constructed by the Haiti Relief Communications Response team of 1st Special Operations Communications Squadron personnel who established communications in less than nine minutes, and in four hours, created a global link for the Joint Special Operations Air Component-Haiti.
- **BENEFITS:** Provides faster on-the-ground communications support for disaster relief efforts and military operations. Satellite communications are needed because many times radio communications do not work in disaster settings.

*The figures for Japan are estimated due to duplicate entries, name variants, lack of updates and other user error issues.

SOURCES: Government of Japan, *The New York Times*, U.S. National Defense University, Sharing to Accelerate Research - Transformative Innovation for Development and Emergency Support (STAR-TIDES), *The Economist*, Google, C-Span, www.blog.safecast.org, NASA, U.S. Air Force, www.news.com.au

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

Até hoje, Silvia Nobre Waiãpi fica emocionada ao içar a bandeira brasileira. "Viver e morrer com honra. É assim que quero que o Brasil se lembre de mim".

To this day, Silvia Nobre Waiãpi gets emotional when she raises the Brazilian flag. "To live and to die with honor: That is how I want Brazil to remember me." ISTOCK

A determinação em hastear a bandeira do Brasil

DIÁLOGO

Uma poeta. Uma terapeuta. Uma oficial. Estes logros não eram sequer imaginados por Silvia Nobre Waiãpi décadas atrás quando ela quase perdeu os movimentos de uma perna, quando não tinha onde morar, ou quando suas aspirações quase foram destruídas devido a uma tentativa de estupro. No último dia 3 de fevereiro de 2011, aos 35 anos, tornou-se não apenas a primeira mulher indígena a integrar as Forças Armadas no Brasil, mas as altas notas obtidas nos exames de admissão para o exército a posicionaram entre os soldados de elite. Ela disputou uma vaga com outros 5.000 candidatos para ser aceita no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro. Tendo concluído seu treinamento entre os primeiros de sua turma, a aspirante a oficial deve ser promovida a 2° tenente ainda em 2011. Este é o primeiro capítulo do resto da vida de Silvia Nobre Waiãpi e de sua difícil caminhada para chegar até aqui, o que

Depois de deixar para trás sua tribo, passar fome e mendigar no Rio de Janeiro, ela estudou artes, virou fisioterapeuta e tornou-se a primeira índia a integrar as Forças Armadas brasileiras

requereu muita coragem e determinação.

Silvia nasceu na aldeia da etnia Waiãpi, no Parque Indígena do Tumucumaque, extremo norte do país, fronteira com o Suriname, no estado do Amapá. Ela conta que, aos 3 anos, escorregou, caiu e teve a barriga perfurada por um pedaço de madeira. Foi então levada pelos pais para "a cidade", Macapá. Devido à gravidade da cirurgia – Silvia quase perdeu os movimentos da perna direita – seus pais decidiram abandonar a aldeia e se mudar para o lugar onde ela pôde terminar o tratamento.

"Esses eram meus pais adotivos. Meus pais verdadeiros me deram em adoção, algo que é pouquíssimo comum entre os índios Waiãpi e que até hoje é uma incógnita para mim", conta Silvia.

Aos 5 anos e já curada, Silvia estava passando com o pai adotivo em frente a uma escola e lhe perguntou o que era aquilo pendurado. Ela se referia ao nome do colégio. Foi ali que começou sua obstinação pelas letras e artes, de um modo geral.

MAUS-TRATOS NA ESCOLA

"Eu queria aprender a ler e escrever. Copiar e entender aquilo que eu achava tão lindo: as letras. Insisti e meu pai me matriculou naquela mesma escola, mesmo sabendo que eu poderia sofrer preconceitos por ser índia e pobre", relembra. "Quantas vezes fui maltratada na escola porque alguns preconceituosos professores tinham nojo da minha 'cara de índia', da minha roupa velha e suja, sem botão atrás; mas que eu achava linda, porque era a minha melhor roupa."

Mas o que mais doía na pequena índia era não poder hastear a bandeira do Brasil. "Apenas as crianças brancas é que podiam hastear a bandeira, símbolo máximo do meu país que eu tanto amo", conta com lágrimas nos olhos.

Curiosamente, foram esses maus-tratos e a vontade de hastear a bandeira brasileira que fizeram Silvia se encher de determinação e decidir sair de Macapá e ir para o Rio de Janeiro, a quase 3.000 km de distância. Estava com apenas 13 anos.

DE PEDINTE A ATLETA

Sem conhecer ninguém, a índia dormiu nas ruas cariocas por vários meses. "O que me salvou é que eu tinha uma pedra, que acreditava ser sagrada, e a vendi para comer. Com aquele dinheiro, eu consegui comprar comida para umas duas semanas. Depois aluguei um quartinho, comecei a vender os livros que a dona da casa não queria mais de porta em porta", lembra.

Antes de vender os livros, Silvia os lia e começou a se apaixonar por poesia. Seu interesse chamou a atenção da Associação Profissional de Poetas do Estado do Rio, que a incentivou a escrever, além de apenas declamar poesias. Ela resolveu, então, estudar artes e até ganhou prêmios por seus poemas, como a medalha Cultural Castro Alves e a medalha Monteiro Lobato.

Mas outra mudança de rumo estava programada para a vida insólita da índia Waiãpi. Um dia, chegando à casa já de madrugada, depois de participar de um sarau, Silvia foi atacada por um homem que quase a estuprou. Por sorte, outro sujeito que estava passando gritou e o pedófilo saiu correndo.

"Eu tinha apenas 15 anos e aquilo me marcou muito. Decidi que teria que aprender a me defender, mas como sou baixinha, não seria páreo para nenhum marmanjo, portanto, correr seria a solução", diz Silvia. Ela, então, deixou as artes, comprou um tênis, começou a correr todos os dias pelas ruas do Rio e acabou

Determined to raise the Brazilian Flag

DIÁLOGO STAFF

A poet. A therapist. An officer. These achievements were not what Silvia Nobre Waiãpi could have expected of herself decades ago when she nearly lost use of her leg, when she was homeless or when her personal triumphs were nearly destroyed by an attempted rape. On February 3, 2011, at 35 years old, she became not only the first indigenous woman in the Brazilian military, but her exemplary test scores placed her among elite Soldiers. Recently, she competed among 5,000 candidates for acceptance into the Reserve Officers Training Center of Rio de Janeiro. Finishing with one of the highest scores, this officer candidate, who serves at the Army Central Hospital, is expected to be promoted to second lieutenant later in 2011. This is the first chapter of the rest of Nobre's life, and her difficult path to this place required great courage and determination.

She was born in a village of the Waiãpi ethnic group in the Tumucumaque indigenous reserve, located in Brazil's isolated northern state of Amapa along the border with Suriname. She grew up with adoptive parents. "My birth parents gave me up for adoption, something that is extremely uncommon among the Waiãpi Indians, and that remains a mystery to me to this day," Nobre said.

> After leaving her tribe, going hungry, and begging in the streets of Rio de Janeiro, Silvia Nobre Waiãpi became the first female indigenous military officer in Brazil

When she was 3 years old, she said, she slipped and fell, perforating her abdomen with a piece of wood. Her parents took her

CORTESIA DE SILVIA NOBRE WAIÃPI

Silvia Nobre Waiãpi com seus pais adotivos em Macapá quando tinha 5 anos de idade.

Silvia Nobre Waiãpi with her adoptive parents in Macapa, when she was 5 years old.

virando atleta do Clube Vasco da Gama e direcionando os estudos para a área da saúde e fisioterapia ligada ao esporte.

SONHO REALIZADO

O contato de Silvia com o mundo militar se deu muitos anos depois, quando trabalhava como fisioterapeuta e assistia um grupo de fuzileiros navais. Seguindo o conselho de um dos membros da tropa de elite da Marinha do Brasil, Silvia prestou concurso em 2009, mas foi reprovada. "No ano seguinte, fiz novamente o exame e fui aprovada na Marinha e no Exército, e escolhi o Exército", afirma.

Só então o tão esperado sonho enfim se tornou realidade. "Pedi a meus superiores que me deixassem hastear a bandeira do Brasil numa cerimônia militar, e meu pedido foi aceito", conta Silva chorando copiosamente. "Enfim pude chorar pela primeira vez na vida, pois havia prometido a mim mesma que só choraria no dia em que pudesse enxugar minhas lágrimas com minha bandeira. E dizer a ela: EU cumpri minha missão!"

Hoje, Silvia, que vive com seus três filhos e uma neta no Rio de Janeiro, divide o seu tempo entre suas funções no Hospital Central do Exército, cursos de especialização em saúde pública na Universidade Federal Fluminense e em gênero e sexualidade na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, além de cursar a sua terceira graduação, em gestão hospitalar.

"Tenho muitos sonhos e aspirações, e em algum momento de minha vida pretendo fazer prova para o Itamaraty e ser a primeira indígena diplomata na história do Brasil; defender o meu país e trabalhar com ações de saúde em missões de paz", diz uma ainda sonhadora Silvia Nobre Waiãpi, e dispara: "Quero abrir uma nova ponte para mulheres índias no Brasil, não só nas Forças Armadas, mas em outros segmentos".

to the city of Macapa. Due to the seriousness of the surgery – she almost lost movement in her right leg – her parents decided to leave the village and move to a place where she could complete her treatment.

Two years later, fully recovered, Nobre and her adoptive father were walking on the streets, when she asked him the meaning of a sign displayed in front of a building. She was referring to a sign indicating the name of a school.

MISTREATMENT IN SCHOOL

"I wanted to learn to read and write, to copy and understand what I thought was so pretty: the letters. I insisted, and my father enrolled me in that same school, knowing that I might suffer prejudice for being Indian and poor," she recalled. "I was mistreated countless times in school because some prejudiced teachers were disgusted by my 'Indian face,' by my old and dirty clothes that were missing a button in the back, but which I thought were so pretty, because they were my best clothes."

Still, what hurt the little Waiãpi girl the most was not being allowed to raise the Brazilian flag. "Only white and non-Indian children were allowed to raise the flag, the ultimate symbol of my country that I love so much," she recounted with tears in her eyes.

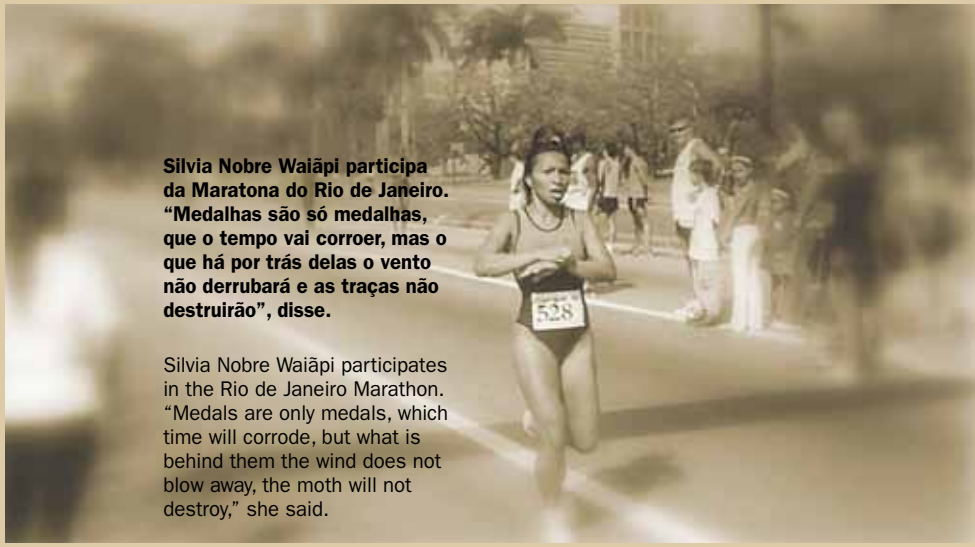
Oddly, it was this mistreatment and her desire to raise the Brazilian flag that gave Nobre resolve. At only 13 years old, she decided to move to Rio de Janeiro, almost 3,000 kilometers away.

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

Silvia Nobre Waiãpi faz continência em frente à bandeira brasileira no Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro. "Todos os dias, ensino aos meus filhos que a marca de honra de um homem está em uma vida inteira servindo ao seu país", disse.

Silvia Nobre Waiãpi salutes the Brazilian flag in front of the Army Central Hospital in Rio de Janeiro. "Day after day, I teach my children that the mark of honor a man receives is in a lifetime of serving his country," she said.

CORTESIA DE SILVIA NOBRE WAIÃPI



Silvia Nobre Waiãpi participa da Maratona do Rio de Janeiro. "Medalhas são só medalhas, que o tempo vai corroer, mas o que há por trás delas o vento não derrubará e as traças não destruirão", disse.

Silvia Nobre Waiãpi participates in the Rio de Janeiro Marathon. "Medals are only medals, which time will corrode, but what is behind them the wind does not blow away, the moth will not destroy," she said.

FROM BEGGAR TO ATHLETE

Knowing no one, Nobre slept on the streets of Rio de Janeiro for several months. "What saved me was that I had a stone that I believed was sacred, and I sold it in order to eat. With that money, I managed to buy food for a couple of weeks. After that, I rented a room and started to sell the books that the landlady did not want anymore, going door to door," she recalled.

Before selling the books, Nobre read them and developed a passion for poetry. Her interest caught the attention of the Professional Poets Association of the State of Rio de Janeiro, which encouraged her to write and recite poems. She then studied the arts and won prizes for her poems, including the prestigious Castro Alves Cultural Medal and Monteiro Lobato Medal.

Just as her life seemed to take a turn for the better, a potentially devastating incident took place. Late one night, while walking home from a cultural event in which she participated, Nobre was attacked by a man attempting to rape her. Fortunately, another male passerby yelled, and the pedophile escaped.

"I was only 15 years old, and that affected me severely. I decided that I would have to learn how to defend myself, but since I am short, I wouldn't be a match for a big guy, so running would be the solution," Nobre said. She bought a pair of sneakers, started running every day and ended up becoming an athlete for the local Vasco da Gama Club. Nobre focused her career on health and physiotherapy relating to sports.

A DREAM FULFILLED

Her contact with the military world came many years later, when she was working as a physiotherapist with a group of Marines. Following the advice of one of the Brazilian Navy's elite troops, she applied to the Navy in 2009 but was turned down. A year later, she was accepted in the Navy and Army and chose to enlist in the Army.

Her long cherished dream finally became a reality. "I asked my superiors to allow me to raise the Brazilian flag in a military ceremony, and my request was granted," Nobre said, while tears welled up in her eyes. "I was finally able to cry. … I had promised myself that I would only cry on the day that I could dry my tears with my flag."

Today, Nobre lives with her three children and a granddaughter in Rio de Janeiro. She divides her time between her work at the Army Central Hospital and her studies for advanced degrees in public health at Rio de Janeiro's Fluminense Federal University and in gender and sexuality at the State University of Rio de Janeiro. She is also pursuing her third undergraduate degree in hospital management.

"I have many dreams and aspirations, and at some point in my life, I want to apply to Itamaraty [the Brazilian Ministry of Foreign Relations] and become the first indigenous female diplomat in the history of Brazil, to defend my country, and to do health work with peace missions," said Nobre.

"I want to open a new path for Indian women in Brazil, not only in the Armed Forces, but in other areas."

CORTESIA DE SILVIA NOBRE WAIÃPI

"Quero abrir uma nova ponte para mulheres índias no Brasil, não só nas Forças Armadas, mas em outros segmentos".

Silvia Nobre Waiãpi, com membros da tribo Waiãpi, durante uma de suas viagens de retorno à região norte do Brasil.

Silvia Nobre Waiãpi with members of the Waiãpi tribe during one of her trips back to the northern region of Brazil.

CENTRO PARA OS ESTUDOS DE DEFESA HEMISFÉRICA:

UMA PONTE PARA O CONHECIMENTO

A instituição acadêmica está na vanguarda das relações civis e militares em todo o Hemisfério Ocidental

DIÁLOGO

No início da década de 1990, as autoridades de defesa da América Latina expressaram profunda preocupação com o pouco conhecimento que civis demonstravam ter sobre temas militares e de defesa em seus países. William Perry, na época secretário de defesa dos EUA, idealizou uma instituição de ensino adaptada às necessidades específicas do Hemisfério Ocidental. Ele propôs a criação de um centro regional para abordar o problema durante a segunda reunião ministerial de defesa realizada em 1996 em Bariloche, na Argentina.

Desde então e até setembro de 1997, uma equipe do Departamento de Defesa dos EUA e a Universidade de Defesa Nacional trabalharam para elaborar o que se tornou o Centro para os Estudos de Defesa Hemisférica (CHDS). A equipe consultou as partes interessadas da região, incluindo ministérios de defesa e academias civis, para descobrir como melhor integrar as questões de segurança e defesa nas democracias revitalizadas, que precisavam contar com defesa civil e liderança de segurança fortalecidas.

Localizado dentro da Universidade de Defesa Nacional, em Washington, D.C., o CHDS abriu suas portas no dia 17 de setembro de 1997 e logo se estabeleceu como um fórum para troca de informações e tornou-se um ponto de referência para os acadêmicos dos Estados Unidos, América Latina e Caribe,

CENTRO PARA OS ESTUDOS DE DEFESA HEMISFÉRICA

Richard Downie, diretor do Centro para os Estudos de Defesa Hemisférica, durante a cerimônia de graduação na Universidade de Defesa Nacional.
Richard Downie, director of the Center for Hemispheric Defense Studies, during graduation ceremonies at the National Defense University.

oferecendo cursos, seminários e workshops sobre questões-chave de defesa e segurança.

Em entrevista para a *Diálogo*, Richard Downie, diretor da escola, disse que o CHDS é o centro regional do Departamento de Defesa dos EUA para as Américas. "Começamos focados primariamente na educação de civis da comunidade de defesa e segurança, e nossa missão era, e ainda é, principalmente, ajudar nessa arena", afirmou Downie. "Devido aos regimes autoritários que persistiram na América Latina durante décadas, o nosso papel era, inicialmente, ajudar a educar um núcleo de pessoas – a maioria civis – que pouco sabia sobre segurança e defesa", acrescentou.

Dado que muitos países da região deparam-se com um novo fenômeno de comando civil das Forças Armadas, o recém-criado CHDS concentrou-se em ajudar a comunidade de defesa civil e segurança a entender como liderar agências de segurança e militares. Desde o início, foram enfatizados os pontos essenciais de política de defesa e gestão de recursos. "Temos um papel fundamental no que diz respeito à oferta de uma educação de qualidade sobre políticas de segurança e defesa para aqueles que, de outra forma, poderiam não ter essa oportunidade", declarou Downie.

Desde então, o papel original do CHDS evoluiu e passou a ser uma iniciativa de difusão sob medida para permear percepções de ameaças e ajudar a educar civis, além de militares e equipes de segurança. Como parte do programa das políticas de segurança e defesa, que inclui uma eficaz coordenação interinstitucional, a escola também busca orientar secretarias e ministérios da defesa para ajudá-los a desenvolver e aperfeiçoar suas políticas de defesa e estratégias de segurança nacional.

Segundo Downie, alguns dos principais temas discutidos atualmente no centro envolvem organizações criminosas

A MISSÃO DO CHDS

- Fornecer educação e conduzir atividades de difusão, pesquisa e compartilhamento de conhecimento sobre políticas internacionais de segurança com líderes civis e militares do Hemisfério Ocidental.
- Aperfeiçoar a política de segurança internacional e os processos de tomada de decisões de defesa; fomentar parcerias e promover relações efetivas entre civis e militares em sociedades democráticas.
- Contribuir para um ambiente cooperativo de segurança internacional e para o entendimento mútuo de temas prioritários de segurança internacional e defesa regional dos EUA.

THE MISSION OF THE CHDS

- Provide education and conduct outreach, research and knowledge-sharing activities on defense and international security policymaking with military and civilian leaders of the Western Hemisphere.
- Advance international security policy and defense decision-making processes; foster partnerships and promote effective civil-military relations in democratic societies.
- Contribute to a cooperative international security environment and mutual understanding of priority U.S. and regional defense and international security policy issues.

THE CENTER FOR HEMISPHERIC DEFENSE STUDIES:

A NEXUS FOR KNOWLEDGE

DIÁLOGO STAFF

In the early 1990s, Latin American defense officials expressed deep concerns that civilians knew little about the defense and military issues in their countries. William Perry, the U.S. secretary of defense at the time, envisioned an educational institution tailored to the unique requirements of the Western Hemisphere. He proposed the creation of a regional center to address this concern during the second Defense Ministerial meeting held in Bariloche, Argentina, in 1996.

From then until September 1997, a team from the U.S. Department of Defense and the National Defense University worked to prepare for what became the Center for Hemispheric Defense Studies (CHDS). The team consulted with regional stakeholders, including defense ministries and civilian academics, on how to better integrate security and defense issues in revitalized democracies with a need for strengthened civilian defense and security leadership.

Located within the National Defense University in Washington, D.C., CHDS opened its doors September 17, 1997. It soon established itself as a forum for exchanging information and became a reference place for academics from the United States, Latin America and the Caribbean, providing courses, seminars and workshops on key defense and security matters.

The academic institution is at the forefront of civilian and military relations throughout the Western Hemisphere

In an interview with *Diálogo*, Richard Downie, the school's director, said CHDS is the U.S. Department of Defense's regional center for the Americas. "We began by focusing on educating primarily civilians in the defense and security community, and our mission was and still is primarily to help in that arena," said Downie. "Due to the authoritarian regimes that had persisted in Latin America for decades, our role initially was to help educate a core of people – mostly civilians – who knew little about security and defense," he added.

Since many countries in the region faced a new phenomenon of civilian control of the military, the newly created CHDS focused heavily on helping the civilian defense and security community understand how to lead military and security agencies. From the beginning, emphasis was placed on the essentials of defense policy and resource management. "We have a key role in terms of offering quality security and defense policy education for those who otherwise might not have that opportunity," said Downie.

transnacionais, o consequente tráfico ilícito e a necessária coordenação interinstitucional para enfrentá-lo, não só internamente em cada país, mas através da colaboração internacional. "Examinamos as ameaças e discutimos a melhor forma de cooperar e coordenar internamente, dentro dos países e entre eles, a fim de nos concentrarmos nos meios mais eficazes para combatê-las", explicou o diretor.

Ainda assim, continuou Downie, os alunos do CHDS têm interesse em várias outras áreas, incluindo o papel crescente das Forças Armadas em funções não tradicionais e a influência da China e do Irã na região. "No corpo docente do CHDS, temos a sorte de contar, por exemplo, com algumas das principais autoridades em presença chinesa na região, em tecnologia da informação e segurança nacional, e em redes ilícitas", listou.

O centro oferece vários níveis de cursos, desde introdutórios aos mais avançados, com um foco maior em áreas específicas e no formato de discussão. Estão cobertos tópicos sobre os agentes externos e a dinâmica das mudanças políticas dentro da região. Para garantir que o programa continue a ser pertinente e aborde os temas apropriados, necessários na região, a escola revisa constantemente seus cursos, seminários, workshops e outras atividades.

Ajudamos a promover a compreensão, melhoramos as capacidades individual e institucional, e criamos relacionamentos que nos permitem encarar as ameaças que enfrentamos juntos

We help to promote understanding, enhance individual and institutional capacity, and build relationships that allow us to confront the threats we face together.

– Richard Downie, CHDS director

The original role of CHDS has since evolved to a tailored outreach effort to inform perceptions of threats and to help educate civilian as well as military and security personnel. As part of the security and defense policy curricula, which includes effective interagency coordination, the school also conducts outreach efforts for defense ministries and cabinets to help them develop and refine their defense policies and national security strategies.

Downie said some of the main topics currently discussed at the center involve Transnational Criminal Organizations, the resulting illicit trafficking, and the interagency coordination necessary to confront it – not only within countries but by collaborating internationally. "We examine the threats and discuss how to better cooperate and coordinate internally, within and among countries, in order to be able to focus on the most effective means to counter them," explained the director.

Still, he said, the students at CHDS are interested in many other areas, including the evolving role of the military into nontraditional roles and the influence of China and Iran in the region. "CHDS is fortunate to have on our faculty, for example, some of the region's leading authorities on the Chinese presence in the region, on information technology and homeland security, and on illicit networks," said Downie.

The center offers various course levels, from introductory courses to more advanced courses with a deeper focus on particular areas and in a discussion format. These cover topics about external actors and the dynamics of political changes within the region. To ensure that the program remains relevant and deals with the appropriate themes needed in the region, the school constantly reviews its courses, seminars, workshops and other activities.

When CHDS was founded, civilian-military relations were a big issue, Downie said. Some courses were developed to break down barriers to integrate civilian and military personnel. "There are people in our courses who – based at times on their countries' history and other times on their

VIVIAN RODRIGUEZ/CENTRO PARA OS ESTUDOS DE DEFESA HEMISFÉRICA

Álvaro Uribe, ex-presidente da Colômbia, discute "Liderança e Segurança Democrática" durante um fórum do Centro para os Estudos de Defesa Hemisférica, em abril de 2011.

Álvaro Uribe, former president of Colombia, discusses "Leadership and Democratic Security" during a Center for Hemispheric Defense Studies forum in April 2011.

MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

Richard Downie (à esquerda), diretor do Centro para os Estudos de Defesa Hemisférica, conversa com o General Ancil Antoine, diretor-geral da Junta Interamericana de Defesa, durante a Conferência para a Segurança do Caribe, em fevereiro de 2011, em Port of Spain, Trinidad.

Richard Downie, left, director of the Center for Hemispheric Defense Studies, talks with Brig. Gen. Ancil Antoine, director general of the Inter-American Defense Board, during the Caribbean Security Conference in February 2011 in Port of Spain, Trinidad.

Quando o CHDS foi fundado, as relações entre civis e militares eram um grande problema, conta Downie. Alguns cursos foram desenvolvidos para quebrar as barreiras e integrar o contingente militar e civis. "Há pessoas em nossos cursos que, baseadas por vezes na história de seus países e em outras em seus próprios preconceitos, veriam um membro das Forças Armadas – aliás, da polícia – e o evitariam", explicou ele. "Mas depois de uma semana", acrescentou, "vemos uma queda das defesas e as pessoas começam a trabalhar juntas".

Quatorze anos após a fundação do centro, Downie acredita que os esforços de apoio que aproximam membros civis e militares ainda são necessários. "Oferecemos uma oportunidade única para que essa dinâmica funcione", disse ele. "Ajudamos a promover a compreensão, melhoramos as capacidades individual e institucional, e criamos relacionamentos que nos permitem encarar as ameaças que enfrentamos juntos".

VIVIAN RODRIGUEZ/CENTRO PARA OS ESTUDOS DE DEFESA HEMISFÉRICA

A Vice-Almirante Ann E. Rondeau, presidente da Universidade de Defesa Nacional, reúne-se com participantes e membros do corpo docente do curso de Estratégia e Política de Defesa.

Vice Adm. Ann E. Rondeau, president of the National Defense University, meets with participants and faculty members from the Strategy and Defense Policy course.

VIVIAN RODRIGUEZ/CENTRO PARA OS ESTUDOS DE DEFESA HEMISFÉRICA

O Clube de Espanhol da Academia Militar dos Estados Unidos recebe uma síntese dos desafios no Hemisfério Ocidental do reitor Luis Bitencourt.

The United States Military Academy Spanish Club receives an overview of the challenges in the Western Hemisphere from Luis Bitencourt, dean of academics.

own personal prejudice – would see a member of the military – or, for that matter, the police – and want to avoid that person," he explained. "But after a week," he added, "we see shields drop and people start working together."

Fourteen years after the founding of the center, Downie believes facilitation efforts that bring civilians and military personnel together are still needed. "We provide a unique opportunity for that dynamic to work," he said. "We help to promote understanding, enhance individual and institutional capacity, and build relationships that allow us to confront the threats we face together."

CURSOS BÁSICOS:

Elaborados para proporcionar aos participantes uma base sólida sobre assuntos confrontados por setores de defesa e segurança:

- Estratégia e Política de Defesa
- Perspectivas de Segurança e Defesa Nacional (PHSD)
- Curso Caribenho de Segurança e Defesa (CDSC)
- Coordenação Interinstitucional e Combate ao Terrorismo (ICCT)

CURSOS AVANÇADOS:

Elaborados principalmente para aplicar e dar continuidade à educação de ex-alunos (diplomados) do CHDS:

- Terrorismo e Contra-Insurgência (TCI)
- Política de Defesa Avançada (ADP)

FOUNDATIONAL COURSES:

Designed to give participants a solid foundation concerning the issues confronting the defense and security sectors:

- Strategy & Defense Policy
- Perspectives on Homeland Security and Defense Course (PHSD)
- Caribbean Defense and Security Course (CDSC)
- Inter-Agency Coordination and Combating Terrorism (ICCT)

ADVANCED COURSES:

Primarily designed to enhance and continue the education of CHDS Fellows (graduates):

- Terrorism and Counterinsurgency (TCI)
- Advanced Defense Policy (ADP)

Para obter mais informações sobre o CHDS, acesse: www.ndu.edu/chds

For more information on the CHDS, visit: www.ndu.edu/chds

FORÇA TAREFA CONJUNTA NA REGIÃO ÁSIA-PACÍFICO COMBATE CRIME TRANSNACIONAL ORGANIZADO

A Força Tarefa Conjunta Interagentes Oeste (JIATF West) já percorreu um longo caminho desde sua fundação, em 1989, como a Força Tarefa Conjunta Cinco.

No início, as Forças Armadas dos EUA dotaram a força tarefa com o dever de procurar e observar "navios de interesse" e, por vezes, deram a ela o controle tático de navios de superfície e aeronaves da Marinha e da Guarda Costeira do país. Após o deslocamento das operações para o Havaí, a JIATF West avançou, passando de apenas uma mera 'detonadora de drogas' a uma parceira em esforços de combate às drogas em todo o Pacífico.

Atualmente, a missão da JIATF West é "combater o crime transnacional organizado associado às drogas para reduzir as ameaças na região Ásia-Pacífico, a fim de proteger interesses de segurança nacional e promover a estabilidade regional", segundo sua declaração de missão.

O papel da força tarefa como parceira de várias agências e forças armadas em todo o Pacífico a coloca em uma posição exclusiva de provedora. Ao solicitar trabalhar com a JIATF West, os países parceiros têm muito a ganhar na forma de treinamento e também de instalações para projetos estratégicos de combate aos narcóticos. A Tailândia, por exemplo, recebeu postos de controle de fronteira e centros de treinamento; a Agência Antidrogas das Filipinas ganhou uma nova academia nacional de treinamento; e a Indonésia, instalações de ancoradouro de barcos e postos de polícia e alfândega para ajudar na luta contra organizações criminosas transnacionais.

Fonte: Air Force Capt. Kali Pinckney/ Joint Interagency Task Force West

ASIA-PACIFIC REGION JOINT TASK FORCE COMBATS TRANSNATIONAL CRIME

The Joint Interagency Task Force West (JIATF West), has come a long way since its beginnings in 1989 as the Joint Task Force Five.

The U.S. military originally charged the task force with searching for and observing "vessels of interest" and sometimes gave it tactical control over U.S. Navy and Coast Guard surface vessels and aircraft. After shifting operations to Hawaii, JIATF West progressed from a drug buster to a partner in counterdrug efforts throughout the Pacific.

Today, JIATF West's mission is to "combat drug-related transnational organized crime to reduce threats in the Asia-Pacific region in order to protect national security interests and promote regional stability," according to its mission statement.

The joint task force's role as partner to multiple agencies and militaries across the Pacific puts it in a unique position as a provider. Partner nations that request to work with JIATF West have much to gain in the way of training and facilities for strategic counternarcotics projects. For example, Thailand received border checkpoints and training facilities; the Philippine Drug Enforcement Agency, a new national training academy; and Indonesia, boat berthing facilities and police and customs outstations to aid in the fight against transnational criminal organizations.

Source: Air Force Capt. Kali Pinckney/Joint Interagency Task Force West

JOINT INTERAGENCY TASK FORCE WEST

SPC. TOBEY WHITE/U.S. ARMY

AFEGANISTÃO

Cães de guerra: unidade canina traz garra para o combate

O adestrador canino Marc Whittaker, especialista do Exército dos EUA, segura o seu cão de trabalho militar, Anax, um pastor alemão de quatro anos, enquanto o Cabo Erin Sims, da Força Aérea dos EUA, atua como isca na Base Operacional Avançada de Salerno, no Afeganistão.

Anax, ao lado de vários colegas caninos e seus respectivos adestradores ligados à Força Tarefa Duke, participou do treinamento na Base Operacional Avançada Salerno, no Afeganistão, em abril de 2011. O treinamento envolveu habilidades de patrulha, obediência, e detecção.

"Seu cão pode mudar tão rápido quanto você", disse Whittaker, especialista da 529ª Companhia Policial Militar, ao falar sobre a necessidade de ser capaz de reagir a qualquer situação no momento em que se está em campo. "Trata-se de como você faz o cão aceitar isso". Fonte: U.S. Central Command

AFGHANISTAN Dogs of War: Canine Unit Brings Skills to the Fight

U.S. Army Specialist Marc Whittaker, a canine handler, restrains his military working dog, Anax, a 4-year-old German shepherd, while U.S. Air Force Senior Airman Erin Sims acts as a decoy at Forward Operating Base Salerno, Afghanistan.

Anax, along with several of his fellow military working dogs and their handlers attached to Task Force Duke, attended training at Forward Operating Base Salerno in April 2011. The training involved detection, obedience and patrol skills.

"Your dog is as fast-changing as you can be," said Spc. Whittaker with the 529th Military Police Company, speaking of the need to be able to react to any situation while in the field. "It's all about how you get the dog to accept it."

Source: U.S. Central Command

ILEGALMENTE ARMADOS E PERIGOSOS

REUTERS

Membros do Batalhão de Ação Rápida, a tropa de elite de Bangladesh, apresentaram supostos membros da Frente Unida de Libertação de Assam (ULFA), juntamente com armas confiscadas, incluindo bombas e materiais para fabricação das mesmas.

A ULFA, principal grupo separatista indiano, passou a utilizar novas fontes de armas ilegais, dentre as quais o movimento Wa (United Wa State Army ou UWSA), uma milícia de esquerda da Birmânia que possui laços estreitos com a China. O grupo estaria supostamente adquirindo armas "chinesas", oficiais de inteligência de Bangladesh e da Índia informaram à BBC.

No decorrer da última década, a ULFA se tornou um participante fundamental no tráfico de armas no sul da Ásia, vendendo-as no eixo da cidade de Chittagong para compradores na Índia, Nepal e Bangladesh, alegam as autoridades.

Rebeldes da Birmânia, além de traficarem drogas e armas usadas, agora estão também fabricando rifles e metralhadoras. "As fábricas chinesas estão desesperadas para lucrar e não se importam, por exemplo, com o destino final dessas armas. Agora estão terceirizando o conhecimento que têm", explicou à BBC Binalaxmi Nephram, famoso ativista na luta contra a proliferação de armas de pequeno porte.

Desde 2009, quando o Batalhão de Ação Rápida começou a prender líderes da ULFA e a congelar os seus bens, os rebeldes da UWSA estão tentando fazer "contato direto" com maoístas indianos.

Fonte: BBC News

Bangladesh

ILLEGALLY ARMED AND DANGEROUS

Members of Bangladesh's elite Rapid Action Battalion present suspected members of the United Liberation Front of Assam (ULFA), along with confiscated weapons, including bombs and bomb-making materials.

ULFA, the major Indian separatist group, has turned to new sources for illegal weapons, including Burma's United Wa State Army (UWSA) an ethnic, left-wing rebel militia with close ties to China. The group is allegedly acquiring "Chinese" weapons, Bangladeshi and Indian intelligence officials told the BBC.

During the past decade or so, ULFA has become a key player in arms trafficking in South Asia, peddling weapons through the Chittagong hub to buyers in India, Nepal and Bangladesh, officials allege.

Burma rebels, besides trafficking in secondhand weapons and drugs, are now manufacturing rifles and machine guns.

"The Chinese factories are desperate for profits, and they have not cared who the weapons are reaching. Now they are outsourcing" their know-how, Binalaxmi Nephram, a renowned activist against small arms proliferation, told the BBC.

Since 2009, the Rapid Action Battalion began arresting ULFA leaders and freezing their assets. As a result, the UWSA rebels are seeking "direct contact" with Indian Maoists. Source: BBC News

NIGÉRIA

AGENCE FRANCE-PRESSE

AUMENTA A CAPACIDADE MARÍTIMA DA NIGÉRIA

A Força Tarefa Conjunta da Nigéria patrulha os riachos de Bodo, na região de Ogoniland, estado de Rivers, em abril de 2011. O exército tem intensificado a segurança na região petrolífera do Delta do Níger para impedir que vândalos atinjam os oleodutos.

O programa Sistema Sensorial Maritímo Regional (Regional Maritime Awareness Capability ou RMAC) foi implementado para combater a pirataria de petróleo e outros crimes. Trata-se de um sistema de vigilância costeira que usa uma tecnologia de identificação automática, além de radares e sensores terrestres, para monitorar o tráfego marítimo. O programa recebeu assistência técnica dos Departamentos de Defesa e de Estado dos EUA.

O RMAC é gerenciado pela Marinha da Nigéria e pela Agência Nigeriana de Administração e Segurança Marítima (NIMASA), equivalente a uma guarda costeira no país.

Existem duas bases do RMAC na Nigéria, uma no Comando Naval Ocidental, em Lagos, e outra no Comando Naval Oriental, na Ilha de Bonny. Quando a NIMASA detecta embarcações suspeitas, ajuda a despachar patrulhas da marinha para as investigações. Um terceiro RMAC foi proposto para a Base Operacional Avançada da Marinha da Nigéria, em Ibaka, perto da fronteira com Camarões.

São Tomé e Príncipe também têm um sistema de RMAC, sendo que os dados são compartilhados entre os dois países. Para melhorar a coordenação da segurança marítima, a meta é que essas informações estejam disponíveis primeiro regionalmente e, em seguida, internacionalmente.

Fonte: U.S. Africa Command

NIGERIA'S MARITIME CAPACITY GROWS

The Nigerian Joint Task Force patrols the Creeks at Bodo waterways, Ogoniland in Rivers State on April 2011. The military has intensified security in the oil-rich Niger Delta region to prevent vandals from reaching oil pipelines.

The Regional Maritime Awareness Capability (RMAC) was implemented to combat oil piracy and other crimes. The RMAC is a coastal surveillance system that uses an automatic identification technology and ground-based radar and sensors to monitor maritime traffic. It received technical assistance from the U.S. Department of Defense and Department of State.

RMAC is managed by the Nigerian Maritime Administration and Safety Agency (NIMASA) — Nigeria's equivalent of a coast guard — and the Nigerian Navy.

There are two RMAC locations in Nigeria, one at the Western Naval Command in Lagos and another at the Eastern Naval Command on Bonny Island. When NIMASA detects suspicious craft, it helps dispatch Nigerian Navy patrols to investigate. A third RMAC is proposed for the Nigerian Navy's Forward Operating Base Ibaka near the Cameroon-Nigerian border.

Sao Tome and Principe has an RMAC system as well, and data is shared between the two countries. The goal is for the data to be available regionally and then internationally to better coordinate maritime security. Source: U.S. Africa Command

Reino Unido

Abelhas previnem ataques terroristas

Um novo talento foi descoberto: as abelhas são dotadas de um olfato excepcional. Com esse dom, abelhas 'farejadoras' treinadas podem tornar-se uma das mais poderosas armas contra o terrorismo do Reino Unido.

Cientistas da Universidade de Hertfordshire construíram um sensor portátil com capacidade para 36 abelhas treinadas. "Nosso sensor integrou abelhas vivas como o principal componente", disse a pesquisadora Briens Mathilde à revista britânica *The Engineer*.

As abelhas conseguem detectar uma grande variedade de explosivos plásticos, tais como Semtex (usado por terroristas devido à dificuldade de detecção), peróxido de hidrogênio (uma das misturas usadas em explosivos caseiros) e pólvora. Se as abelhas sentirem o cheiro da substância a qual são treinadas para detectar, respondem mostrando a língua. No momento, a resposta da abelha é monitorada e um alarme é ativado quando uma grande quantidade de abelhas sente o cheiro da substância.

Segundo os cientistas do projeto, as abelhas são ótimas detectoras por não gerarem custo, serem amplamente disponíveis e pela possibilidade de serem treinadas em questão de minutos. Este projeto é financiado pelo governo do Reino Unido. Fontes: www.theengineer.co.uk, www.globalsecurity.org

AGENCE FRANCE-PRESSE

United Kingdom

Bees Prevent Terrorist Attacks

A new talent has been discovered: Bees have an exceptional sense of smell. With this talent, trained sniffer bees could become one of the United Kingdom's most powerful weapons to combat terrorism.

Scientists from the University of Hertfordshire built a transportable hand-held sensor with the capacity to hold 36 trained bees. "Our sensor integrated live honeybees as the main component," lead researcher Mathilde Briens told the U.K. magazine *The Engineer*.

The bees can detect a large variety of plastic explosives such as Semtex (used by terrorists for its detection complexity), hydrogen peroxide (one of the compounds used in homemade explosives), and gunpowder. If a bee smells the substance it is trained to detect, it responds by sticking out its tongue. At that moment, the bee's response is tracked and an alarm is activated if a lot of bees smell the substance.

According to the project scientists, the bees are great detectors because they are inexpensive, broadly available, and can be trained within minutes. This project is funded by the U.K. government.

Sources: www.theengineer.co.uk, www.globalsecurity.org

THE ASSOCIATED PRESS

Em 20 de janeiro de 1943, os pilotos peruanos que tinham acabado de receber o espadim na Corpus Christi Air Training School, no Texas, visitaram a cidade de Nova York. O Tenente Eduardo Montero, cadete líder do grupo (à direita na primeira fila), é recebido pelo capitão das Forças Armadas dos EUA, Eddie Rickenbacker (esquerda), famoso ás da aviação que derrubou 26 aviões inimigos durante a Primeira Guerra Mundial.

"A aviação de tempos de paz tornará as Américas mais próximas do que nunca", disse o Capitão Rickenbacker para os novos pilotos peruanos.

On January 20, 1943, Peruvian pilots who had just received their wings at Corpus Christi Air Training School in Texas visited New York City. Lieutenant Eduardo Montero, senior cadet of the group (front row, far right), is welcomed by U.S. Army Air Forces Captain Eddie Rickenbacker (left), a famous fighter ace who shot down 26 enemy aircraft during World War I.

"Peace-time aviation will bring Americas closer together than ever before," Capt. Rickenbacker said to the new Peruvian pilots.

ISTOCKPHOTO

FORÇA AÉREA DO PERU *no decorrer dos anos*

23 DE JULHO Dia da Força Aérea do Peru, em homenagem ao herói de guerra José Abelardo Quiñones Gonzáles

28 DE JANEIRO DE 1919	9 DE DEZEMBRO DE 1919	20 DE MAIO DE 1929	02 DE OUTUBRO DE 1931	27 DE OUTUBRO DE 1941	18 DE JULHO DE 1950
Criação da Aviação Militar, como parte do Exército do Peru	Criação da Aviação Naval Peruana, como uma unidade da Marinha de Guerra do Peru	Criação do Corpo de Aviação do Peru, como uma unidade do Exército e da Marinha do Peru	O Corpo de Aviação do Peru é rebatizado de Corpo Aeronáutico do Peru (CAP)	Criação do Ministério da Aviação	O CAP é renomeado a Força Aérea do Peru (FAP)

PERUVIAN AIR FORCE *by the years*

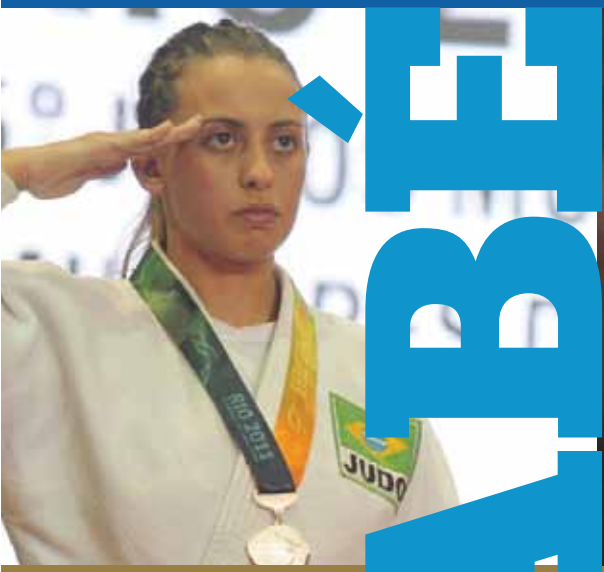
JULY 23 Peruvian Air Force Day to honor national war hero José Abelardo Quiñones Gonzáles

JANUARY 28 1919	DECEMBER 9 1919	MAY 20 1929	OCTOBER 2 1931	OCTOBER 27 1941	JULY 18 1950
Creation of the Military Aviation branch, as part of the Peruvian Army	Creation of the Peruvian Naval Aviation branch, as part of Peru's War Navy	Creation of the Peruvian Aviation Corps, as a unit of the Peruvian Army and Navy	The Peruvian Aviation Corps is renamed the Peruvian Aeronautical Corps (CAP)	Creation of the Ministry of Aviation	The CAP is renamed the Air Force of Peru (FAP)

Fontes: www.fap.mil.pe, http://www.arribasiemprearriba.com, The Associated Press

Sources: www.fap.mil.pe, http://www.arribasiemprearriba.com, The Associated Press

PARABÉNS!



O COMANDO SUL DOS EUA
parabeniza a todos os atletas participantes
DOS 5º JOGOS MUNDIAIS MILITARES
2011 no Rio de Janeiro

ÇÃO! MUITO OBRIGA R SUA PARTICIPAÇÃO! MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!